

**Ministério da Educação**

**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL-RIO-GRANDENSE**

**Plano de Desenvolvimento Institucional**

**Julho de 2009 a junho de 2014**

**ATUALIZADO EM XXXX DE 2012**

## INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

### Administração em exercício na elaboração do PDI

Reitor: Antônio Carlos Barum Brod

Pró-reitor de Administração e Planejamento: Daniel Espírito Santo Garcia

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional: Janete Otte

Pró-reitor de Ensino: Odeli Zanchet

Pró-reitor de Extensão: Renato Louzada Meireles

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação: Lúcio Almeida Hecktheuer

Superintendente de Recursos Humanos: Nilo Moraes de Campos

Diretora-geral do *Campus* Pelotas: Gisela Loureiro Duarte

Diretor-geral do *Campus* Sapucaia do Sul: Carlos Alberto Schuch Bork

Diretor-geral do *Campus* Charqueadas: José Luiz Lopes Itturriet

Diretor-geral do *Campus* Passo Fundo: Luis Afonso Tavares Alves da Fonseca

Diretor-geral do *Campus* Camaquã: Ricardo Pereira Costa

Diretor-geral do *Campus* Bagé: Idilio Manoel Brea Victoria

Diretor-geral do *Campus* Venâncio Aires: Mario Luiz de Farias

## INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

### \*Administração em exercício na atualização do PDI em dezembro de 2010

Reitor: Antônio Carlos Barum Brod

Chefe de Gabinete do Reitor: Berenice Mattos da Silva

Pró-reitor de Administração e Planejamento: Daniel Espírito Santo Garcia

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional: Janete Otte

Pró-reitor de Ensino: Odeli Zanchet

Pró-reitor de Extensão: Renato Louzada Meireles

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação: Lúcio Almeida Hecktheuer

Diretor da Diretoria de Gestão de Pessoas: Nilo Moraes de Campos

Diretor da Diretoria Executiva da Reitoria: Flávio Luís Barbosa Nunes

Diretora da Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil: Marta Coelho Barros

Diretora da Diretoria de Ações Inclusivas: Gisela Loureiro Duarte

Diretor-geral do *Campus* Pelotas: José Carlos Pereira Nogueira

Diretor-geral do *Campus* Sapucaia do Sul: Carlos Alberto Schuch Bork

Diretor-geral do *Campus* Charqueadas: José Luiz Lopes Itturriet

Diretor-geral do *Campus* Passo Fundo: Luis Afonso Tavares Alves da Fonseca

Diretor-geral do *Campus* Camaquã: Ricardo Pereira Costa

Diretor-geral do *Campus* Bagé: Idilio Manoel Brea Victoria

Diretor-geral do *Campus* Venâncio Aires: Marcelo Bender Machado

Diretor-geral do *Campus* Pelotas – Visconde da Graça: Hugo Roberto Kaastrup Stephan

Diretor do *Campus* Avançado Santana do Livramento: Alessandro de Souza Lima

## INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

### **\*Administração em exercício na atualização do PDI em dezembro de 2011**

Reitor: Antônio Carlos Barum Brod

Chefe de Gabinete do Reitor: Berenice Mattos da Silva

Pró-reitor de Administração e Planejamento: Daniel Espírito Santo Garcia

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional: Janete Otte

Pró-reitor de Ensino: Odeli Zanchet

Pró-reitor de Extensão: Renato Louzada Meireles

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação: Lúcio Almeida Hecktheuer

Diretor da Diretoria de Gestão de Pessoas: Nilo Moraes de Campos

Diretor da Diretoria Executiva da Reitoria: Flávio Luís Barbosa Nunes

Diretora da Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil: Marta Coelho Barros

Diretora da Diretoria de Ações Inclusivas: Gisela Loureiro Duarte

Diretor-geral do *Campus* Pelotas: José Carlos Pereira Nogueira

Diretor-geral do *Campus* Sapucaia do Sul: Cléia de Andrade Salles

Diretor-geral do *Campus* Charqueadas: Antônio Pedro Silva Júnior

Diretor-geral do *Campus* Passo Fundo: Luis Afonso Tavares Alves da Fonseca

Diretor-geral do *Campus* Camaquã: Ricardo Pereira Costa

Diretor-geral do *Campus* Bagé: Idilio Manoel Brea Victoria

Diretor-geral do *Campus* Venâncio Aires: Marcelo Bender Machado

Diretor-geral do *Campus* Pelotas – Visconde da Graça: Ricardo Lemos Sainz

Diretor do *Campus* Avançado Santana do Livramento: Alessandro de Souza Lima

## INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

### \*Administração em exercício na atualização do PDI em dezembro de 2012

Reitor: Antônio Carlos Barum Brod

Chefe de Gabinete do Reitor: Berenice Mattos da Silva

Pró-reitor de Administração e Planejamento: Denise Bonow

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional: Janete Otte

Pró-reitor de Ensino: Odeli Zanchet

Pró-reitor de Extensão: Marcos André Betemps Vaz da Silva

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação: Mário Leonardo Boéssio

Diretor da Diretoria de Gestão de Pessoas: Nilo Moraes de Campos

Diretor da Diretoria Executiva da Reitoria: Flávio Luís Barbosa Nunes

Diretora da Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil: Marta Coelho Barros

Diretora da Diretoria de Ações Inclusivas: Gisela Loureiro Duarte

Diretor-geral do *Campus* Pelotas: José Carlos Pereira Nogueira

Diretor-geral do *Campus* Sapucaia do Sul: Cléia de Andrade Salles

Diretor-geral do *Campus* Charqueadas: Antônio Pedro Silva Júnior

Diretor-geral do *Campus* Passo Fundo: Alexandre Pitol Boeira

Diretor-geral do *Campus* Camaquã: Leonardo Missiaggia

Diretor-geral do *Campus* Bagé: Idilio Manoel Brea Victoria

Diretor-geral do *Campus* Venâncio Aires: Marcelo Bender Machado

Diretor-geral do *Campus* Pelotas – Visconde da Graça: Ricardo Lemos Sainz

Diretor do *Campus* Avançado Santana do Livramento: Alessandro de Souza Lima

# INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

## Comissões de Sistematização

### **Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional**

Janete Otte – Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional

Mauro André Barbosa Cunha – Pró-reitor Adjunto de Desenvolvimento Institucional

### **Comissão do *Campus* Pelotas**

Gisela Loureiro Duarte – representante docente

Alexandre Luis de Souza Nunes – representante dos técnico-administrativos

Ana Caroline Carvalho Zurchimitten – representante discente

Edgar Antônio Costa Mattarredona – representante docente

Francisco Carlos Gonçalves Brongar – representante do Sinasefe

Lizandro de Souza Oliveira – representante dos técnico-administrativos

Manoel José Porto Júnior - representante docente

Mariana Ziemer de Almeida – representante discente

Roberto Escobar – representante da entidade representativa dos alunos

Roger Luis Albernaz de Araújo – representante docente

### **Comissão do *Campus* Sapucaia do Sul**

Berenice Santini – representante docente

Durval João de Barba Junior – representante docente

Fabiana Alves Gass – representante discente

Fernanda dos Santos Fernandes – representante dos servidores técnico-administrativos

Patrícia Rodrigues de Avila – representante discente

Renato Luis Brauner de Azevedo – representante do Sinasefe

Samuel Aguiar da Cunha – representante dos servidores técnico-administrativos

### **Comissão do *Campus* Charqueadas**

Andréia Cabral Colares Pereira – representante docente

Erick Matiazo – representante discente

Fabiana Vicentini Viana Grillo – representante dos servidores técnico-administrativos

Márcio Bender Machado – representante docente

Marcos Roberto Miranda Prietto – representante dos servidores técnico-administrativos

Paula Pedone – representante dos servidores técnico-administrativos

Renan Daniel Dias Martins – representante discente

Samir Desbessel Ferreira – representante docente

### **Comissão do *Campus* Passo Fundo**

Michele de Almeida Schimdt – representante docente

Aido Vieira Rodrigues – representante discente

Cristiane Cabral Johann – representante dos servidores técnico-administrativos

Daniel Beck – representante docente

Fábio de Oliveira Cardozo – representante dos servidores técnico-administrativos

Leonir João Gasperin – representante discente

### **Comissão do *Campus* Camaquã**

Ricardo Pereira Costa – representante docente

Carlos Jesus Anghinoni Corrêa – representante docente

Henrique Ziglia Maia – representante dos servidores técnico-administrativos

### **Comissão do *Campus* Bagé**

Idilio Manoe Brea Victoria – representante docente

Gabriel Rodrigues Bruno – representante docente

Raul Teixeira de Mello Filho – representante dos servidores técnico-administrativos

### **Comissão do *Campus* Venâncio Aires**

Mario Luiz de Farias – representante docente

Frederico Trindade Grequi – representante docente

Maria Inês Gonçalves Medeiros – representante dos servidores técnico-administrativos

**Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional**

Janete Otte – Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional

Mauro André Barbosa Cunha – Pró-reitor Adjunto de Desenvolvimento Institucional

**Comissão da Reitoria**

Janete Otte (Presidenta)

Jair Jonko Araújo

Denise Bonow

Marco Antônio da Silva Vaz

Mario Leonardo Boéssio

Raul Teixeira de Mello Filho

Aline Hillal Vasconcelos

José Leonel da Luz Antunez

Renato Bacci Giusti

Stela Marina Nunes de Castro

**Comissão do *Campus* Pelotas**

José Carlos Pereira Nogueira (Presidente)

Liege Dias Lannes

Gladis Maria Brisolará Nogueira

Rita Gomes Neves

Alexandre Luis de Souza Nunes

Daiani Luche Dorow

Bruna Roxo Girão Costa (discente)

Max Jahnke (discente)

Lucas Barreiro Agostini (discente)

**Comissão do *Campus* Sapucaia do Sul**

Carlos Alberto Schuch Bork (Presidente)

Cléia de Andrade Salles

Berenice Santini

Ana Cláudia Kohls Colvara

Maria de Fátima Silveira Medeiros



José Augusto Freire Fogaça  
José Francisco da Silva Martinez (discente)  
Guilherme Quadros da Silva (discente)  
Filipe Ribeiro Ramos (discente).

**Comissão do *Campus* Charqueadas**

José Luiz Lopes Itturriet (Presidente)  
Andreia Cabral Colares Pereira  
Iara Cecília da Rosa Ribeiro  
Diogo Lemos Mezzomo  
Juliana Roldão Bittencourt  
Melissa Rosa de Souza (discente)  
Ana Cristina da Silva Santos (discente)  
Cleber Silveira Borba (discente)

**Comissão do *Campus* Passo Fundo**

Luís Afonso Tavares Alves da Fonseca (Presidente)  
Alexandre Pitol Boeira  
Lucas Vanini  
Cristiane Cabral Johann  
Fernanda Milani  
Maurício Corvello da Silva (discente)  
Cleiton Soares Zanini (discente)  
Samuel Silva Silvestrin (discente)

**Comissão do *Campus* Camaquã**

Ricardo Pereira Costa (Presidente)  
Lydia Tessmann Mülling  
Osmar Renato Brito Furtado  
Claudiani Jaskulski  
Gabriel de Oliveira Xavier  
Gustavo Pacheco Affeldt (discente)  
Lucas da Silva Alexandre (discente)

**Comissão do *Campus Bagé* e do *Campus Avançado Santana do Livramento***

Idilio Manoel Brea Victoria (Presidente)

Alessandro de Souza Lima (*Campus Avançado Santana do Livramento*)

Rogério Ramos Weymar (*Campus Avançado Santana do Livramento*)

Clóvis Airton Porto Gayer

Cristian Melo da Silva

Mônica Daiana de Paula Peters

Santa Júlia da Silva

Vitor Hugo Benites de Freitas (discente)

Rodrigo Vaz Dutra de Freitas (discente)

**Comissão do *Campus Venâncio Aires***

Marcelo Bender Machado (Presidente)

Magno Souza Grillo

Cristian Oliveira da Conceição

Andréia Sias Rodrigues

Elton Luiz Pedroso

**Comissão do *Campus Pelotas - Visconde da Graça***

Hugo Roberto Kaastrup Stephan (Presidente)

Marisa Teresinha Pereira Netto Cancela

Maria Lúcia Monteiro

José Firmino Machado dos Santos

Simoni Barrios

Wagner Alves Pereira (discente)

Luis Iran Coutinho Ulguin (discente)

Horacy Fagundes (discente)

**Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional**

Janete Otte – Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional

Mauro André Barbosa Cunha – Pró-reitor Adjunto de Desenvolvimento Institucional

**Comissão da Reitoria**

Janete Otte (Presidenta)

Clarice Francisco Brauner

Danielle Lisboa da Silva

Marco Antônio da Silva Vaz

Mario Leonardo Boéssio

Éverson Sampaio Barros

Raul Teixeira de Mello Filho

Aline Hillal Vasconcelos

José Leonel da Luz Antunez

Lia Joan Nelson Pachalski

Renato Bacci Giusti

Isabel Cristina Carvalho Fonseca

Henrique Ziglia Maia

**Comissão do *Campus Pelotas***

José Carlos Pereira Nogueira

Clóris Maria Freire Dorow

Milton Brito de Almeida

Pércio Carvalho Pereira

Sílvia Sedrez

Daiani Dorow

Cristhopher da Fonseca Gonçalves (discente)

Bruna Quadros Orsina (discente)

Carlos Cardoso da Costa e Silva Júnior (discente)

**Comissão do *Campus Sapucaia do Sul***

Cléia de Andrade Salles (Presidenta)

Alex Mulattieri Suarez Orozco

Renato Mazzini Callegaro  
Ana Claudia Kohls Colvara  
Maria de Fátima Silveira Medeiros  
Filipe Ramos (discente)  
Janaína Cavalcanti Marques (discente)

**Comissão do *Campus* Charqueadas**

Antônio Pedro da Silva Júnior (Presidente)  
Luiz Roberto Lima Barbosa  
André Luis Del Mestre Martins  
Diego Feldmann Borba  
Samanta dos Santos Oliveira  
Guilherme Steigleder (discente)  
Gabriel Castilhos Manica (discente)  
Thomás Daniel Vieira (discente)

**Comissão do *Campus* Passo Fundo**

Luís Afonso Tavares Alves da Fonseca (Presidente)  
Maria Carolina Fortes  
Rafael Krolow Santos Silva  
Fábio de Oliveira Cardozo  
Fernanda Milani  
Fernando José Simplício (discente)  
Valdir Oliveira Boanova Júnior (discente)

**Comissão do *Campus* Camaquã**

Ricardo Pereira Costa (Presidente)  
Leonardo Missiaggia  
Leonardo Campos Soares  
Claudiani Jaskulski  
Luciana Fraga Hoppe  
Gustavo Pacheco Affeldt (discente)  
Débora Krüger Bueno (discente)

### **Comissão do *Campus* Bagé e do *Campus* Avançado Santana do Livramento**

Idilio Manoel Brea Victoria (Presidente)

Alessandro de Souza Lima (*Campus* Avançado Santana do Livramento)

Walkiria Helena Cordenonzi (*Campus* Avançado Santana do Livramento)

Aline Schmidt San Martin (*Campus* Avançado Santana do Livramento)

Renato dos Santos Rosa

Leandro da Silva Camargo

Monica Daiana de Paula Peters

Mauro Castro Martin

Laura Viviane de Souza Pereira (discente - *Campus* Avançado Santana do Livramento)

Rodrigo Vaz Dutra de Freitas (discente)

Neusa Fagundes da Silva (discente)

### **Comissão do *Campus* Venâncio Aires**

Marcelo Bender Machado (Presidente)

Cristian Oliveira Conceição

Jayme Andrade Neto

Magno Souza Grillo

Danielle Schweickardt

Júlia Roberta Sehn (discente)

Guilherme Henrique Jagnow (discente)

### **Comissão do *Campus* Pelotas - Visconde da Graça**

Ricardo Lemos Sainz (Presidente)

Carlos Alberto S. da Silva

Fabiane Pereira Gentilini

Jairo da Silva Campelo

Jaqueline V. S. Behling

Margarete Muller Vieira

Jonathan Costa da Silva (discente)

Thiago Ferreira Abreu (discente)

Alison Acosta Munhoz (discente)

### **Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional**

Janete Otte – Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional

Mauro André Barbosa Cunha – Pró-reitor Adjunto de Desenvolvimento Institucional

#### Comissão da Reitoria

Janete Otte ( Presidenta)

Caterine Henrique Mendes

Laerte Radtke Karnopp

Danielle Lisboa da Silva

Marilvana Giacomelli Tavares

Selton Vogt de Souza

Jael Sanera Sigales Gonçalves

Everson Sampaio Barros

Clarice Francisco Brauner

Marcos André Betemps Vaz da Silva

Rodrigo Nascimento da Silva

Lia Joan Nelson Pachalski

Raul Teixeira de Mello Filho

#### Comissão do *Campus* Bagé

Idilio Manoel Brea Victoria (Presidente)

Leandro da Silva Camargo

Vagner pinto da Silva

Emilena Teixeira Munhoz

Saionara dos Santos Clavijo

Maíra Marques Simões (discente)

Judielen Marques Leal (discente)

#### Comissão do *Campus* Charqueadas

Antônio Pedro da Silva Júnior ( Presidente)

André Capellão de Paula

Luciana Neves Loponte

Marcelo Leão Bizarro

Samanta dos Santos Oliveira

Joana Campos de Vargas (discente)

Márcia Cristina Leal (discente)

#### Comissão do *Campus* Pelotas

José Carlos Pereira Nogueira (Presidente)

Marcelo Adriano Duart

Vinícius Costa da Costa

Isabel Gomes Ayres

Matheus Ferreira Pontes

Andressa Proença Azevedo (discente)

Francilon Lima Simões (discente)

Comissão do *Campus* Camaquã

Leonardo Missiaggia (Presidente)  
Josué Michels  
Leonardo Campos Soares  
Edison Viana Schuch  
Rômulo Duarte Paulsen  
Bernardo Jacobsen Mendonça (discente)  
Bruno Marques da Silva (discente)

Comissão *Campus* Passo Fundo

Alexandre Pitol Boeira (Presidente)  
Maria Carolina Fortes  
Gustavo da Costa Borowski  
Daniel Gaparotto dos Santos  
Roseli de Fátima Santos da Silva  
Auri de Oliveira (discente)  
Caroline Rassweiler (discente)

Comissão do *Campus* Avançado Santana do Livramento

Alessandro de Souza Lima (Presidente)  
Vanessa de Cássia Pistóia Mariani  
Everton da Silva Felix  
Henry Gomes de Carvalho  
Cacildo dos Santos Machado  
Mitali Daian Alves Maciel (discente)  
Paulo Augusto Techera Cardozo (discente)

Comissão do *Campus* Venâncio Aires

Marcelo Bender Machado (Presidente)  
Fábio Lorenzi da Silva  
Fabrício Luís Haas  
Gisele Schweickardt  
Marcelo Leivas Lucena  
Leonardo Vieira de Almeida (discente)  
Rafael Nagel (discente)

Comissão do *Campus* Pelotas - Visconde da Graça

Ricardo Lemos Sainz (Presidente)  
Rosélia Souza de Oliveira Jacobsen  
Adriane Maria Delgado Menezes  
Francisco Antunes Fossati  
Jaqueline Viza Siqueira Behling  
Fabiane Fagundes da Fonseca (discente)  
Roberto Ávila Netos (discente)

Comissão do *Campus* Sapucaia do Sul

Cléia de Andrade Salles (Presidenta)  
Luís Ricardo Pedra Pierobon  
Péricles Purper Thiele  
Alexandre Ferreira Escouto  
Ana Cláudia Kohs Colvara  
Kelvin Prudêncio (discente)  
Fabiano Severo Baltezan (discente)

PARA APRECIACÃO DO COLÉGIO DE DIRIGENTES

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

(Paulo Freire)



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>1 PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	<b>23</b>
1.1 Missão .....	23
1.2 Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição.....	23
1.3 Importância do Instituto Federal Sul-rio-grandense para a inclusão social na região .....	29
1.4 Objetivos estratégicos e metas do Instituto Federal Sul-rio-grandense do período de julho de 2009 a junho de 2014.....	29
<b>2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>68</b>
2.1 Apresentação do Projeto Pedagógico Institucional.....	68
2.2 Contexto de sua reconstrução .....	69
2.3 Currículo .....	73
2.3.1 Bases Legais do Currículo .....	73
2.3.2 A construção curricular .....	73
2.4 Avaliação .....	74
2.5 Políticas de Ensino.....	77
2.5.1 Políticas de ensino para educação básica .....	77
2.5.2 Políticas para o ensino superior de Graduação, Pós-graduação e Pesquisa.....	78
2.5.3 Políticas de Ensino para Educação a Distância.....	81
2.5.4 Políticas de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas.....	83
2.5.5 Participação dos discentes em atividade de monitoria e tutoria .....	83
2.6 Políticas de Pesquisa e Inovação .....	84
2.6.1 Participação discente .....	84
2.6.2 Participação do servidor .....	84
2.7 Política de Extensão.....	85
2.7.1 Articulação do Instituto com órgãos, entidades, empresas, prefeituras, etc. ....	85
2.7.2 Participação de discentes nas atividades de extensão .....	85
2.8 Relações entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	85
2.9 Participação Discente nos Órgãos Colegiados.....	86
<b>3 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO: ABERTURA DE NOVOS CURSOS</b> .....	<b>87</b>
3.1 Cronograma de abertura de cursos Técnicos.....	87
3.2 Cronograma de abertura de cursos de Graduação e Sequencial .....	88
3.3 Cronograma de abertura de cursos de Pós-graduação.....	89
3.4 Cronograma de abertura de cursos de Extensão .....	90
<b>4 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO: PLANO DE VAGAS DE CURSOS EXISTENTES</b> .....	<b>92</b>
4.1 Programa de vagas para os cursos Técnicos em funcionamento.....	92
4.2 Programa de vagas para os cursos de Graduação e Sequencial em funcionamento.....	98
4.3 Programa de vagas para os cursos de Pós-graduação em funcionamento.....	99

<b>4.4 Programa de vagas para os cursos de Extensão em funcionamento .....</b>	<b>100</b>
<b>5 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>103</b>
<b>5.1 Perfil de egressos .....</b>	<b>103</b>
<b>5.2 Seleção de conteúdos .....</b>	<b>103</b>
<b>5.3 Princípios metodológicos.....</b>	<b>103</b>
<b>5.4 Processo de avaliação .....</b>	<b>104</b>
<b>5.5 Atividade prática profissional, complementares e de estágios.....</b>	<b>104</b>
<b>5.6 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares .....</b>	<b>105</b>
<b>5.7 Avanços tecnológicos.....</b>	<b>105</b>
<b>5.8 Flexibilidade e integralização de curso.....</b>	<b>105</b>
<b>6 GESTÃO DE PESSOAS .....</b>	<b>107</b>
<b>6.1 Corpo docente.....</b>	<b>107</b>
6.1.1 Requisitos de titulação.....	107
6.1.2 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica.....	107
6.1.3 Da seleção e contratação.....	107
6.1.4 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho .....	108
6.1.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro: professores Substitutos e Temporários .....	108
<b>6.2 Corpo técnico-administrativo .....</b>	<b>109</b>
6.2.1 Da seleção e contratação.....	109
6.2.2 Plano de carreira.....	109
6.2.3 Programa de capacitação .....	109
6.2.4 Programa de avaliação de desempenho.....	109
6.2.5 Programa de dimensionamento das necessidades de pessoal e modelo de alocação de vagas .....	110
<b>7 CORPO DISCENTE .....</b>	<b>111</b>
<b>7.1 Formas de acesso .....</b>	<b>111</b>
<b>7.2 Apoio pedagógico .....</b>	<b>111</b>
<b>7.3 Estímulos à permanência e ao êxito acadêmico.....</b>	<b>112</b>
<b>7.4 Organização estudantil .....</b>	<b>112</b>
7.4.1 Diretório Acadêmico .....	112
7.4.2 Grêmio Estudantil .....	113
7.4.3 Acompanhamento dos egressos .....	114
<b>8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>115</b>
<b>8.1 Estrutura organizacional do Instituto Federal Sul-rio-grandense com as instâncias de decisão .....</b>	<b>115</b>
<b>8.2 Órgãos Colegiados: composição e competências .....</b>	<b>116</b>
8.2.1 Conselho Superior .....	116
8.2.2 Colégio de Dirigentes .....	118
8.2.3 Colegiado do Curso .....	118
8.2.4 Núcleo Docente Estruturante .....	118
<b>8.3 Atividades de Extensão .....</b>	<b>119</b>
<b>9 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>120</b>

<b>9.1 Atuação da Comissão Própria de Avaliação .....</b>	<b>120</b>
9.1.1 Objetivos.....	120
9.1.2 Dimensões e metodologia.....	121
<b>10 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>123</b>
<b>10.1 Infraestrutura física .....</b>	<b>123</b>
<b>10.2 Infraestrutura acadêmica.....</b>	<b>126</b>
10.2.1 Laboratórios de Informática.....	126
10.2.2 Laboratórios Específicos .....	126
<b>10.3 Biblioteca .....</b>	<b>129</b>
10.3.1 Política de atualização do acervo .....	129
10.3.2 Horário de funcionamento .....	130
10.3.3 Serviços.....	130
10.3.4 Biblioteca no <i>Campus</i> Pelotas.....	130
10.3.5 Biblioteca no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.....	131
10.3.6 Biblioteca no <i>Campus</i> Charqueadas.....	131
10.3.7 Biblioteca no <i>Campus</i> Passo Fundo .....	131
10.3.8 Biblioteca no <i>Campus</i> Camaquã .....	132
10.3.9 Biblioteca no <i>Campus</i> Bagé.....	133
10.3.10 Biblioteca no <i>Campus</i> Santana do Livramento.....	134
10.3.11 Biblioteca no <i>Campus</i> Venâncio Aires.....	134
<b>11 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL .....</b>	<b>136</b>
<b>11.1 Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.....</b>	<b>136</b>
<b>11.2 Tecnologia Assistiva .....</b>	<b>138</b>
<b>11.3 Educação das relações étnico-raciais.....</b>	<b>138</b>
<b>11.4 Políticas de Gênero e Diversidade.....</b>	<b>139</b>
<b>12 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE</b>	
<b>FINANCEIRA .....</b>	<b>140</b>

**ANEXO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

**ANEXO 2 – ESTATUTO DO IFSUL**

**ANEXO 3 – ORGANOGRAMA ATUAL**

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 Dados populacionais do Censo 2000 e do Censo 2010 .....	25
Tabela 1.2 Objetivos estratégicos do Instituto Federal Sul-rio-grandense.....	30
Tabela 1.3 Objetivos e metas.....	31
Tabela 3.1 Cronograma de abertura de cursos técnicos.....	87
Tabela 3.2 Cronograma de abertura de cursos de graduação e sequencial .....	88
Tabela 3.3 Cronograma de abertura de cursos de pós-graduação.....	89
Tabela 3.4 Cronograma de abertura de cursos FIC - PRONATEC.....	90
Tabela 4.1 Programa de vagas para os cursos técnicos em funcionamento.....	92
Tabela 4.2 Programa de vagas para os cursos de graduação e sequencial em funcionamento .....	98
Tabela 4.3 Programa de vagas para os cursos de pós-graduação em funcionamento.....	99
Tabela 4.4 Programa de vagas para os cursos de extensão em funcionamento .....	100
Tabela 4.5 Programa de vagas para os cursos FIC/PRONATEC de extensão em funcionamento .	101
Tabela 6.1 Corpo docente atual/AGO-2012.....	108
Tabela 6.2 Corpo técnico-administrativo atual/AGO-2012 .....	110
Tabela 10.1 Infraestrutura física do <i>Campus</i> Pelotas.....	123
Tabela 10.2 Infraestrutura física do <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.....	124
Tabela 10.3 Infraestrutura física do <i>Campus</i> Charqueadas.....	124
Tabela 10.4 Infraestrutura física do <i>Campus</i> Passo Fundo .....	124
Tabela 10.5 Infraestrutura física do <i>Campus</i> Camaquã .....	125
Tabela 10.6 Infraestrutura física do <i>Campus</i> Bagé.....	125
Tabela 10.7 Infraestrutura física do <i>Campus</i> Venâncio Aires.....	125
Tabela 10.8 Laboratórios de Informática do <i>Campus</i> .....	126
Tabela 10.9 Instalações Acadêmicas – <i>Campus</i> Pelotas.....	126
Tabela 10.10 Instalações Acadêmicas – <i>Campus</i> Sapucaia do Sul .....	128
Tabela 10.11 Instalações Acadêmicas – <i>Campus</i> Charqueadas .....	128
Tabela 10.12 Instalações Acadêmicas – <i>Campus</i> Passo Fundo.....	128
Tabela 10.13 Instalações Acadêmicas – <i>Campus</i> Camaquã.....	128
Tabela 10.14 Instalações Acadêmicas – <i>Campus</i> Bagé .....	129
Tabela 10.15 Instalações Acadêmicas – <i>Campus</i> Venâncio Aires .....	129
Tabela 10.16 Número de livros e periódicos na Biblioteca do <i>Campus</i> Pelotas .....	130
Tabela 10.17 Acervo por área do conhecimento na Biblioteca do <i>Campus</i> Pelotas .....	130
Tabela 10.18 Acervo 1 – <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.....	131
Tabela 10.19 Acervo por área do conhecimento / <u>títulos</u> - <i>Campus</i> Sapucaia do Sul .....	131
Tabela 10.20 Acervo da Biblioteca do <i>Campus</i> Charqueadas .....	131
Tabela 10.21 Acervo da Biblioteca do <i>Campus</i> Passo Fundo.....	131
Tabela 10.22 Acervo por área do conhecimento - <i>Campus</i> Passo Fundo.....	132
Tabela 10.23 Acervo da Biblioteca do <i>Campus</i> Camaquã.....	132
Tabela 10.24 Acervo por área do conhecimento - <i>Campus</i> Camaquã.....	132
Tabela 10.25 Acervo da Biblioteca do <i>Campus</i> Bagé .....	133
Tabela 10.26 Acervo por área do conhecimento (dicionários) – <i>Campus</i> Bagé .....	133
Tabela 10.27 Acervo por área do conhecimento (livros) – <i>Campus</i> Bagé.....	133
Tabela 10.28 Acervo da Biblioteca do <i>Campus</i> Santana do Livramento .....	134
Tabela 10.29 Acervo por área do conhecimento (dicionários) – <i>Campus</i> Santana do Livramento	134
Tabela 10.30 Acervo por área do conhecimento (livros) – <i>Campus</i> Santana do Livramento.....	134
Tabela 10.31 Acervo da Biblioteca do <i>Campus</i> Venâncio Aires .....	134
Tabela 10.32 Acervo por área do conhecimento – <i>Campus</i> Venâncio Aires.....	134
Tabela 10.33 Acervo da biblioteca do <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.....	135
<b>Tabela 10.34 Acervo por área do conhecimento/ títulos – <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça</b>	<b>135</b>

## Introdução

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Sul-rio-grandense, para o período de julho de 2009 a junho de 2014, é apresentado com base no Decreto nº 5.773/2006.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, estabeleceu um prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias para elaboração e encaminhamento ao Ministério da Educação da proposta de estatuto e de plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal, assegurada a participação da comunidade acadêmica na construção dos referidos instrumentos.

Para tanto, a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional fez uma apresentação do Decreto nº 5.773, de maio de 2006, e das diretrizes dadas por cada uma das pró-reitorias, para as comissões e à comunidade de cada um dos *Campus* do IF Sul-rio-grandense. Foram dadas como diretrizes para a composição das comissões nos *Campi*:

- 2 (dois) representantes dos docentes;
- 2 (dois) representantes dos servidores técnico-administrativos;
- 2 (dois) representantes dos discentes;
- 1 (um) representante do Sinasefe, onde houvesse; e
- 1 (um) representante da entidade representativa dos alunos, onde houvesse.

Devido à solicitação de alguns *Campi*, foi permitida a composição da comissão com maior número de membros da comunidade.

A partir daquele momento, as comissões fizeram uma série de reuniões com suas comunidades e encaminharam as propostas dos *Campi* para o PDI do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Os demais setores ligados à reitoria (pró-reitorias, gabinetes, assessorias, dentre outros) também enviaram suas propostas para o PDI.

Na sequência, realizaram-se, no *Campus* Pelotas, dois dias de reuniões conjuntas com os diretores-gerais dos *Campi*, com os representantes das comissões dos *Campi*, com membros da reitoria (pró-reitorias, gabinetes, assessorias, dentre outros) para discussão das propostas enviadas ao PDI.

Após, o PDI foi submetido à apreciação do Colégio de Dirigentes e, conseqüentemente, ao Reitor, para aprovação *ad referendum*.

Conforme previsto na meta “Avaliar continuamente o PDI pela comunidade” do “Objetivo 12 – Realizar avaliação institucional permanente”, a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional enviou, em setembro de 2010, uma solicitação para que os *Campi* e a Reitoria enviassem nomes para compor as comissões de coordenação das discussões com a comunidade.

Nos dias 24 e 25 de novembro de 2010, a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional reuniu-se com representantes de todas as comissões a fim de fazer a síntese das contribuições para a

revisão 2010. Na sequência, as Pró-reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Inovação e Pós-graduação receberam dos Diretores-gerais dos *Campi* os dados referentes aos capítulos 3 e 4. Essa revisão do PDI foi enviada para análise e aprovação do Conselho Superior.

Nos dias 06 e 07 de dezembro de 2011, a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional reuniu-se com representantes de todas as comissões para fazer a síntese das contribuições para a revisão 2011. Essa revisão do PDI foi enviada para análise e aprovação do Conselho Superior em dezembro de 2011.

Nos dias 29 e 30 de outubro de 2012, a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional reuniu-se com representantes de todas as comissões para fazer a síntese das contribuições para a revisão 2012. Essa revisão do PDI foi enviada para análise e aprovação do Conselho Superior em HHHHHH de 2012.

PARA APRECIÇÃO DO COLÉGIO DE DIRIGENTES

# 1 Perfil Institucional

## 1.1 Missão

Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

## 1.2 Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense carrega em seu DNA uma trajetória de quase um século, cuja história começou a ser escrita no início do século XX, através de ações da diretoria da Bibliotheca Pública Pelotense que, em 07 de julho de 1917 - data do aniversário da cidade de Pelotas - sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Offícios. Esta escola se caracterizava por ser uma sociedade civil, cujo objetivo era oferecer educação profissional para meninos pobres. O prédio foi construído, mediante doações da comunidade, em terreno doado pela Intendência Municipal.

As aulas tiveram início em 1930, quando o município assumiu a Escola de Artes e Offícios e instituiu a Escola Technico Profissional que, posteriormente, passou a denominar-se Instituto Profissional Técnico e cujos cursos compreendiam grupos de ofícios divididos em seções: Madeira, Metal, Artes Construtivas e Decorativas, Trabalho de couro e Eletro-Chimica. João Py Crespo, intendente municipal, que viabilizou o funcionamento da Escola, doou seus vencimentos para esse fim, exemplo que foi seguido pelo primeiro diretor, Sylvio Barbedo e pelo primeiro grupo de professores.

O Instituto Profissional Técnico funcionou por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940, e seu prédio demolido para a construção da Escola Técnica de Pelotas.

Em 1942, através do Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, subscrito pelo presidente Getúlio Vargas e pelo ministro da Educação, Gustavo Capanena, foi criada a Escola Técnica de Pelotas – ETP –, a primeira e única Instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul. O engenheiro pelotense Luiz Simões Lopes foi o responsável pela vinda da Escola para o município, através de intercessão pessoal junto ao Ministério da Educação e ao Presidente da República.

A ETP, inaugurada em 11 de outubro de 1943, com a presença do presidente Getúlio Vargas, começou suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração (ciclos). Nesse primeiro ciclo do ensino industrial, os cursos estabelecidos foram de Forja, Serralheria, Fundição,

Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Aparelhos Elétricos, Telecomunicações, Carpintaria, Artes do Couro, Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação.

A partir de 1953, foi oferecido o segundo ciclo da educação profissional e criado o primeiro curso técnico – Construção de Máquinas e Motores.

Em 1959, a ETP é caracterizada como autarquia Federal e, em 1965, passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, adotando a sigla ETFPEL.

Com um papel social muito forte e reconhecidamente destacado na formação de técnicos industriais, a ETFPEL tornou-se uma Instituição especializada e referência na oferta de educação profissional de nível médio, formando grande número de alunos nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial.

Em 1996, no dia 26 de fevereiro, foi colocada em funcionamento a sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED, na cidade de Sapucaia do Sul.

Em 1998, a Escola Técnica Federal de Pelotas começou a efetivar sua atuação no nível superior de ensino, tendo obtido autorização ministerial, após parecer favorável do Conselho Nacional de Educação, para implantação de Programa Especial de Formação Pedagógica, destinado à habilitação de professores da educação profissional.

Em 1999, através de Decreto Presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – CEFET-RS, o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 13 de outubro de 2006, foi inaugurada a Unidade de Ensino de Charqueadas e, em 28 de novembro 2007, a Unidade de Ensino de Passo Fundo.

Em 29 de dezembro de 2008, foi criado, a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, com sede e foro na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, nos termos da Lei nº 11.892, com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense é formado pela Reitoria e por 12 *Campi*: *Campus* Pelotas (1943), *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (1923), *Campus* Charqueadas (2006), *Campus* Sapucaia do Sul (1996), *Campus* Passo Fundo (2007), *Campus* Camaquã (2010), *Campus* Venâncio Aires (2010) e *Campus* Bagé (2010) com o *Campus* Avançado Santana do Livramento (2010). Encontram-se em implantação os *Campi* de Gravataí, Lajeado e Sapiranga. Além disso, Santana do Livramento está em fase de transição de *Campus* Avançado para *Campus*.



Complementando a sua constituição, agregam-se os polos do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, vinculados ao IF Sul-rio-grandense, localizados nas cidades de: Balneário Pinhal, Camargo, Constantina, Picada Café, Rosário do Sul, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Sapiranga, Vila Flores, nos quais são oferecidos cursos na modalidade a distância financiados pela UAB e os polos da rede e-Tec Brasil, onde são ministrados cursos técnicos na modalidade a distância nas cidades de: Agudo, Alegrete, Bagé, Barra do Ribeiro, Cachoeira do Sul, Camaquã, Canguçu, Charqueadas, Herval, Jaguarão, Pareci Novo, Passo Fundo, Pelotas, Picada Café, Piratini, Santa Maria, Santa Vitória do Palmar, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha, Sapiranga, Sapucaia do Sul, São Borja, São Lourenço do Sul, Venâncio Aires, financiados pela rede e-Tec Brasil do Ministério da Educação.

A Tabela 1.1 mostra a área de abrangência do Instituto Federal Sul-rio-grandense através da localização dos *Campi* que o constituem.

**Tabela 1.1 Dados populacionais do Censo 2000 e do Censo 2010**

<i>Campus</i>	Microrregião	Cidades	Censo 2000	Censo 2010
Pelotas e Pelotas - Visconde da Graça	Pelotas	Arroio do Padre	-	2.730
		Canguçu	51.447	53.259
		Capão do Leão	23.718	24.298
		Cerrito	6.925	6.402
		Cristal	6.632	7.280
		Morro Redondo	5.998	6.227
		Pedro Osório	8.107	7.811
		Pelotas	323.158	328.275
		São Lourenço do Sul	43.691	43.111
		Turuçu	3.710	3.522
Camaquã	Camaquã	Arambaré	3.917	3.693
		Barra do Ribeiro	11.845	12.572
		Camaquã	60.383	62.764
		Cerro Grande do Sul	8.273	10.268
		Chuvisca	4.502	4.944
		Dom Feliciano	13.297	14.380
		Sentinela do Sul	4.892	5.198
		Tapes	16.291	16.629
Charqueadas	São Jerônimo	Arroio dos Ratos	13.335	13.606
		Barão do Triunfo	6.662	7.018
		Butiá	20.322	20.406

		Charqueadas	29.961	35.320
		General Câmara	8.737	8.447
		Minas do Leão	7.321	7.631
		São Jerônimo	20.283	22.134
		Triunfo	22.166	25.793
		Vale Verde	3.057	3.253
Venâncio Aires	Santa Cruz do Sul	Arroio do Tigre	12.216	12.648
		Candelária	29.585	30.171
		Estrela Velha	3.691	3.628
		Gramado Xavier	3.666	3.970
		Herveiras	2.957	2.954
		Ibarama	4.454	4.371
		Lagoa Bonita do Sul	-	2.662
		Mato Leitão	3.210	3.865
		Passa Sete	4.644	5.154
		Santa Cruz do Sul	107.632	118.374
		Segredo	6.911	7.158
		Sinimbu	10.210	10.068
		Sobradinho	16.328	14.283
		Vale do Sol	10.558	11.077
		Venâncio Aires	61.234	65.946
		Sapucaia do Sul, Gravataí e Sapiranga	Porto Alegre	Vera Cruz
Alvorada	183.968			195.673
Araricá	4.032			4.864
Cachoeirinha	107.564			118.278
Campo Bom	54.018			60.074
Canoas	306.093			323.827
Eldorado do Sul	27.268			34.343
Estância do Sul	-			-
Esteio	80.048			80.755
Glorinha	5.684			6.891
Gravataí	232.629			255.660
Guaíba	94.307			95.204
Mariana Pimentel	3.733			3.768
Nova Hartz	15.071			18.346
Nova Santa Rita	15.750			22.716
Novo Hamburgo	236.193			238.940
Parobé	44.776	51.502		
Porto Alegre	1.360.590	1.409.351		

		São Leopoldo	193.547	214.087
		Sapiranga	69.189	74.985
		Sapucaia do Sul	122.751	130.957
		Sertão Santana	5.272	5.850
		Viamão	227.429	239.384
Passo Fundo	Passo Fundo	Água Santa	4.127	3.722
		Camargo	2.498	2.592
		Casca	8.440	8.651
		Caseiros	2.899	3.007
		Charrua	3.783	3.471
		Ciríaco	5.252	4.921
		Coxilha	2.979	2.826
		David Canabarro	4.740	4.683
		Ernestina	3.941	3.088
		Gentil	1.771	1.677
		Ibiraiaras	7.163	7.171
		Marau	28.361	36.364
		Mato Castelhano	2.454	2.470
		Muliterno	1.768	1.813
		Nicolau Vergueiro	1.812	1.721
		Passo Fundo	168.458	184.826
		Pontão	3.904	3.857
		Ronda Alta	10.051	10.221
		Santa Cecília do Sul	-	1.655
		Santo Antônio do Palma	2.207	2.139
		São Domingos do Sul	2.831	2.926
		Sertão	7.466	6.294
		Tapejara	10.564	19.250
Vanini	1.887	1.984		
Vila Lângaro	2.277	2.152		
Vila Maria	4.173	4.221		
Santana do Livramento	Campanha Central	Santana do Livramento	90.849	82.464
		Rosário do Sul	41.058	39.707
		Santa Margarida do Sul	-	2.352
		São Gabriel	62.249	60.425
Bagé	Campanha Meridional	Aceguá	-	4.394
		Bagé	118.767	116.794

		Dom Pedrito	40.410	38.898
		Hulha Negra	5.359	6.043
		Lavras do Sul	8.109	7.679
Lajeado	Lajeado-Estrela	Arroio do Meio	16.951	18.783
		Bom Retiro do Sul	10.788	11.472
		Boqueirão do Leão	7.825	7.673
		Canudos do Vale	-	1.807
		Capitão	2.565	2.636
		Colinas	2.462	2.420
		Coqueiro Baixo	-	1.528
		Cruzeiro do Sul	11.664	12.320
		Doutor Ricardo	2.128	2.030
		Encantado	18.528	20.510
		Estrela	27.401	30.619
		Fazenda Vilanova	2.833	3.697
		Forquetinha	-	2.479
		Imigrante	3.850	3.023
		Lajeado	64.133	71.445
		Marques de Souza	4.241	4.068
		Muçum	4.728	4.791
		Nova Bréscia	4.564	3.184
		Paverama	7.744	8.044
		Pouso Novo	2.195	1.875
		Progresso	6.497	6.163
		Relvado	2.294	2.155
		Roca Sales	9.284	10.284
		Santa Clara do Sul	4.806	5.697
		Sério	2.706	2.281
		Tabaí	3.563	4.131
		Taquari	25.887	26.092
Teutônia	22.891	27.272		
Travesseiro	2.349	2.314		
Vespasiano Corrêa	2.209	1.974		
Westfália	-	2.793		

### **1.3 Importância do Instituto Federal Sul-rio-grandense para a inclusão social na região**

A comunidade do Instituto Federal Sul-rio-grandense vem sendo desafiada a encontrar formas de atuação condizentes com os avanços que a ciência e a tecnologia estão continuamente apresentando à sociedade. Nesse cenário, as oportunidades de trocas e interações com a região nas quais os *Campi* estão inseridos assumem uma importância sem precedente, haja vista a rápida adoção do conceito de "globalização" aplicado em todas as relações pessoais cotidianas.

O Instituto Federal Sul-rio-grandense, como produtor de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como disseminador de práticas culturais, está sendo desafiado a estabelecer relações de parcerias que ampliem e qualifiquem o fluxo de conhecimento e práticas de interesse regional. A interação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense e os arranjos produtivos locais, no entanto, ainda está aquém das necessidades de aplicação de ciência e tecnologia para a promoção de inovações que permitam aumentar a produção e competitividade dos arranjos produtivos locais e o desenvolvimento social da comunidade.

As demandas sociais, com as quais o Instituto Federal Sul-rio-grandense se depara, impõem um diálogo permanente com a comunidade refletindo-se no seu dia a dia, exigindo a democratização da produção e a difusão do conhecimento, traduzidas na definição e construção dos Projetos Pedagógicos de seus cursos e na oferta de cursos de formação inicial e continuada, construídos em parceria com instituições representativas da sociedade e com as empresas.

Assim, o objetivo do presente PDI é fomentar a elaboração de objetivos e metas, acreditando que é possível, através da relação da teoria com a prática, contribuir para a provisão de estratégias de cooperação da Instituição com a comunidade local, propiciando educação que contribua para melhoria da qualidade de vida da população.

### **1.4 Objetivos estratégicos e metas do Instituto Federal Sul-rio-grandense do período de julho de 2009 a junho de 2014**

As Tabelas 1.2 e 1.3 apresentadas a seguir contêm os objetivos estratégicos e metas estabelecidos para atender os objetivos e finalidades dos Institutos Federais, apresentados na Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e a proposta de Estatuto do Instituto Federal Sul-rio-grandense, construída democraticamente, ouvidos todos os *Campi*, em consonância com as metas e diretrizes e gestão da Reitoria deste Instituto Federal.

**Tabela 1.2 Objetivos estratégicos do Instituto Federal Sul-rio-grandense**

Objetivo 1 – Consolidar a expansão do Instituto Federal Sul-rio-grandense: Fases I, II e III
Objetivo 2 – Realizar ações de extensão e relações comunitárias
Objetivo 3 – Aprimorar a formação continuada de servidores
Objetivo 4 – Aprimorar a educação profissional de nível médio
Objetivo 5 – Consolidar o ensino de graduação
Objetivo 6 – Consolidar a educação a distância
Objetivo 7 – Integrar ensino, pesquisa e extensão
Objetivo 8 – Ampliar e melhorar a infraestrutura
Objetivo 9 – Ampliar o quadro de servidores
Objetivo 10 – Melhorar a permanência e o êxito dos discentes no Instituto Federal
Objetivo 11 – Consolidar e ampliar as relações interinstitucionais: nacionais e internacionais
Objetivo 12 – Realizar avaliação institucional permanente
Objetivo 13 – Promover novas formas de acesso
Objetivo 14 – Aprimorar a formação inicial e continuada de trabalhadores
Objetivo 15 – Aprimorar os processos de gestão
Objetivo 16 – Consolidar a pesquisa e a inovação
Objetivo 17 - Melhorar as condições de trabalho e saúde dos servidores
Objetivo 18 – Aprimorar os serviços de biblioteca
Objetivo 19 – Consolidar e ampliar as ações inclusivas
Objetivo 20 – Consolidar o ensino de pós-graduação
Objetivo 21 – Efetivar a transformação do CEFET-RS em Instituto Federal Sul-rio-grandense
Objetivo 22 – Aprimorar os processos de informação e comunicação
Objetivo 23 – Subsidiar a expansão da Rede Federal e a adequação dos cursos existentes na Região Sul

**Tabela 1.3 Objetivos e metas**

Objetivo 1 - Consolidar a expansão do Instituto Federal Sul-rio-grandense: Fases I, II e III											
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009	2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
1.1. Construir a estrutura física para o funcionamento do <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto	X	X								
1.2. Contratar serviços terceirizados para o funcionamento do <i>Campus</i> Camaquã.	17 contratos	X	X	X	X	X					
1.3. Prover servidores efetivos para o funcionamento do <i>Campus</i> Camaquã.	105 servidores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.4. Implantar os cursos técnicos do <i>Campus</i> Camaquã.	04 cursos	X	X	X	X	X	X				
1.5. Equipar o <i>Campus</i> Camaquã para o início do desenvolvimento das atividades didáticas e administrativas.	01 projeto	X	X								
1.6. Construir a estrutura física para o funcionamento do <i>Campus</i> Venâncio Aires.	01 projeto	X	X	X	X	X					
1.7. Contratar serviços terceirizados para o funcionamento do <i>Campus</i> Venâncio Aires.	24 contratos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.8. Prover servidores efetivos para o funcionamento do <i>Campus</i> Venâncio Aires.	105 servidores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.9. Implantar os cursos técnicos do <i>Campus</i> Venâncio Aires.	04 cursos	X	X	X	X	X	X				
1.10. Equipar o <i>Campus</i> Venâncio Aires para o início do desenvolvimento das atividades didáticas e administrativas.	01 projeto	X	X	X	X	X	X				
1.11. Construir a estrutura física para o funcionamento do <i>Campus</i> Bagé.	01 projeto	X	X	X	X						
1.12. Contratar serviços terceirizados para o funcionamento do <i>Campus</i> Bagé.	17 contratos		X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.13. Prover servidores efetivos para o funcionamento do <i>Campus</i> Bagé.	120 servidores		X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.14. Implantar os cursos técnicos do <i>Campus</i> Bagé.	04 cursos		X	X	X	X	X				
1.15. Equipar o <i>Campus</i> Bagé para o início do desenvolvimento das atividades didáticas e administrativas.	01 projeto		X	X	X	X					
1.16. Completar o quadro de servidores previsto para o <i>Campus</i> Charqueadas.	105 servidores		X	X	X	X	X	X	X		
1.17. Completar o quadro de servidores previsto para o <i>Campus</i> Passo Fundo.	105 servidores		X	X	X	X	X	X	X	X	
1.18. Contratar serviços terceirizados para o completo funcionamento do <i>Campus</i> Passo Fundo.	14 contratos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.19. Readequar e consolidar a estrutura física no <i>Campus</i> Passo Fundo.	20 ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.20. Completar o quadro de funções previsto para os <i>Campi</i> Charqueadas e Passo Fundo.	04 FG-1 08 FG-2	X	X	X	X	X	X				
1.21. Prover a estrutura física para o funcionamento do <i>Campus</i> Santana do Livramento.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
1.22. Contratar serviços terceirizados para o funcionamento do <i>Campus</i> Santana do Livramento.	17 contratos				X	X	X	X	X	X	X

<b>1.23.</b> Implantar o curso técnico subsequente do <i>Campus</i> Avançado Santana do Livramento.	01 curso				X															
<b>1.24.</b> Implantar curso técnico subsequente, a ser definido, no <i>Campus</i> Santana do Livramento.	01 curso																		X	X
<b>1.25.</b> Equipar o <i>Campus</i> Santana do Livramento para o início do desenvolvimento das atividades didáticas e administrativas.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>1.26.</b> Prover servidores efetivos para o funcionamento do <i>Campus</i> Santana do Livramento.	105 servidores				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>1.27.</b> Elaborar projetos de implantação dos novos <i>Campi</i>	01 projeto / <i>Campus</i>							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

### Objetivo 2 - Realizar ações de extensão e relações comunitárias

METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO											
		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
<b>2.1.</b> Integrar <i>Campi</i> /Comunidade/Mundo do Trabalho.	01 projeto / ano / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>2.2.</b> Realizar visitas técnicas.	500/ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>2.3.</b> Prestar consultorias técnicas.	150 horas/ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>2.4.</b> Desenvolver política de “ <i>Campus</i> Aberto” a toda comunidade.	01 programa / <i>Campus</i>			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>2.5.</b> Participar em feiras e eventos.	01 projeto / ano / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>2.6.</b> Implantar Empresas Júnior nos <i>Campi</i> de Pelotas, Sapucaia do Sul, Passo Fundo, Venâncio Aires e Santana do Livramento.	01 por <i>Campus</i>		X	X	X	X				X	X	X	
<b>2.7.</b> Criar escritório de arquitetura e engenharia no <i>Campus</i> Pelotas.	01 escritório												X
<b>2.8.</b> Incrementar o intercâmbio de servidores com o setor produtivo.	01 projeto /ano/ <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>2.9.</b> Promover eventos.	01 projeto / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>2.10.</b> Formar profissionais para trabalharem na conservação e restauro do patrimônio arquitetônico.	01 projeto/ano no <i>Campus</i> Pelotas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>2.11.</b> Ampliar o leque de ensaios oferecidos pelo Curso de Edificações no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto ano	X		X		X		X		X		X	
<b>2.12.</b> Criar o Núcleo Interdisciplinar em Economia Solidária e Autogestão no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X	X	X	X	X						
<b>2.13.</b> Criar ou participar em Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) no <i>Campus</i> Pelotas.	01 programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



2.14. Estabelecer um programa de extensão para apoiar a formação e o desenvolvimento de empreendimentos solidários em comunidades com vulnerabilidade social e econômica.	1 programa		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.15. Realizar pesquisa de acompanhamento de alunos egressos.	01 pesquisa / ano / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.16. Instituir bolsas de extensão para discentes com recursos orçamentários do IFSul.	30 bolsas / ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.17. Firmar Termo de Cooperação com o Ministério de Desenvolvimento Social – MDS, com o objetivo de apoio a projetos e ações de inclusão socioprodutiva.	01 Termo de Cooperação	X	X									
2.18. Implementar projetos de extensão que visem à inclusão de pessoas que se encontrem em situação de vulnerabilidade social.	01 projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.19. Implementar mecanismos para fomentar e desenvolver a cultura da extensão.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2.20. Organizar atividades enfocando os objetivos e necessidades do “mundo do trabalho”.	01 projeto / ano / <i>Campus</i>				X	X	X	X	X	X	X	X
2.21. Integrar <i>Campus</i> Santana do Livramento / Comunidade Brasileira e Uruguaia.	01 projeto / ano				X	X	X	X	X	X	X	X
2.22. Consolidar a Incubadora Tecnológica de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (ITCPES) no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X				X	X	X
2.23. Criar o Núcleo de Economia Solidária no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X				X	X	X
2.24. Implementar projeto de extensão que vise a inclusão de apenados no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X				X	X	X
2.25. Implantar um acervo histórico no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X	X	X				X
2.26. Implantar projetos que incentivem o empreendedorismo e a economia solidária nos <i>Campi</i> .	01 / <i>Campus</i>						X	X	X	X	X	X
2.27. Consolidar a Implantação do Programa NUPEA no <i>Campus</i> Pelotas Visconde da Graça.	01 projeto						X	X				
2.28. Consolidar a Institucionalização do Programa NECIM no <i>Campus</i> Visconde da Graça.	01 projeto						X	X				
2.29. Implantar uma pré-incubadora de empresas no <i>Campus</i> Pelotas-Visconde da Graça.	01 projeto						X	X				X
2.30. Implantar e consolidar os Programas de extensão no <i>Campus</i> Pelotas-Visconde da Graça.	01 projeto						X	X	X	X	X	X
2.31. Implantar e Consolidar o NUGAI nos <i>Campi</i> .	01 projeto / <i>Campus</i>						X	X	X	X	X	X
2.32. Consolidar as ações de extensão no <i>Campus Camaquã</i>	01 projeto								X	X	X	X
2.33. Elaborar estudo de viabilidade de criação de escritório modelo de design no <i>Campus</i> Pelotas	01 estudo								X	X	X	X
2.34. Elaborar estudo de viabilidade da implementação de uma Incubadora Tecnológica Empresarial no <i>Campus</i> Pelotas	01 estudo								X	X	X	X

### Objetivo 3 - Aprimorar a formação continuada de servidores

METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009		2010		2011		2012		2013	
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
3.1. Promover a capacitação e qualificação dos servidores.	01 projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.2. Promover o curso de Iniciação ao Serviço Público.	01 curso / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.3. Estimular os servidores a participarem de diferentes grupos de trabalho.	01 programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.4. Criar Fórum Permanente de Capacitação, Atualização e Formação Continuada dos servidores.	01 programa		X	X							
3.5. Participar de cursos interinstitucionais.	03 MINTER e 02 DINTER	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.6. Implantar os Programas de Capacitação e Aperfeiçoamento, Dimensionamento e Avaliação de Desempenho dos Integrantes da Carreira dos Técnico-administrativos (PDIC).	01 projeto / Campus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.7. Proporcionar capacitação do quadro docente com afastamento em programas de pós-graduação.	até 10% do quadro docente / Campus	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.8. Oferecer programas internos de qualificação e apoio aos professores substitutos.	01 projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.9. Estruturar o planejamento estratégico da formação inicial e continuada na área pedagógica.	01 relatório anual			X	X		X	X	X	X	X
3.10. Proporcionar formação inicial e continuada aos servidores na área pedagógica.	01 programa / Campus / Reitoria				X	X	X	X	X	X	X
3.11. Qualificar os servidores Técnico-administrativos em Educação por meio da participação em cursos de graduação e pós-graduação.	até 3,5% com afastamento dos servidores ao ano / Campus / Reitoria	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3.12. Qualificar os servidores do Campus Santana do Livramento, na área de língua espanhola, preferencialmente no exterior (Uruguai).	100% dos servidores				X	X	X	X	X	X	X
3.13. Promover seminários e ou palestras de economia solidária para sensibilização da comunidade interna no Campus Pelotas.	01 projeto / ano				X	X	X	X	X	X	X
3.14. Implantar o núcleo de desenvolvimento da Carreira dos Técnico-administrativos em Educação no Campus Pelotas.	01 Núcleo				X	X					
3.15. Implementar o programa de acolhida de novos servidores – “o CaVG te abraça”.	01 programa / ano						X	X	X	X	X
3.16. Viabilizar curso de formação pedagógica para os docentes dos Campi Venâncio Aires e Bagé	01 curso / Campus								X	X	X
3.17. Viabilizar curso de formação continuada para os servidores dos Campi Venâncio Aires, Charqueadas e Campus Pelotas – Visconde da Graça	cursos								X	X	X

Objetivo 4 - Aprimorar a educação profissional de nível médio

METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO										
		2009		2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	
4.1. Ampliar as vagas nos cursos técnicos do <i>Campus Camaquã</i> .	15%							X	X			
4.2. Implantar curso técnico na modalidade EJA no <i>Campus Camaquã</i> .	01 curso	X	X				X	X	X	X	X	
4.3. Implantar curso técnico na forma subsequente no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	01 curso				X							
4.4. Implantar os cursos técnicos na forma integrada no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	02 cursos				X	X						
4.5. Implantar curso técnico na modalidade EJA no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	01 curso					X	X	X	X	X	X	
4.6. Ampliar as vagas dos cursos de Agropecuária e de Informática, em dois turnos, no <i>Campus Bagé</i> .	01 turma					X	X	X	X	X	X	
4.7. Criar curso técnico de nível médio no <i>Campus Charqueadas</i> .	01 curso.			X								
4.8. Criar e consolidar cursos técnicos de nível médio no <i>Campus Passo Fundo</i> .	02 cursos			X	X	X	X	X	X	X	X	X
4.9. Reestruturar o Curso Técnico em Plásticos no <i>Campus Sapucaia do Sul</i> .	01 projeto				X		X	X	X			
4.10. Consolidar o Curso de Gestão Cultural no <i>Campus Sapucaia do Sul</i> (Nova denominação: Técnico em Eventos).	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4.11. Oferecer curso de qualificação na área de resíduos sólidos poliméricos no <i>Campus Sapucaia do Sul</i> .	01 curso	X	X									
4.12. Implementar carga horária a distância (Curso Técnico em Informática) no <i>Campus Sapucaia do Sul</i> .	01 projeto						X	X	X	X	X	
4.13. Criar e implantar curso integrado para jovens e adultos, na modalidade EJA, no <i>Campus Pelotas</i> .	01 curso		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4.14. Reestruturar curso na modalidade PROEJA no <i>Campus Pelotas</i> .	01 projeto		X									
4.15. Criar uma comissão para analisar a transformação do curso técnico modular (concomitante) em curso subsequente com 5 semestres (Cursos de Eletrônica, Edificações e Eletrotécnica).	01 comissão	X								X	X	X
4.16. Implantar no <i>Campus Pelotas</i> o Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Telecomunicações – Área: Informação e Comunicação.	01 projeto	X	X									
4.17. Criar e implantar cursos técnicos subsequentes no <i>Campus Pelotas – Visconde da Graça</i> .	02 cursos				X	X	X	X				X
4.18. Criar e implantar curso de especialização técnica de nível média no <i>Campus Pelotas – Visconde da Graça</i> .	01 curso				X	X	X	X				
4.19. Implantar o curso técnico subsequente em Informática para Internet, no <i>Campus Santana do Livramento</i> .	01 curso				X	X	X	X	X	X	X	
4.20. Ampliar a oferta de vagas do curso técnico em Informática para Internet, no <i>Campus Santana do Livramento</i> .	50%								X	X	X	

4.21.Criar e implantar curso técnico de nível médio no <i>Campus</i> Avançado Santana do Livramento.	01 curso							X			
4.22.Aprovar e implantar o projeto do curso integrado de Comunicação Visual no <i>Campus</i> Pelotas.	01 curso				X	X	X	X	X	X	X
4.23.Implantar nova grade do ensino técnico integrado para os cursos: EDI, QUI, TRO, TEC E CVI no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto / curso				X	X	X	X	X	X	X
4.24.Implementar o curso técnico subsequente em TRO (somente noturno) em substituição ao atual concomitante no <i>Campus</i> Pelotas.	01 curso							X	X	X	X
4.25.Reestruturar e implementar curso na modalidade EJA no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
4.26.Implantar Curso Técnico em Alimentos na modalidade EJA no <i>Campus</i> Bagé.	01 Curso						X	X	X	X	X
4.27.Implantar Curso Técnico em Agroecologia por meio de convênio entre o <i>Campus</i> Bagé e o Centro de Educação Popular e Produção Agroecológica (CEPPA – Candiota).	01 Curso						X	X	X	X	X
4.28.Realizar estudo visando implementação de curso na modalidade EJA no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 estudo						X	X	X	X	
4.29.Realizar estudo sobre mudanças curriculares nos cursos técnicos do <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 estudo						X	X	X	X	X
4.30.Propor a nova organização didática do <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça com vistas ao ensino técnico e médio.	01 projeto						X	X	X	X	
4.31.Discutir a implantação de cursos do programa PRONATEC nos <i>Campi</i> .	01 estudo / <i>Campus</i>						X	X			
4.32.Implantar mudança de Modalidade de Concomitante para Integrado em Cursos Técnicos.	01 projeto						X	X	X	X	X
4.33.Implantar o curso Design de Interiores, na modalidade integrada, no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto						X	X	X	X	X
4.34.Ampliar o ingresso do curso de Química, na modalidade integrado, nos turnos manhã e tarde.	01 projeto							X	X	X	X
4.35.Concentrar o ingresso do curso de Química, na modalidade subsequente, no turno da noite.	01 projeto							X	X	X	X
4.36.Implantar o curso técnico subsequente em Eletroeletrônica no <i>Campus</i> Camaquã	01 curso							X	X	X	X
4.37.Implantar o curso técnico integrado em Informática no <i>Campus</i> Camaquã	01 curso							X	X	X	X
4.38.Implantar curso técnico de refrigeração e climatização na forma subsequente no <i>Campus</i> Venâncio Aires.	01 curso								X	X	X
4.39.Implantar curso técnico na forma integrada no <i>Campus</i> Venâncio Aires.	01 cursos								X	X	X
4.40. Discutir a reestruturação dos cursos técnicos no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 estudo								X	X	

Objetivo 5 - Consolidar o ensino de graduação												
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO										
		2009		2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	
5.1. Realizar estudo de viabilidade para implantação de Cursos de Licenciatura no <i>Campus Camaquã</i> .	01 estudo									X	X	X
5.2. Implantar curso de graduação no <i>Campus Bagé</i> .	01 curso											X
5.3. Implantar curso de graduação presencial no <i>Campus Charqueadas</i> (Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet).	01 curso				X	X	X	X	X	X	X	
5.4. Implantar curso de graduação no <i>Campus Passo Fundo</i> .	01 curso				X	X	X	X	X	X	X	
5.5. Implantar Curso de Engenharia no <i>Campus Sapucaia do Sul</i> .	01 curso		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5.6. Realizar estudo de viabilidade para implantação de Curso Licenciatura no <i>Campus Sapucaia do Sul</i> .	01 estudo											X
5.7. Criar comissão para analisar a criação de Licenciaturas no <i>Campus Pelotas</i> .	01 comissão	X	X									
5.8. Implantar Licenciatura no <i>Campus Pelotas</i> .	01 curso		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5.9. Consolidar o Programa de Formação Pedagógica no <i>Campus Pelotas</i> .	01 projeto	X	X									
5.10. Reformular a matriz curricular dos cursos de TAI e TST, para otimizar a articulação entre si e com a EE no <i>Campus Pelotas</i> .	01 projeto	X										
5.11. Consolidar a estrutura do Curso de Engenharia Elétrica no <i>Campus Pelotas</i> .	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5.12. Criar comissão para analisar a implantação da graduação em Engenharia de Produção Química no <i>Campus Pelotas</i> .	01 comissão	X	X									
5.13. Criar comissão para realizar estudo da viabilidade de os concursos para docentes exigirem a titulação mínima de mestrado para aqueles que irão atender o ensino superior.	01 comissão	X	X							X	X	X
5.14. Implantar Programa de Formação Pedagógica no <i>Campus Charqueadas</i> .	01 curso									X	X	X
5.15. Consolidar cursos de tecnologia no <i>Campus Pelotas – Visconde da Graça</i> .	04 cursos				X	X	X	X	X	X	X	X
5.16. Consolidar cursos de licenciatura no <i>Campus Pelotas – Visconde da Graça</i> .	03 cursos				X	X	X	X	X	X	X	X
5.17. Implantar Programa de Formação Pedagógica no <i>Campus Pelotas – Visconde da Graça</i> .	01 curso					X	X	X				X
5.18. Criar e implantar curso de Tecnologia em Vestuário no <i>Campus Pelotas – Visconde da Graça</i> .	01 curso					X						
5.19. Implantar curso superior de graduação – Bacharelado em Design no <i>Campus Pelotas</i> .	01 curso					X	X	X	X	X	X	X
5.20. Criar e implantar curso de Engenharia Química no <i>Campus Pelotas</i> .	01 curso						X	X	X	X	X	X

5.21.Criar comissões para estudar a viabilidade de criação de cursos binacionais de graduação, no <i>Campus</i> Avançado Santana do Livramento.	02 comissões							X	X	X	X	X
5.22.Criar e implantar Licenciatura em Ciências da Natureza e suas Tecnologias no <i>Campus</i> Pelotas.	01 curso									X	X	X
5.23.Implantar e Consolidar o Curso de Licenciatura em Computação no <i>Campus</i> Pelotas.	01 curso							X	X	X	X	
5.24.Implantar Curso de Licenciatura no <i>Campus</i> Bagé	01 curso											X
5.25.Criar e implantar Curso de Tecnologia na área de Informática no <i>Campus</i> Camaquã	01 curso									X	X	X
5.26.Realizar estudo visando mudanças curriculares nos cursos superiores do <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 estudo							X	X	X	X	
5.27.Propor a nova organização didática do <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça com vistas ao ensino superior.	01 projeto							X	X			
5.28.Consolidar os programas de ensino superior existentes no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 estudo							X	X	X	X	
5.29.Estudar a viabilidade de criação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Modas no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 estudo							X	X	X	X	X
5.30.Verticalizar o eixo de Formação e de Informação e Comunicação no <i>Campus</i> de Venâncio Aires.	01 Curso									X	X	X
5.31.Verticalizar o eixo de controle e processos industriais no <i>Campus</i> de Venâncio Aires.	01 Curso											X
5.32.Realizar estudo de viabilidade para implantação de Cursos Superiores na área de Meio Ambiente no <i>Campus</i> Camaquã.	01 estudo									X	X	X
5.33.Realizar estudo de viabilidade para implantação de um novo Curso Superior no <i>Campus</i> Charqueadas, Passo Fundo e Pelotas - Visconde da Graça.	01 estudo/ <i>Campus</i>									X	X	X
5.34.Realizar estudos para transformação do curso subsequente de Técnico em Informática para <i>Internet</i> para Graduação em Tecnologia de Sistemas para <i>Internet</i> no <i>Campus</i> Bagé.	01 estudo									X	X	X

Objetivo 6 - Consolidar a educação a distância											
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009		2010		2011		2012		2013	
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
6.1. Estruturar o planejamento estratégico da educação a distância.	01 relatório anual	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6.2. Credenciar o IFSul para EAD.	01 projeto	X					X	X	X	X	
6.3. Implantar e consolidar cursos técnicos (com financiamento do Programa E-TEC).	06 cursos				X	X	X	X	X	X	X
6.4. Implantar 20% da carga horária a distância em cursos presenciais.	20% dos cursos do IF até 2014		X	X	X	X	X	X	X	X	X
6.5. Implantar Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet nos <i>Campi</i> Pelotas, Sapucaia do Sul, Charqueadas e Passo Fundo - com financiamento da UAB.	01 curso / <i>Campus</i>		X	X			X	X	X	X	X
6.6. Implantar Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet nos <i>Campi</i> Camaquã, Venâncio Aires e Bagé - com financiamento da UAB.	01 curso / <i>Campus</i>								X	X	X
6.7. Estruturar e implantar o Curso de Especialização em Espaços e Possibilidades para Educação Continuada - com financiamento da UAB.	01 turma por polo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6.8. Estruturar e implantar Curso de Licenciatura oferecido pelo <i>Campus</i> Sapucaia do Sul para oferta nos <i>Campi</i> - com financiamento da UAB.	01 turma por polo								X	X	X
6.9. Estruturar e implantar o Curso de Formação Pedagógica de Professores da Educação Profissional para oferta no <i>Campus</i> Pelotas - com financiamento da UAB.	01 turma por polo		X	X	X	X	X	X	X	X	X
6.10. Estruturar e implantar o Curso de Extensão em Lógica de Programação (40h) para oferta nos <i>Campi</i> .	01 turma por polo			X	X	X					
6.11. Estruturar e implantar o Curso de Extensão em Redação Técnica (80h) para oferta nos <i>Campi</i> .	01 turma por polo	X	X	X	X	X					
6.12. Criar comissão para analisar a implantação de cursos a distância na área ambiental no <i>Campus</i> Pelotas.	01 comissão	X									
6.13. Criar comissão para analisar a implantação de cursos a distância dos atuais Cursos Superiores de Tecnologia da Área Elétrica (TST até 2012 e TAI até 2014).	01 comissão	X	X	X							
6.14. Criar uma comissão para estruturar um portfólio de cursos de graduação ligados à área de "Gestão e Negócios" e relacionados à modalidade a distância.	01 comissão		X	X							
6.15. Estruturar e implantar o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza ( <i>Campus</i> Pelotas), para oferta nos polos EAD, com financiamento da UAB.	01 curso					X	X	X			

6.16.Capacitar professores para trabalhar com EAD no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
6.17.Estudar a implantação de curso na modalidade EAD no <i>Campus</i> Passo Fundo.	01 projeto						X	X	X	X	X
6.18.Estudar a criação de cursos, preferencialmente binacionais, a distância no <i>Campus</i> avançado Santana do Livramento.	01 projeto								X	X	X
6.19.Elaborar o projeto pedagógico do curso de Português para estrangeiros.	01 curso				X	X	X	X	X	X	X
6.20.Estruturar e implantar o Curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para Docência para oferta nos <i>Campi</i> - com financiamento da UAB.	01 curso						X	X	X	X	X
6.21.Realizar estudo de viabilidade de implantação de Curso de Especialização na área de Educação na modalidade EaD no <i>Campus</i> Camaquã.	01 estudo									X	X
6.22.Constituir parcerias regionais para ofertar educação a distância para cidades num raio de 60 km.	10 cidades								X	X	X
6.23.Consolidar a implantação do Pólo EAD – <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça	01 projeto						X	X	X	X	
6.24.Realizar estudo visando implantação de cursos técnicos e de graduação EAD no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 estudo						X	X	X	X	X
6.25.Implantar o programa Profissionais nos <i>Campi</i> .	01 programa						X	X	X	X	
6.26.Propor a nova organização didática do <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça com vistas a educação aberta e a distância	01 projeto						X	X	X	X	
6.27.Consolidar a implantação do Departamento de EAD no <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 projeto						X	X	X	X	
6.28.Consolidar a implantação de um laboratório de produção e certificação de material didático para EAD no <i>Campus</i> Pelotas e <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 projeto						X	X	X	X	X
6.29.Implantar o Programa ETEC Idiomas.	01 projeto						X	X	X	X	X
6.30.Equipar e viabilizar o uso dos laboratórios móveis no <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 projeto						X	X	X	X	X
6.31.Propor e realizar o I Congresso Brasileiro de Ensino Técnico e Tecnológico a Distância no <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 projeto						X	X			X
6.32.Consolidar o Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional para produção e validação de material didático para EaD para os campi do IFSul.	01 projeto								X	X	X
6.33.Criar 06 novos Pólos do Programa Rede e-Tec Brasil vinculados ao <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	06 Pólos								X	X	X



Objetivo 7 - Integrar ensino, pesquisa e extensão											
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009	2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
7.1. Assinar convênios marco com a finalidade de integrar pesquisa, ensino, extensão e inovação tecnológica no <i>Campus</i> Bagé.	05 convênios	X	X	X	X	X					
7.2. Realizar a FEPROTEC no <i>Campus</i> Pelotas .	01 por ano	X		X	X	X	X	X	X	X	X
7.3. Consolidar na instituição/ <i>Campus</i> espaços de fomento e incentivo à pesquisa.	2 eventos / ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X
7.4. Fomentar a participação discente em eventos técnicos, científicos, culturais e esportivos.	06 eventos / ano / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7.5. Promover projetos que contemplem a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.	01 projeto / ano / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7.6. Organizar jornadas de Iniciação Científica.	01 jornada por ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X
7.7. Criar e consolidar o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	01 projeto				X	X					
7.8. Implantar o laboratório modelo de comunicação visual no <i>Campus</i> Pelotas.	01 laboratório						X	X	X	X	X
7.9. Implantar o projeto de extensão do curso de Design de Móveis no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto				X	X	X	X			
7.10. Criar coordenadoria de pesquisa e extensão no <i>Campus</i> Venâncio Aires	01 coordenadoria				X						
7.11. Realizar feira de ciências e tecnologia no <i>Campus</i> Venâncio Aires que integre os estudantes da região (MOVACI).	1 por ano					X		X		X	
7.12. Criar mecanismos para que transitem concomitantemente nos currículos dos cursos do <i>Campus</i> de Venâncio Aires as dimensões ensino, pesquisa e extensão	1 projeto				X	X	X	X	X	X	X
7.13. Consolidar a participação do <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça na Rede Nacional de Formação Continuada.	1 projeto				X	X	X	X	X	X	X
7.14. Realizar mostra de trabalhos binacionais no <i>Campus</i> Avançado Santana do Livramento.	1 mostra / ano						X	X	X		X
7.15. Regulamentar a atividade docente.	01 regulamento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7.16. Assinar convênios específicos com a finalidade de integrar pesquisa, ensino, extensão e inovação tecnológica no <i>Campus</i> Bagé	04 convênios						X	X	X	X	X
7.17. Realizar a Feira de Tecnologia e a Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces no <i>Campus</i> Camaquã	1 por ano							X		X	
7.18. Organizar Seminário de Extensão no IFSul	1 por ano							X		X	
7.19. Realizar Mostra de Ciência e Tecnologia (MOCITEC) <i>Campus</i> Charqueadas.	01 Mostra						X	X	X	X	X

7.20. Realizar Aulas Públicas no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 conjunto						X	X	X	X	X
7.21. Realizar Seminário Desvelando Saberes Docentes no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 Seminário / ano						X	X	X	X	X
7.22. Criar Coordenadoria de Pesquisa no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 Coordenadoria						X	X			
7.23. Criar Coordenadoria de Extensão no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 Coordenadoria						X	X			
7.24. Implantar projetos de pesquisa e de extensão na Área de Design no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto						X	X	X	X	X
7.25. Propor ações de integração de ensino, pesquisa e extensão no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto						X	X	X	X	X
7.26. Regulamentar e implementar Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto						X	X			
7.27. Promover um Seminário de Integração do ensino, pesquisa e extensão no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 Seminário / ano						X	X	X	X	X
7.28. Regulamentar e implementar: Câmara de Ensino; Câmara de Pesquisa e Extensão; e Câmara de Administração no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto						X	X	X	X	
7.29. Organizar a Mostra de Extensão IFSul	01 projeto								X	X	X
7.30. Estudar a possibilidade de criação de um curso de extensão em aprendizagem de matemática para professores das séries iniciais do Ensino Público no <i>Campus</i> Pelotas.	01 estudo								X	X	X
7.31. Realizar o ENCIF no <i>Campus</i> Bagé.	01 evento por ano								X		X
7.32. Realizar uma semana acadêmica do <i>Campus</i> Avançado Santana do Livramento.	01 evento por ano								X		X
7.33. Realizar semanas acadêmicas do <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 evento por curso									X	

Objetivo 8 - Ampliar e melhorar a infraestrutura											
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009	2010	2011	2012	2013	2014				
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
8.1. Construir quadra poliesportiva coberta com vestiário e banheiros no <i>Campus</i> Camaquã.	01 Obra			X	X	X					
8.2. Construir o CTG no <i>Campus</i> Camaquã.	01 obra			X	X	X					
8.3. Construir passagens cobertas no <i>Campus</i> Camaquã.	01 obra				X	X	X	X	X	X	X
8.4. Construir Bloco de Salas no <i>Campus</i> Camaquã.	01 obra					X	X	X			
8.5. Elaborar plano para as políticas de expansão da estrutura física no <i>Campus</i> Venâncio Aires.	01 plano		X	X	X	X	X				
8.6. Construir quadra poliesportiva coberta e fechada, com vestiário e banheiros no <i>Campus</i> Venâncio Aires.	01 obra		X	X	X	X	X	X	X	X	X

8.7. Elaborar plano para as políticas de adequação da estrutura física no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	01 plano			X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.8. Ampliar a área física do ensino no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	14 projetos			X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.9. Ampliar a área física administrativa no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	14 projetos			X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.10. Construir uma cantina no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	01 projeto		X	X	X	X						
8.11. Adquirir mobiliário e equipamentos específicos para área do ensino e laboratórios no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.12. Adquirir mobiliário e equipamentos para área administrativa no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.13. Adquirir equipamentos de informática (ensino e administração) no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.14. Implantar sistema de segurança por vídeo no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	01 sistema		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.15. Ampliar a frota de veículos do <i>Campus Venâncio Aires</i> .	04 veículos			X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.16. Construir passagens cobertas no <i>Campus Venâncio Aires</i> .	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.17. Construir a unidade de ensino, pesquisa e produção em agroindústria no <i>Campus Bagé</i> .	01 obra				X	X	X	X				
8.18. Construir a unidade de ensino, pesquisa e produção de zootecnia no <i>Campus Bagé</i> .	01 obra							X	X	X	X	
8.19. Equipar a unidade de ensino, pesquisa e produção de zootecnia (uepp zootecnia) no <i>Campus Bagé</i> .	Laboratórios e equipamentos											X
8.20. Equipar os laboratórios e espaços didáticos da unidade de ensino, pesquisa e produção de agroindústria (uepp agroindústria) no <i>Campus Bagé</i> .	Laboratórios e equipamentos							X	X	X		
8.21. Readequar a infraestrutura do <i>Campus Charqueadas</i> .	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.22. Contratar e atualizar serviços terceirizados no <i>Campus Charqueadas</i> .	06 contratos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.23. Redimensionar e diferenciar, no <i>Campus Charqueadas</i> , o acesso de alunos e veículos.	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.24. Construir novas salas para aulas, laboratórios de robótica, salas-ambiente (inclusive de línguas), sala de projetos, atividades extraclasse, sala de desenho, grêmio de estudantes, laboratório de projetos e laboratório de maquetaria no <i>Campus Charqueadas</i> .	01 Projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.25. Estruturar plano de manutenção no <i>Campus Charqueadas</i> .	01 Plano de manutenção	X			X	X	X	X	X	X	X	X
8.26. Ampliar a frota de veículos do <i>Campus Charqueadas</i> .	04 veículos	X		X		X	X	X	X	X	X	X
8.27. Construir melhorias para o parque no <i>Campus Charqueadas</i> .	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

8.28.Construir a calçada da rua General Balbão no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 obra		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.29. Implantar sistema de segurança por vídeo no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.30.Implantar Coleta seletiva no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 projeto	X					X	X	X	X	X	X
8.31.Reestruturar o suporte dos serviços de informática no <i>Campus</i> Passo Fundo.	01 Projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.32.Ampliar e readequar a área física de ensino no <i>Campus</i> Passo Fundo.	15 ações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.33.Readequar a área física administrativa no <i>Campus</i> Passo Fundo.	08 projetos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.34.Estruturar uma sala ambiente com recursos multimídia para atender ao curso PROEJA no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto				X							
8.35.Estruturar o setor pedagógico no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto	X	X	X	X	X						
8.36.Readequar a estrutura física do setor de Psicologia no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto				X							
8.37.Aprimorar as condições de trabalho da comissão permanente de processo seletivo no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto				X	X	X					
8.38.Ampliar a área física do <i>Campus</i> Sapucaia do Sul (Projeto de prevenção contraincêndio).	01 projetos		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.39.Ampliar área física da biblioteca no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto		X				X	X	X	X	X	X
8.40.Equipar e adequar os laboratórios no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul, segundo normas vigentes.	16 laboratórios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.41.Implantar o Sistema Q-Acadêmico no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 sistema		X	X	X		X	X				
8.42.Qualificar a estrutura de acesso e disponibilização de informação no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	04 sistemas	X		X	X		X	X	X	X	X	X
8.43.Construir ginásio poliesportivo e cultural no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 obra				X	X	X	X	X	X	X	X
8.44.Implantar uma sala multimeios para o Curso de Gestão Cultural no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul (Nova denominação: Técnico em Eventos).	01 projeto				X	X	X	X				
8.45.Construir prédio para salas de aula no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X	X
8.46.Implantar um laboratório de instalações hidrossanitárias no Curso de Edificações no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto		X	X						X	X	
8.47.Implantar uma sala de cinema para as atividades do Clube de Cinema no Centro de Convivência do <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X	X						X	X	
8.48.Ampliar o espaço do Clube de Xadrez no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto		X	X								
8.49.Readequar a área física da coordenadoria de Eletrotécnica no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.50.Construir mezanino para o laboratório de conservação de energia no curso de Eletrotécnica do <i>Campus</i> Pelotas.	01 obra					X	X	X	X	X	X	X

<b>8.51.</b> Implantar laboratório de conservação de energia elétrica no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto								X	X	X
<b>8.52.</b> Montar laboratório de alta tensão no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X			X	X	X	X	X		
<b>8.53.</b> Adquirir licenças de software de simulação para laboratórios de informática no Curso Técnico de Eletrotécnica no <i>Campus</i> Pelotas.	32 licenças		X	X			X	X	X	X	X
<b>8.54.</b> Reformar, no <i>Campus</i> Pelotas, os laboratórios de instalações elétricas: fechamento e aquisição de novas bancadas.	1 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>8.55.</b> Montar laboratório de automação predial no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto			X	X	X	X		X	X	X
<b>8.56.</b> Ampliar as redes sem fio para acesso à internet no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>8.57.</b> Atualizar laboratórios de Eletrônica Digital no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>8.58.</b> Aprimorar acesso à Internet na Instituição.	01 projeto / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>8.59.</b> Ampliar e aprimorar o setor de manutenção de equipamentos eletrônicos no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>8.60.</b> Ampliar e qualificar o espaço dos Escoteiros do <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>8.61.</b> Readequar o espaço físico para lavanderia no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X								
<b>8.62.</b> Construir espaço físico para depósitos de estoque de materiais e armazenamento de mobiliários no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X	X				X	X	X	X
<b>8.63.</b> Reformar as instalações elétricas do curso de Mecânica no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto		X	X			X	X			
<b>8.64.</b> Instalar rede elétrica nos três pisos do bloco dezoito no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X	X							
<b>8.65.</b> Climatizar os laboratórios e áreas no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>8.66.</b> Trocar os registros da torre no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X	X	X	X					
<b>8.67.</b> Instalar eletrocalhas para telefonia no pavilhão Caldela (três pisos) no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto		X	X							
<b>8.68.</b> Construir a nova subestação no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X	X							
<b>8.69.</b> Substituir os ramais alimentadores dos quadros de distribuição de força no <i>Campus</i> Pelotas.	1 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>8.70.</b> Substituir as bombas de recalque das caixas d'água no <i>Campus</i> Pelotas.	4 projetos	X	X	X	X	X					
<b>8.71.</b> Substituir o centro de distribuição de energia elétrica do curso de Edificações no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X	X							
<b>8.72.</b> Reformar as instalações elétricas da marcenaria no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>8.73.</b> Adquirir mobiliários para atender à nova estrutura do Instituto Federal.	01 projeto ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>8.74.</b> Confeccionar mobiliários para laboratórios de informática.	01 projeto ano	X		X							

8.75. Ampliar o acervo bibliográfico da Procuradoria.	10% ano	X		X			X	X	X	X	X
8.76. Readequar os prédios provisórios da Reitoria.	1 projeto / prédio			X	X						
8.77. Atualizar e manter os recursos computacionais da Reitoria.				X	X	X	X	X	X	X	X
8.78. Implantar infraestrutura de tecnologia da informação.	01 projeto / Campus			X	X	X	X	X	X	X	X
8.79. Adquirir mobiliário para o Campus Pelotas.	01 projeto / ano			X	X	X	X	X	X	X	X
8.80. Adquirir equipamentos didáticos e de bancadas para os laboratórios para o Campus Pelotas.	01 projeto / ano			X	X	X	X	X	X	X	X
8.81. Ampliar e modernizar laboratórios.	01 projeto / ano / Campus			X	X	X	X	X	X	X	X
8.82. Implantar laboratórios no Campus Pelotas.	01 projeto / ano			X	X	X	X	X	X	X	X
8.83. Executar a construção da Parte 02 do Bloco 20 no Campus Pelotas.	01 obra			X	X	X	X				
8.84. Executar a reforma do pavilhão Curso de Química no Campus Pelotas.	01 obra			X	X	X	X				
8.85. Executar a reforma do pavilhão Curso de Mecânica no Campus Pelotas.	01 obra			X	X	X	X				
8.86. Executar a construção do Laboratório de Saneamento Ambiental no Campus Pelotas.	01 obra			X	X	X	X				
8.87. Executar a reforma do Auditório Enilda Festauer no Campus Pelotas.	01 obra			X	X	X	X	X	X	X	X
8.88. Construir piscina coberta no Campus Pelotas.	01 obra				X	X	X	X	X	X	X
8.89. Construir Centro de Convivência no Campus Pelotas.	01 obra					X	X	X	X	X	X
8.90. Construir a Parte 03 do Bloco 20 no Campus Pelotas.	01 projeto					X	X	X	X	X	X
8.91. Construir (02) dois mezaninos no pavilhão do Curso de Eletromecânica no Campus Pelotas.	01 projeto					X	X	X	X	X	X
8.92. Readequar o pavilhão do Curso de Eletromecânica do Campus Pelotas.	01 projeto			X	X	X	X	X	X	X	X
8.93. Readequar e realocar os espaços físicos no Campus Pelotas.	01 projeto			X	X	X	X	X	X	X	X
8.94. Construir passagens cobertas no Campus Pelotas.	01 projeto							X	X	X	X
8.95. Adquirir e reformar prédio para o Campus Avançado Santana do Livramento.	01 projeto			X	X	X	X	X	X	X	X
8.96. Adquirir mobiliário e equipamentos para o Campus Avançado Santana do Livramento.	01 projeto ano			X	X	X	X	X	X	X	X
8.97. Ampliar a frota de veículos do Campus Avançado Santana do Livramento.	04 veículos			X	X	X	X	X	X	X	X
8.98. Adquirir licenças de softwares para o Campus Avançado Santana do Livramento.	160 licenças			X	X	X	X	X	X	X	X
8.99. Adquirir acervo bibliográfico para o Campus Avançado Santana do Livramento.	01 projeto ano			X	X	X	X	X	X	X	X
8.100. Implantar sistema de segurança por vídeo no Campus Avançado Santana do Livramento.	01 projeto					X	X	X	X	X	X

<b>8.101.</b> Construir quadra poliesportiva coberta e fechada com vestiários e banheiros no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto						X	X	X	X	X
<b>8.102.</b> Construir salas de aula no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto						X	X	X	X	
<b>8.103.</b> Reformar o alojamento masculino no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X	X	X	X		
<b>8.104.</b> Construir biblioteca e ampliar o acervo bibliográfico no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
<b>8.105.</b> Construir cantina para Viticultura e Enologia no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
<b>8.106.</b> Construir e equipar refeitório no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
<b>8.107.</b> Construir auditório no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto						X	X			X
<b>8.108.</b> Construir abatedouro no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto										X
<b>8.109.</b> Ampliar a frota de veículos do <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	16 veículos				X	X	X	X	X	X	X
<b>8.110.</b> Adquirir mobiliário para o <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto ano				X	X	X	X	X	X	X
<b>8.111.</b> Aprimorar acesso à internet no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
<b>8.112.</b> Ampliar redes sem fio para acesso à internet no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
<b>8.113.</b> Construir centro de convivência dos estudantes no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto								X	X	X
<b>8.114.</b> Reformar as instalações da suinocultura no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto						X	X			X
<b>8.115.</b> Implementar a iluminação interna no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 obra				X	X	X	X	X	X	X
<b>8.116.</b> Construir nova subestação no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 obra						X	X			
<b>8.117.</b> Construir dois reservatórios metálicos no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 obra						X	X	X	X	X
<b>8.118.</b> Reformar e executar o projeto de prevenção contra incêndio no bloco indústria no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 obra						X	X	X	X	X
<b>8.119.</b> Reformar e executar projeto de laboratório de Química no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 obra						X				
<b>8.120.</b> Alocar espaço físico para o desenvolvimento sistêmico de produção e tecnologia educacional	01 espaço						X	X	X	X	
<b>8.121.</b> Equipar a nova sede sistêmica do Departamento de Seleção.	01 projeto						X	X	X	X	X

<b>8.122.</b> Adquirir licenças de softwares gráficos para a CCS da Reitoria.	10 licenças							X	X					
<b>8.123.</b> Elaborar estudo de viabilidade de uma editora do IFSul.	01 estudo							X	X					
<b>8.124.</b> Construir os passeios cobertos no <i>Campus Bagé</i> .	01 projeto									X	X	X		
<b>8.125.</b> Equipar o <i>Campus Bagé</i> para a continuidade das atividades didáticas e administrativas.	01 projeto							X	X	X	X	X		
<b>8.126.</b> Realizar o cercamento da área total do <i>Campus Bagé</i> .	01 obra									X	X	X		
<b>8.127.</b> Adequar o <i>Campus Bagé</i> às exigências necessárias para licenciamento ambiental.	01 projeto							X	X	X	X	X		
<b>8.128.</b> Construir o refeitório no <i>Campus Bagé</i> .	01 obra								X	X	X	X		
<b>8.129.</b> Construir o bloco Automação e Mecanização Agrícola no <i>Campus Bagé</i> .	01 obra							X	X	X	X	X		
<b>8.130.</b> Construir o Ginásio de Esportes no <i>Campus Bagé</i> .	01 obra								X	X	X	X		
<b>8.131.</b> Construir o Bloco Salas de Aula 02 no <i>Campus Bagé</i> .	01 obra								X	X	X			
<b>8.132.</b> Equipar o refeitório do <i>Campus Bagé</i> .	01 projeto									X	X	X		
<b>8.133.</b> Equipar o bloco Automação e Mecanização Agrícola do <i>Campus Bagé</i> .	01 projeto									X	X	X		
<b>8.134.</b> Equipar o Bloco Salas de Aula 02 do <i>Campus Bagé</i> .	01 projeto									X	X	X		
<b>8.135.</b> Construir estação de tratamento de efluentes no <i>Campus Bagé</i> .	01 obra							X	X	X	X	X		
<b>8.136.</b> Construir um CTG no <i>Campus Bagé</i> .	01 obra												X	
<b>8.137.</b> Implantar uma sala multimeios no <i>Campus Bagé</i> .	01 projeto							X	X	X	X			
<b>8.138.</b> Realizar o cercamento da pedreira do <i>Campus Bagé</i> .	01 obra							X	X					
<b>8.139.</b> Construir bloco com vestiário para funcionários terceirizados e oficina no <i>Campus Camaquã</i> .	01 obra								X					



<b>8.140.</b> Realizar obra para fechamento da quadra poliesportiva e salas para musculação e ginástica do <i>Campus</i> Camaquã.	01 obra											X	X		
<b>8.141.</b> Construir prédio com espaço para cantina e convivência no <i>Campus</i> Camaquã.	01 obra											X	X	X	
<b>8.142.</b> Adquirir mobiliário e equipamentos para o Bloco 07 – Salas de aula II do <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto											X	X	X	
<b>8.143.</b> Ampliar a frota de veículos do <i>Campus</i> Camaquã	02 veículos											X	X	X	X
<b>8.144.</b> Implantar o sistema de segurança por vídeo no <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto											X	X	X	X
<b>8.145.</b> Manter e ampliar contratos de terceirizados e prestação de serviços para o <i>Campus</i> Camaquã.	27 contratos								X	X	X	X	X	X	
<b>8.146.</b> Ampliar as redes sem fio de acesso à internet.	01 projeto											X	X	X	X
<b>8.147.</b> Ampliar e aprimorar o setor de manutenção de equipamentos eletrônicos no <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto								X	X	X	X	X	X	
<b>8.148.</b> Ampliar a capacidade da subestação do <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto											X	X	X	X
<b>8.149.</b> Reformar as instalações elétricas dos blocos convivência, salas de aula I e iluminação externa no <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto								X	X	X	X	X	X	
<b>8.150.</b> Reformar as cisternas de armazenamento de água da chuva no <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto											X	X	X	
<b>8.151.</b> Reformar Salas de Aula, Laboratórios e Banheiros do <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 Projeto								X	X	X	X	X	X	
<b>8.152.</b> Elaborar projeto do Complexo Esportivo do <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 Projeto														X
<b>8.153.</b> Elaborar projeto das Áreas de Circulação Coberta do <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 Projeto								X	X	X	X			
<b>8.154.</b> Reformar o Ambiente de Ensino-produção do <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 Projeto								X	X					X
<b>8.155.</b> Elaborar o projeto de Garagem para a Frota do <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 Projeto														X
<b>8.156.</b> Reformar o Almoxarifado do <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 Projeto								X	X	X	X	X	X	
<b>8.157.</b> Construir salas destinadas aos Servidores do <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 Projeto								X	X					X
<b>8.158.</b> Construir moradia Estudantil para o <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 Projeto														X
<b>8.159.</b> Elaborar projeto de uma nova rampa de lavagem com tratamento das águas no <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 Projeto								X	X					X
<b>8.160.</b> Elaborar estudo para revitalização do açude do <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça. EIA/RIMA.	01 estudo											X	X	X	X

<b>8.161.</b> Construir um espaço modelo sustentável no <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 projeto								X	X	X	X
<b>8.162.</b> Projetar e Implantar Sistema de Controle de Acesso ao <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto							X	X	X	X	X
<b>8.163.</b> Projetar e Implantar – Central de Atendimento ao Aluno – <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto							X	X	X	X	X
<b>8.164.</b> Projetar e Executar a Ampliação do Pavilhão Caldela – <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto								X	X	X	X
<b>8.165.</b> Implantar Ações visando dar mais Segurança no Acesso ao <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto							X	X	X	X	X
<b>8.166.</b> Implantar Sistema de Confecção de Carteiras de Identificação - Estudantes – Servidores – Visitantes – <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto							X	X	X	X	X
<b>8.167.</b> Implantar laboratório do sistema BIM (Sistema informatizado para a construção civil) no curso de edificações no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto							X		X	X	X
<b>8.168.</b> Adquirir mobiliário e equipamentos específicos para as salas de aula, laboratórios e coordenadoria dos cursos da área do Design do <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto							X	X	X	X	X
<b>8.169.</b> Planejar e implantar o laboratório de Acionamentos Elétricos do curso de Engenharia Elétrica no <i>Campus</i> Pelotas.	01 laboratório							X	X	X	X	X
<b>8.170.</b> Planejar e implantar o laboratório de Desenvolvimento de Sistemas de Energia do curso de Engenharia Elétrica no <i>Campus</i> Pelotas.	01 laboratório							X	X	X	X	X
<b>8.171.</b> Planejar e implantar o Laboratório de Projetos Integradores e de Fim de Curso do curso de Engenharia Elétrica no <i>Campus</i> Pelotas.	01 laboratório							X	X	X	X	X
<b>8.172.</b> Finalizar a implantação dos laboratórios do curso de Engenharia Elétrica no terceiro andar do prédio Caldela do <i>Campus</i> Pelotas.	03 laboratórios							X	X	X	X	X
<b>8.173.</b> Projetar e construir Salas de Aula e Laboratórios no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto							X	X	X	X	X
<b>8.174.</b> Alugar prédio para o funcionamento provisório dos cursos de Engenharia Química e de Licenciatura em Computação <i>Campus</i> Pelotas.	Locar 01 prédio								X	X	X	X
<b>8.175.</b> Construir bloco para o curso de Mecatrônica do <i>Campus</i> Charqueadas.	01 obra							X	X	X	X	X
<b>8.176.</b> Readequar as instalações elétricas do <i>Campus</i> Charqueadas, em conformidade com as normas técnicas.	01 projeto							X	X	X	X	X
<b>8.177.</b> Executar pintura dos muros no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 projeto							X	X	X	X	
<b>8.178.</b> Executar pavimentação externa do <i>Campus</i> Charqueadas.	01 obra							X	X	X		
<b>8.179.</b> Recuperar o revestimento externo dos blocos do <i>Campus</i> Charqueadas.	01 projeto							X	X	X		
<b>8.180.</b> Construir espaço de convivência dos alunos do <i>Campus</i> Charqueadas.	01 obra							X	X	X	X	

<b>8.181.</b> Readequar espaço para instalação dos gabinetes de servidores docentes do <i>Campus</i> Charqueadas.	01 projeto							X	X	X	X	X
<b>8.182.</b> Readequar espaço de convivência dos servidores do <i>Campus</i> Charqueadas.	01 projeto							X	X	X	X	X
<b>8.183.</b> Estruturar o espaço físico do Núcleo de Produção e Tecnologias Educacionais	01 projeto									X	X	X
<b>8.184.</b> Adequar espaço físico para laboratório do Curso de Design de Moda no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto									X	X	X
<b>8.185.</b> Planejar e readequar espaço físico para as áreas de Agricultura, Fruticultura e Apicultura no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto											X
<b>8.186.</b> Construir um espaço multicultural no <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto											X
<b>8.187.</b> Construir bloco com vestiário, oficina e almoxarifado no <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto										X	X
<b>8.188.</b> Adequar e reestruturar a rede lógica e elétrica do <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto									X	X	
<b>8.189.</b> Reformar e adequar o telhado e as calhas do <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto									X	X	
<b>8.190.</b> Realizar a pintura externa do <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto									X	X	
<b>8.191.</b> Climatizar espaços do <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto									X	X	X
<b>8.192.</b> Construir posto de vigilância no <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto									X	X	
<b>8.193.</b> Construir abrigo para a central de gases no <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto									X	X	
<b>8.194.</b> Implantar sistema de drenagem, irrigação e iluminação no <i>Campus</i> Camaquã.	03 projeto											X
<b>8.195.</b> Readequar e ampliar o espaço físico no <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto									X	X	X
<b>8.196.</b> Elaborar projetos de prédios para: biblioteca, ginásio poliesportivo, garagem, refeitório, bicicletário, laboratórios de física e química e nova sala para servidor de <i>internet</i> no <i>Campus</i> Charqueadas.	07 projetos									X	X	X
<b>8.197.</b> Elaborar projeto para implantar sistema de alarme e de controle de acesso automatizado ao <i>Campus</i> Venâncio Aires.	01 projeto										X	X
<b>8.198.</b> Realizar manutenção e conservação nos prédios do <i>Campus</i> de Sapucaia do Sul	01 projeto									X	X	X
<b>8.199.</b> Elaborar estudo de viabilidade para compra de mobiliário e para reforma das salas da CINAT do <i>Campus</i> Pelotas.	01 estudo									X	X	X
<b>8.200.</b> Elaborar estudo de viabilidade da construção de laboratórios de: materiais concretos; informática; pesquisa, desenvolvimento e inovação da CINAT do <i>Campus</i> Pelotas.	01 estudo									X	X	X
<b>8.201.</b> Elaborar estudo para verificar a viabilidade de fechamento lateral e da troca de piso das quadras poliesportivas do <i>Campus</i> Pelotas.	01 estudo									X	X	X

Objetivo 9 - Ampliar o quadro de servidores											
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009	2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
9.1. Ampliar o número de vagas de servidores para o <i>Campus</i> Charqueadas.	Até 105 servidores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
9.2. Ampliar o número de vagas de servidores para o <i>Campus</i> Passo Fundo.	Até 105 servidores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
9.3. Ampliar o número de vagas de servidores para o <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	55 servidores			X	X	X	X	X	X	X	X
9.4. Ampliar o número de vagas de servidores para o <i>Campus</i> Pelotas.	111 servidores				X	X	X	X	X	X	X
9.5. Consolidar os cursos na área de informática do <i>Campus</i> Pelotas e ampliar o número de servidores lotados nessa Coordenadoria.	01 projeto	X	X	X					X	X	X
9.6. Completar o quadro mínimo de Pessoal para a Auditoria Interna. (Esta meta passou a ser especificada no número de vagas de servidores da Reitoria)	01 vaga		X	X							
9.7. Ampliar o número de vagas de servidores da Reitoria.	85 servidores				X	X	X	X	X	X	X
9.8. Ampliar o número de vagas de servidores para o <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	Até 145 servidores Técnico-administrativos				X	X	X	X	X	X	X
9.9. Estudar a estruturação com servidores efetivos o grupo sistêmico de produção e tecnologia educacional	01 estudo						X	X			
9.10. Estruturar com servidores efetivos o Núcleo de Produção e Tecnologias Educacionais	01 projeto								X	X	X

Objetivo 10 - Melhorar a permanência e o êxito dos discentes no Instituto Federal											
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009	2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
10.1. Aumentar a permanência e a aprovação.	1 programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.2.											
10.3. Promover semanas acadêmicas regularmente.	01 semana acadêmica / área / ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X

10.4. Apoiar o desenvolvimento de atividades extraclasse.	01 programa / ano / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.5. Implantar programas de monitoria.	01 programa / ano / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.6. Implantar e aprimorar programas de atendimento à saúde do estudante.	01 programa / ano / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.7. Qualificar espaços de convivência para os estudantes.	01 programa / ano / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.8. Aperfeiçoar as formas de participação dos estudantes na Instituição.	01 programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.9. Implantar e aperfeiçoar programa de acolhida aos alunos.	01 programa / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.10. Socializar as práticas pedagógicas.	01 programa		X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.11. Criar e manter grupos de trabalho para estudos relativos à permanência e êxito.	01 grupo / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.12. Proporcionar apoio pedagógico aos alunos durante o período letivo.	01 programa / ano / <i>Campus</i>		X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.13. Colaborar com a melhoria da educação na região carbonífera do <i>Campus</i> Charqueadas.	01 Programa			X	X	X	X	X	X	X	X
10.14. Promover ações e programas que ofereçam oportunidades de experiência na área cultural e de multiplicação de conhecimentos no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto/ano	X		X		X		X		X	
10.15. Criar o Clube da OBMEP-Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.16. Contratar profissional para atuar em artes cênicas para atuar com o grupo de teatro no <i>Campus</i> Pelotas.	01 profissional			X	X				X	X	X
10.17. Realizar pesquisa para conhecimento e atualização do perfil socioeconômico educacional.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
10.18. Promover ações de assistência estudantil.	01 projeto/ano / <i>Campus</i>				X	X	X	X	X	X	X
10.19. Promover seminário sobre avaliação para a comunidade docente no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
10.20. Implantar controle eletrônico de acesso do corpo discente.	01 projeto/ <i>Campus</i>				X	X	X	X	X	X	X
10.21. Criar um núcleo de apoio às ações de saúde e serviço social para pais, alunos e servidores no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
10.22. Ampliar o número de alunos, em cumprimento ao plano de metas do MEC, no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
10.23. Colaborar com a melhoria da educação na fronteira Santana do Livramento / Rivera.	01 programa				X	X	X	X	X	X	X
10.24. Ampliar o número de vagas e qualificar espaço dos alojamentos no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto						X	X	X		

<b>10.25.</b> Estruturar o Apoio Estudantil no <i>Campus</i> Passo Fundo.	01 projeto						X	X	X	X	X
<b>10.26.</b> Criar e consolidar programas de apoio à permanência e ao êxito dos alunos no <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 projeto						X	X	X	X	X
<b>10.27.</b> Realizar estudos e propor a implantação de uma Moradia Estudantil para o <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça. (para alunos maiores de idade).	01 projeto										X
<b>10.28.</b> Consolidar as ações dos conselhos de classe e pós-conselhos no <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 projeto						X	X	X	X	X
<b>10.29.</b> Implantar um programa de acompanhamento e relacionamento com os egressos do <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 programa						X	X			X
<b>10.30.</b> Implantar projeto de monitoria no Campus Venâncio Aires.	01 projeto									X	X
<b>10.31.</b> Incentivar a organização de pais e alunos para maior participação na escola.	01 projeto								X	X	X

Objetivo 11 - Consolidar e ampliar as relações interinstitucionais: nacionais e internacionais											
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009	2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
<b>11.1.</b> Realizar intercâmbio com instituições de ensino (nacionais e internacionais).	01 projeto/ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>11.2.</b> Dar continuidade na participação do acordo de cooperação Brasil-Uruguai para o fortalecimento do ensino técnico na região de fronteira.	01 programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>11.3.</b> Dar continuidade na participação dos acordos de cooperação IFSul e Instituições Colombianas.	01 programa				X	X	X	X	X	X	X
<b>11.4.</b> Implantar extensão do <i>Campus</i> Bagé na cidade de Santana do Livramento – RS, com cursos binacionais.	01 extensão			X							
<b>11.5.</b> Participar da organização da CONAE 2010.	01 projeto	X	X								
<b>11.6.</b> Realizar eventos educacionais em parceria com FAE/UFPEL.	01 projeto/ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>11.7.</b> Criar regulamento que viabilize a mobilidade estudantil – recepção e envio de estudantes.	01 regulamento	X	X	X	X	X	X	X	X		
<b>11.8.</b> Formular projetos de pesquisa entre docentes dos cursos de graduação e pós-graduação do IFSul e docentes de instituições do exterior, em conjunto com a Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação.	01 projeto por <i>Campus</i>	X	X						X	X	X
<b>11.9.</b> Formular projetos de mobilidade acadêmica e ações de cooperação internacional do IFSul em conjunto com a Pró-reitoria de Ensino.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>11.10.</b> Coordenar e participar do comitê gestor de escola de fronteira.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X

11.11. Participar do Acordo França-Brasil para a Educação Profissional e Tecnológica, através de ações de cooperação com liceus franceses.	01 projeto					X	X	X	X	X	X	X
11.12. Capacitar servidores e discentes em línguas estrangeiras: francês, inglês, espanhol e alemão.	Projeto/ano					X	X	X	X	X	X	X
11.13. Desenvolver projetos de pesquisa entre docentes dos cursos de graduação e pós-graduação do IFSul e de instituições nacionais e estrangeiras.	01 projeto por <i>Campus</i>					X	X	X	X	X	X	X
11.14. Promover a participação no Programa Ciência sem Fronteiras	Pelo menos 01 edital/ano							X	X	X	X	X
11.15. Participar de projetos da ABC (Agência Brasileira de Cooperação).	01 projeto/ano							X	X	X	X	X
11.16. Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão entre o <i>Campus</i> Bagé e instituições nacionais e estrangeiras	Projeto/ano							X	X			
11.17. Realizar um estudo de implantação de Cursos binacionais.	01 projeto							X	X	X	X	
11.18. Participar da organização do 2º Congresso Internacional de Escolas de Gastronomia.	01 Congresso							X	X			
11.19. Implantar nos <i>Campi</i> do IFSul o programa “Amigo Intercambista” de acolhida a alunos de intercâmbio	01 projeto							X	X	X	X	
11.20. Reformar e Implantar no <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça uma casa para acolhida de alunos intercambistas	01 projeto							X	X			X
11.21. Apoiar projetos de pesquisa, pós-graduação e inovação do IFSul com instituições estrangeiras.	01 programa									X	X	X
11.22. Participar da Organização dos Congressos Anuais da Rede Internacional das Escolas de Gastronomia	01 projeto									X	X	X
11.23. Assessorar os Núcleos de Assuntos Internacionais dos <i>Campi</i> do IFSul	01 projeto									X	X	X
11.24. Realizar ações de mobilidade internacional no <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto									X	X	X
11.25. Estudar e implantar um Núcleo Sistemático de Línguas Estrangeiras	01 projeto									X	X	X

Objetivo 12 - Realizar avaliação institucional permanente											
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009	2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
12.1. Ampliar o sistema de avaliação que contemple toda a instituição.	01 projeto / ano / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
12.2. Avaliar continuamente o PDI pela comunidade.	01 relatório / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
12.3. Reavaliar o Projeto Pedagógico Institucional.	01 relatório		X	X	X	X	X	X			X
12.4. Reavaliar a Organização Didática.	01 relatório		X	X	X	X	X	X			X

<b>12.5.</b> Articular os mecanismos existentes na Instituição que trabalham a avaliação, em busca de uma maior unidade.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>12.6.</b> Avaliar constantemente os cursos, a fim de manter preparada a Instituição para os processos de avaliação externa.	01 avaliação por período letivo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>12.7.</b> Estruturar o planejamento estratégico da Educação Profissional.	01 relatório / ano			X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>12.8.</b> Criar no <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça uma comissão para avaliar as ações de transição e sua consolidação como <i>Campus</i> IFSul	01 projeto							X	X	X	X	X

Objetivo 13 - Promover novas formas de acesso												
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO										
		2009	2010		2011		2012		2013		2014	
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	1
<b>13.1.</b> Adequar o processo seletivo quanto à utilização de outros instrumentos de seleção.	01 relatório anual	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>13.2.</b> Reavaliar o processo seletivo do IFSul.	01 estudo				X	X	X	X	X	X	X	X
<b>13.3.</b> Avaliar a relação entre a forma de ingresso e o desempenho acadêmico dos estudantes	01 projeto								X	X	X	X

Objetivo 14 - Aprimorar a formação inicial e continuada de trabalhadores												
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO										
		2009	2010		2011		2012		2013		2014	
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	1
<b>14.1.</b> Estruturar a Formação Inicial e Continuada – FIC.	01 regulamento		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>14.2.</b> Criar regulamento para propostas de cursos de aperfeiçoamento e especialização em nível técnico.	01 regulamento		X	X	X	X	X	X	X	X		
<b>14.3.</b> Ofertar cursos de aperfeiçoamento aos ex-alunos no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto/ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>14.4.</b> Implantar cursos de formação inicial e continuada nos <i>Campi</i>	01 curso/ <i>Campus</i>			X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>14.5.</b> Participar do Programa Mulheres Mil no <i>Campus</i> Venâncio Aires	01 Curso						X	X	X	X	X	X
<b>14.6.</b> Participar do Programa Mulheres Mil	Cursos								X	X	X	X
<b>14.7.</b> Consolidar a participação no Programa PRONATEC no IFSul.	02 projetos/ <i>Campus</i>								X	X	X	X
<b>14.8.</b> Consolidar a participação no Programa PROFUNCIÁRIO no IFSul.	01 projeto/ <i>Campus</i>								X	X	X	X



Objetivo 15 - Aprimorar os processos de gestão											
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009	2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
15.1. Elaborar e organizar normas de procedimentos da Instituição.	01 plano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.2. Criar um plano de gestão ambiental.	01 plano / <i>Campus</i>		X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.3. Aprimorar e reestruturar os serviços dos registros acadêmicos no <i>Campus</i> Passo Fundo.	01 Projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.4. Aprimorar a transparência do serviço público no IFSul.	01 Projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.5. Criar sistema de identificação para o acesso aos <i>Campi</i> e Reitoria.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.6. Aprimorar os serviços do Departamento de Administração no <i>Campus</i> Passo Fundo.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.7. Aprimorar os serviços da coordenação de área física dos cursos no <i>Campus</i> Passo Fundo.	01 projeto / semestral	X	X	X	X	X					
15.8. Aprimorar os serviços da coordenadoria de manutenção no <i>Campus</i> Passo Fundo.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.9. Reestruturar o Departamento de Ensino no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto	X									
15.10. Aprimorar atendimento no Setor de Apoio Acadêmico no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto	X	X	X							
15.11. Aprimorar os serviços prestados pela Coordenação de Registros Acadêmicos no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.12. Reestruturar os setores de patrimônio e almoxarifado no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto					X			X	X	X
15.13. Articular, para seja permitido aos alunos de diferentes cursos, a matrícula numa mesma disciplina no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X									
15.14. Criar regulamento para distribuição de vagas de concursos públicos dentro do <i>Campus</i> Pelotas.	01 regulamento interno	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.15. Reestruturar o Relatório de Produtividade do <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto	X	X								
15.16. Criar comissão para implantar os Departamentos/Áreas (Educação, Ambiental, Elétrica e Ciências Humanas) no <i>Campus</i> Pelotas.	01 comissão	X									
15.17. Criar comissão para analisar formas estruturais de gestão para a otimização do quadro docente e área física no <i>Campus</i> Pelotas.	01 comissão	X									
15.18. Lotar servidor (es) técnico-administrativo em cada curso/área para apoio técnico, administrativo e pedagógico no <i>Campus</i> Pelotas.	01 readequação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<b>15.19.</b> Criar uma comissão para analisar espaço no organograma Institucional, de órgão executor de ações relativas ao Empreendedorismo no <i>Campus</i> Pelotas.	01 comissão		X										
<b>15.20.</b> Construir e aperfeiçoar diretrizes institucionais para as diferentes modalidades de cursos.	01 projeto / ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.21.</b> Criar mecanismos que auxiliem na implantação e consolidação de cursos.	01 projeto / ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.22.</b> Aperfeiçoar mecanismos de participação da comunidade acadêmica na gestão de ensino do IF Sul.	01 Relatório anual		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.23.</b> Aperfeiçoar as rotinas de tramitação dos processos de ensino.	01 Relatório anual		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.24.</b> Aprimorar os processos internos de avaliação dos cursos.	01 processo por nível / modalidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.25.</b> Ampliar o esclarecimento aos servidores sobre a importância da entrega e controle dos documentos anuais.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.26.</b> Criar mecanismos que aumentem a autonomia dos RH dos <i>Campi</i> .	01 projeto	X	X	X									
<b>15.27.</b> Auxiliar no processo de descentralização dos <i>Campi</i> .	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X					
<b>15.28.</b> Adequar os procedimentos de gestão à realidade da Instituição.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.29.</b> Dimensionar a força de trabalho do IF Sul-rio-grandense em atividade técnico-administrativa.	100,00%	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.30.</b> Formalizar e regulamentar competências de grupos de Técnicos de Referência nos <i>Campi</i> .	01 grupo por <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.31.</b> Aproximar a metodologia estabelecida no Programa de Avaliação com a adotada (base Portaria 409/90).	100% dos servidores técnico-administrativos, respeitando a data de interstício	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.32.</b> Aprimorar o sistema de controle de frequência dos servidores.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.33.</b> Padronizar procedimentos no SIAPE e SIAPENET.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.34.</b> Aperfeiçoar o atendimento aos servidores (ativos e inativos), bem como a terceiros.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.35.</b> Aprimorar as rotinas de trabalho.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.36.</b> Ampliar a divulgação da legislação pertinente aos servidores do IF Sul.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>15.37.</b> Criar grupo de estudos para viabilizar a implantação do SIORG – UTFPR.	01 grupo de estudos	X	X										
<b>15.38.</b> Implantar a Gestão Eletrônica de Documentos (GED).	01 projeto			X									
<b>15.39.</b> Analisar/acompanhar os Sistemas de Informação desenvolvidos pelo Governo Federal.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

15.40. Instituir calendários de reuniões sistêmicas.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.41. Definir espaço para videoconferência entre a reitoria e os <i>Campi</i> .	01 ambiente / <i>Campi</i> / reitoria	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.42. Propor a integração e a padronização da Comunicação Social dos diferentes <i>Campi</i> do IF Sul.	01	X	X	X	X	X	X				
15.43. Definir espaço para escritório de pesquisas institucionais.	01 ambiente	X									
15.44. Aprimorar o serviço de distribuição das informações institucionais.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.45. Equiparar a Procuradoria do IFSul às demais procuradorias de Instituições de Nível Superior.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.46. Garantir uma estrutura mínima de gestão em cada <i>Campus</i> em funcionamento, para atender as demandas de extensão.	01 coordenador ou responsável / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X				
15.47. Garantir uma estrutura mínima de gestão em cada <i>Campus</i> em funcionamento, para atender as demandas de assuntos internacionais.	01 coordenador ou responsável / <i>Campus</i>				X	X	X	X	X	X	X
15.48. Regular a concessão de bolsas de extensão para discentes com recursos orçamentários do IFSul.	01 regulamento	X			X	X					
15.49. Definir o novo regulamento de estágio.	01 regulamento	X									
15.50. Definir o regulamento para a prestação de serviços pelo IFSul.	01 regulamento	X	X	X	X	X	X	X	X		
15.51. Readequar e atualizar o regulamento para a realização de visitas técnicas.	01 regulamento	X			X	X	X	X	X	X	
15.52. Definir o regulamento para a realização de eventos.	01 regulamento	X			X	X	X	X	X	X	
15.53. Criar grupo de estudos para implantação de um Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.	01 grupo	X			X	X	X	X			
15.54. Elaborar e aprovar o regulamento para a participação de servidores em atividades remuneradas em parcerias envolvendo a Fundação de Apoio.	01 regulamento	X			X	X	X	X	X	X	
15.55. Criar procedimento de tramitação e registro de projetos de extensão.	Implementação de um Sistema	X			X	X	X	X			
15.56. Implantar novos mecanismos de acompanhamento do Plano de Ação.	01 projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.57. Aprimorar as relações entre os <i>Campi</i> e as Pró-reitorias.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
15.58. Coordenar a elaboração do Regimento Geral do IFSul.	01 Regimento Geral	X									

<b>15.59.</b> Criar o Regimento Interno de cada <i>Campus</i> .	08 regimentos internos	X	X	X	X	X						
<b>15.60.</b> Consolidar a implantação do Departamento de Seleção.	01 projeto				X	X	X	X	X	X		
<b>15.61.</b> Consolidar a implantação do Departamento de Manutenção da Reitoria.	01 projeto				X	X	X	X	X	X		
<b>15.62.</b> Criar Núcleo de Visitas Técnicas junto à COSIE-E no <i>Campus</i> Pelotas.	01 Núcleo				X	X						
<b>15.63.</b> Implantar a identificação visual dos <i>Campi</i> e da Reitoria.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X	
<b>15.64.</b> Adequar os processos de gestão do <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça aos processos de gestão do IFSul.					X							
<b>15.65.</b> Estruturar a comissão de vestibular	01 regulamento						X	X	X	X		
<b>15.66.</b> Estruturar a comissão de seleção de pessoal	01 regulamento						X	X	X	X		
<b>15.67.</b> Organizar protocolos de procedimentos das rotinas do <i>Campus</i> Bagé	01 projeto						X	X				
<b>15.68.</b> Definir o Regulamento das Ações de Extensão	01 Regulamento						X	X	X	X		
<b>15.69.</b> Definir o Regulamento da Certificação das Ações de Extensão	01 Regulamento						X	X	X	X		
<b>15.70.</b> Propor a criação de uma comissão para discutir empreendedorismo e economia solidária	01 comissão						X	X				
<b>15.71.</b> Fomentar atividades de extensão por meio de recursos da matriz orçamentária do CONIF.	01 programa						X	X	X	X	X	
<b>15.72.</b> Estruturar uma agenda de reuniões no <i>Campus</i> Venâncio Aires.	01 agenda						X	X	X	X	X	
<b>15.73.</b> Fazer um estudo dos fluxogramas gerenciais do <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 estudo							X			X	
<b>15.74.</b> Auxiliar no processo de descentralização dos <i>campi</i> da terceira fase de expansão da rede.	01 projeto								X	X	X	
<b>15.75.</b> Rediscutir os mecanismos que aumentem a autonomia dos RH dos <i>Campi</i> – <i>Campus</i> Pelotas.	01 estudo								X	X	X	
<b>15.76.</b> Discutir a Estrutura Organizacional do IFSul, juntamente com o Regimento Geral e os Regimentos Internos dos <i>Campi</i> .	01 estudo								X	X		
<b>15.77.</b> Estruturar uma agenda de reuniões do <i>Campus</i> Camaquã.	01 agenda								X	X	X	

Objetivo 16 - Consolidar a pesquisa e a inovação											
METAS	QUANTIFICADO R	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009		2010		2011		2012		2013	
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
16.1. Criar grupo de pesquisa educacional levando em consideração o universo epistemológico da Instituição no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 grupo		X								
16.2. Fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica, em todos os níveis de ensino e áreas do conhecimento, no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
16.3. Atuar em pesquisa na área de resíduos sólidos poliméricos no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto	X	X	X	X	X					
16.4. Elaborar critérios para disponibilizar recursos orçamentários para cobrir despesas de viagens para servidores que possuam artigo científico a ser apresentado em congressos nacionais e/ou internacionais.	01 regulamento de definição de critérios	X	X	X							
16.5. Estabelecer critérios para participar em eventos científicos nacionais e/ou internacionais, visando à disponibilização de recursos.	01 regulamento/ <i>Campus</i>				X	X	X	X	X	X	X
16.6. Conceder bolsas de iniciação científica com recursos próprios do IFSul.	30 bolsas por ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
16.7. Solicitar ao CNPq bolsas PIBIC e PIBITI.	20 bolsas por ano (10 PIBIC e 10 PIBITI)		X	X	X	X	X	X	X	X	X
16.8. Elaborar projetos institucionais para viabilização da infraestrutura para pesquisa junto a instituições de fomento, considerando a demanda do IFSul.	01 edital por ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X
16.9. Criar e consolidar grupos de pesquisa.	01 programa / <i>Campus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
16.10. Implantar e manter a plataforma eletrônica da revista Thema.	01 plataforma	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
16.11. Dar periodicidade à revista Thema.	01 por semestre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
16.12. Criar e consolidar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).	01 NIT	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
16.13. Encaminhar o registro de patentes.	01 encaminhamento por ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
16.14. Participar em editais de financiamento para a pesquisa, inovação e pós-graduação em órgãos de fomento.	Participação em 04 editais por ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
16.15. Fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica em todos os níveis de ensino e áreas do conhecimento no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X
16.16. Criar um espaço de pesquisa, desenvolvimento e inovação - MOVACI - no <i>Campus</i> Venâncio Aires	01 projeto						X	X	X	X	X
16.17. Criar mecanismos de incentivo a publicação de livros e artigos científicos entre os pesquisadores do <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça.	01 projeto							X	X	X	X

Objetivo 17 - Melhorar as condições de trabalho e saúde dos servidores												
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO										
		2009		2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	
17.1. Implantar Comissão de Higiene e Segurança no Trabalho nos <i>Campi</i> de Venâncio Aires e Charqueadas.	01 comissão		X	X						X	X	
17.2. Implantar serviço de atendimento ambulatorial nos <i>Campi</i> de Venâncio Aires, Camaquã, Bagé e Santana do Livramento.	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
17.3. Promover ações de prevenção à saúde dos servidores no <i>Campus</i> Passo Fundo.	01 projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
17.4. Melhorar a estrutura dos serviços do setor de saúde do <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X				
17.5. Criar melhores condições de trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA).	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
17.6. Implementar a digitalização dos documentos do Arquivo Permanente.	01 projeto	X	X	X								
17.7. Implementar a digitalização dos documentos do Arquivo Permanente no <i>Campus</i> Pelotas.	01 projeto									X	X	X
17.8. Promover ações preventiva na área de saúde para Servidores do <i>Campus</i> Camaquã.	01 projeto/ano									X	X	X

Objetivo 18 - Aprimorar os serviços de Biblioteca												
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO										
		2009		2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	
18.1. Disponibilizar atendimento da biblioteca nos três turnos de funcionamento nos <i>Campi</i> Charqueadas e Pelotas – Visconde da Graça.	02 servidores por turno		X	X	X	X	X					
18.2. Avaliar os recursos disponíveis para as possibilidades de acesso para a comunidade interna e externa no <i>Campus</i> Charqueadas.	uma política de acesso				X	X	X	X	X	X	X	X
18.3. Implantar o sistema de segurança da biblioteca no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 sistema		X	X								
18.4. Promover a divulgação da Biblioteca e seus serviços no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 sitio		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
18.5. Promover ações de conservação e restauração do acervo no <i>Campus</i> Charqueadas.	01 projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
18.6. Reestruturar a biblioteca do <i>Campus</i> Passo Fundo.	01 Projeto	X	X	X	X	X			X	X	X	X
18.7. Ampliar, atualizar e recuperar o acervo bibliográfico do <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto/ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
18.8. Informatizar serviços oferecidos pela biblioteca no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto			X								

<b>18.9.</b> Adequar a biblioteca às necessidades de pesquisa no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul.	01 projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>18.10.</b> Implantar sistema de segurança do acervo bibliográfico nos <i>Campi</i> Sapucaia do Sul, Camaquã e Venâncio Aires	01 sistema						X	X	X	X	X	X
<b>18.11.</b> Aprimorar o serviço de segurança do acervo das bibliotecas dos <i>Campi</i> .	01 projeto	X	X				X	X	X	X	X	X
<b>18.12.</b> Criar página da biblioteca do <i>Campus</i> Pelotas na internet.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>18.13.</b> Prover um software para gerenciamento da biblioteca, compatível com as necessidades da Instituição.	01 sistema / <i>Campi</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>18.14.</b> Ampliar o acervo bibliográfico dos <i>Campi</i> do IFSul.	01 projeto / ano				X	X	X	X	X	X	X	X
<b>18.15.</b> Reestruturar a biblioteca do <i>Campus</i> Camaquã e Venâncio Aires	01 projeto / <i>Campus</i>								X	X		
<b>18.16.</b> Estruturar a biblioteca do <i>Campus</i> Santana de Livramento	01 projeto								X	X	X	
<b>18.17.</b> Criar página da biblioteca do <i>Campus</i> Pelotas- Visconde da Graça na internet.	01 projeto								X	X	X	
<b>18.18.</b> Realizar estudo de cooperação entre as bibliotecas do IFSul – Pelotas – Visconde da Graça.	01 estudo								X	X	X	
<b>18.19.</b> Disponibilizar atendimento da biblioteca nos três turnos de funcionamento nos <i>campi</i> de Bagé e Camaquã.	Mínimo 01 servidor por turno								X	X	X	

### Objetivo 19 - Consolidar e ampliar as ações inclusivas

METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009	2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
<b>19.1.</b> Promover programas de capacitação e formação de recursos humanos para atuarem com PcDs.	Proporcionar formação a 20% dos professores e servidores técnicos-administrativos.		X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>19.2.</b> Intensificar ações para sensibilização e mudança de paradigma na comunidade do IFSul.	01 projeto / ano		X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>19.3.</b> Adequar a estrutura física dos <i>Campi</i> do IF Sul-rio-grandense visando dar acessibilidade aos PcDs.	100% dos locais com acesso adequado aos PcDs até 2014	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>19.4.</b> Promover e ampliar parcerias e intercâmbios com instituições e organizações públicas e privadas.	01 projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<b>19.5.</b> Promover procedimentos adequados para ingresso e permanência dos PcD.	01 projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>19.6.</b> Consolidar os NAPNE nos <i>Campi</i> .	Em todos os <i>Campi</i> até 2014	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>19.7.</b> Construir e implementar o Plano de Ações Inclusivas do IFSul	1 plano				X	X	X	X	X	X	X	X
<b>19.8.</b> Estabelecer diretrizes para aquisição/desenvolvimento de Tecnologia Assistiva	1 projeto				X	X	X	X				
<b>19.9.</b> Intensificar e consolidar as ações do NEABI	01 programa/ano/ <i>Campus</i>				X	X	X	X	X	X	X	X
<b>19.10.</b> Criar o NEABI nos demais <i>Campi</i> do IFSul.	01 núcleo/ <i>Campus</i>				X	X	X	X				
<b>19.11.</b> Consolidar a oferta de bolsas de iniciação científica e tecnológica, em projetos inclusivos, com recursos próprios do IFSul.	10 bolsas por ano				X	X	X	X	X	X	X	X
<b>19.12.</b> Fomentar ações de pesquisa e desenvolvimento em TAs	01 programa						X	X	X	X	X	X
<b>19.13.</b> Contratar 01 professor de libras e 01 intérprete.	01 professor e 01 intérprete / <i>Campus</i>									X	X	X

Objetivo 20 - Consolidar o ensino de pós-graduação												
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO										
		2009		2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	
<b>20.1.</b> Implantar, no <i>Campus</i> Charqueadas, o ensino de pós-graduação <i>lato sensu</i> (Especialização em Educação e Contemporaneidade).	01 curso		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>20.2.</b> Criar no <i>Campus</i> Passo Fundo curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> (Especialização em Proeja e Especialização em Matemática).	02 cursos	X	X	X			X	X	X	X	X	X
<b>20.3.</b> Implantar, no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul, o Curso de Mestrado em Tecnologia Mecânica (em conjunto com a UFRGS).	01 curso				X	X	X	X	X	X	X	X
<b>20.4.</b> Realizar estudo para verificar viabilidade de Implantação, no <i>Campus</i> Sapucaia do Sul de cursos <i>lato sensu</i> .	01 estudo											X
<b>20.5.</b> Criar o Mestrado em Educação no <i>Campus</i> Pelotas.	01 curso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>20.6.</b> Criar grupo no <i>Campus</i> Pelotas, para estudos de implantação de cursos de Mestrado em Tecnologia Ambiental e Mestrado em Engenharia Elétrica.	01 grupo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



20.7. Criar grupo no <i>Campus</i> Pelotas, para estudos de implantação do Curso <i>lato sensu</i> em Engenharia Elétrica.	01 grupo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
20.8. Consolidar o Curso <i>lato sensu</i> em Educação no <i>Campus</i> Pelotas.	01 curso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
20.9. Consolidar o Curso <i>lato sensu</i> em Linguagens Verbais, Visuais e suas Tecnologias no <i>Campus</i> Pelotas.	01 curso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
20.10. Criar grupo, no <i>Campus</i> Pelotas, para estudos de implantação do Curso <i>lato sensu</i> em Tecnologia Ambiental (Gestão/Saneamento) no <i>Campus</i> Pelotas.	01 grupo		X									
20.11. Criar grupo, no <i>Campus</i> Pelotas, para estudos de implantação do Curso <i>lato sensu</i> em Química Ambiental no <i>Campus</i> Pelotas.	01 grupo		X									
20.12. Consolidar o Curso <i>lato sensu</i> em Mídias para a Educação no <i>Campus</i> Pelotas.	01 curso		X									
20.13. Criar grupo, no <i>Campus</i> Avançado Santana do Livramento, para estudos de implantação do Curso <i>lato sensu</i> binacional.	01 grupo									X		
20.14. Consolidar curso de Especialização em Ciências e Tecnologias na Educação no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 projeto				X	X	X	X				
20.15. Implantar curso de Mestrado Profissionalizante em Educação Profissional e Tecnológica no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 curso				X	X					X	X
20.16. Implantar especialização em EJA com ênfase em Economia Solidária no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 curso				X	X						
20.17. Implantar especialização em EJA com ênfase em Educação no Campo no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 curso				X	X						
20.18. Implantar especialização em EJA com ênfase em Educação nas Prisões no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 curso				X	X						
20.19. Implantar curso de Especialização em Habilitação Pedagógica no <i>Campus</i> de Venâncio Aires.	01 curso									X	X	X
20.20. Realizar estudo para implantação de novos programas de Pós-graduação lato e strictu sensu no <i>Campus</i> Pelotas – Visconde da Graça.	01 estudo						X	X	X	X		
20.21. Estruturar o curso de Habilitação Pedagógica na modalidade a distância, para oferta nos campi e polos EaD interessados.	01 projeto									X	X	X
20.22. Elaborar estudo de viabilidade da implementação de pós-graduação <i>lato sensu</i> em Matemática para professores das séries iniciais no <i>Campus</i> Pelotas.	01 estudo									X	X	X
20.23. Realizar estudo para implantação de curso <i>lato sensu</i> na área de Meio Ambiente no <i>Campus</i> Camaquã.	01 estudo									X	X	X

Objetivo 21 - Efetivar a transformação do CEFET-RS em Instituto Federal Sul-rio-grandense											
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009	2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
21.1.Deslocar a estrutura da Reitoria para local definitivo.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
21.2.Estruturar ambiente para criação e desenvolvimento de materiais audiovisuais e capacitar servidores para atuar nele.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
21.3.Designar espaço para montagem de um escritório para recepção dos diretores-gerais e pró-reitores.	01 ambiente	X	X	X			X	X	X	X	X
21.4.Criar mecanismos que aperfeiçoem a divulgação do IFSul.	01 projeto / ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
21.5.Definir e implantar a política de Comunicação Social do IFSul	01 projeto						X	X	X	X	X

Objetivo 22 - Aprimorar os processos de informação e comunicação											
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
		2009	2010		2011		2012		2013		2014
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
22.1.Criar mecanismos que aperfeiçoem a divulgação do trabalho da COCAPE (Coordenação de Cadastro e Pagamento de Pessoal).	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X			
22.2.Implantar Intranet Sistemica.	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
22.3.Reformular o layout do Portal IFSul.	01 projeto				X	X					
22.4.Definir escalas para recebimento e entrega de malotes ou equivalentes.	01 projeto	X					X	X	X	X	X
22.5.Criar espaço virtual no site com informações da Reitoria.	01 espaço	X									
22.6.Aperfeiçoar os mecanismos de interação entre a reitoria e os <i>Campi</i> .	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
22.7.Criar mecanismos que aperfeiçoem o intercâmbio de dados e experiências entre os <i>Campi</i> .	01 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
22.8.Transformar o informativo Posteiro em formato revista.	01 projeto					X					
22.9.Aprimorar o serviço da Comunicação Social.	01 projeto	X							X	X	X
22.10. Adquirir sistema informatizado de dados, em complemento ao SIAPE.	01 sistema	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
22.11. Implantar sistemas administrativos no IFSul.	01 projeto/sistema				X	X	X	X	X	X	X
22.12. Criar o Comitê de TI.	01 comitê				X						
22.13. Elaborar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC).	01 plano				X	X	X	X			

<b>22.14.</b> Ampliar a DTIC.	01 projeto				X	X	X	X	X	X	X	X
<b>22.15.</b> Criar mecanismos que aperfeiçoem a divulgação das ações de assistência estudantil.	01 projeto / <i>Campus</i>				X	X	X	X	X	X	X	X
<b>22.16.</b> Criar a página da DirPEX no site do IFSul – <i>Campus Pelotas</i> .	01 projeto				X							
<b>22.17.</b> Implementar sistema público de consulta à documentação pedagógica oficial dos cursos	01 sistema						X	X	X	X	X	X
<b>22.18.</b> Elaborar projeto de implantação de um canal aberto de radiodifusão de sons e imagens (TV)	01 projeto						X	X	X	X	X	X
<b>22.19.</b> Criar mecanismos que aprimorem a divulgação dos <i>Campi</i>	01 projeto/ <i>Campus</i>						X	X	X	X	X	X
<b>22.20.</b> Implantar Voip na Reitoria e nos <i>campi</i>	01 projeto								X	X	X	X
<b>22.21.</b> Aperfeiçoar e expandir a <i>intranet</i> sistêmica	01 projeto								X	X	X	X
<b>22.22.</b> Manter o portal institucional operacional.	01 projeto								X	X	X	X
<b>22.23.</b> Manter os sistemas acadêmicos e administrativos operacionais e funcionais	01 projeto								X	X	X	X
<b>22.24.</b> Consolidar a governança da TI	01 projeto								X	X	X	X
<b>22.25.</b> Implementar sistema de gerenciamento de documentos eletrônicos no <i>Campus Camaquã</i> .	01 sistema								X	X	X	X
<b>22.26.</b> Criar página das Diretorias do Campus Pelotas no site do IFSul.	01 página por diretoria								X	X	X	X
<b>22.27.</b> Implantar projeto de gestão da informação no Campus Venâncio Aires.	01 projeto									X	X	X

Objetivo 23 - Subsidiar a expansão da Rede Federal e a adequação dos cursos existentes na Região Sul												
METAS	QUANTIFICADOR	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO										
		2009	2010		2011		2012		2013		2014	
		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	
<b>23.1.</b> Elaborar e atualizar boletim com a Análise da Adequação da Oferta da Educação Profissional e Tecnológica à nova dinâmica do mundo do trabalho nas Mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul.	Boletim atualizado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>23.2.</b> Identificar as vocações e potencialidades econômicas, sociais e culturais existentes, emergentes e potenciais do território da área de influência do IFSul.	1 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>23.3.</b> Identificar transformações tecnológicas, ocupacionais e organizacionais emergentes.	1 projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>23.4.</b> Elaborar trabalhos científicos relativos ao mercado de trabalho formal, egressos e APLs	1 projeto									X	X	X
<b>23.5.</b> Dar suporte a implantação do SIET (Sistema Educação e Trabalho)	1 projeto									X	X	X

## **2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

### **2.1 Apresentação do Projeto Pedagógico Institucional**

Diante dos contínuos e rápidos avanços que ocorrem na sociedade atual, precisamos de uma educação que enfatize a aprendizagem de valores e atitudes para conviver em democracia e que, no domínio dos conhecimentos, habilite os cidadãos a discutirem questões do interesse de todos.

Na sociedade contemporânea, o modelo de produção exige que se pense numa educação voltada ao desenvolvimento das habilidades e ao atendimento das exigências do mundo do trabalho. No entanto, esse modelo não pode impedir o Instituto Federal Sul-rio-grandense de empreender esforço coletivo para vencer as barreiras que inviabilizam a construção de uma escola público-educadora de fato, para o exercício pleno da cidadania, instrumento real de transformação social.

Sabe-se que não cabe apenas à educação toda a tarefa da transformação da sociedade. Entretanto, ela se torna um fator importante, que pode ajudar na reinvenção de uma nova relação social, na qual discursos diferentes não impedem o diálogo.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no decorrer de sua existência, participa da evolução da sociedade sul-rio-grandense como agente de transformação, comprometido com a cidadania. A principal marca da escola – a qualidade de ensino – tem base sólida na dedicação e na qualificação de seu corpo docente e técnico-administrativo.

Ao assumir como função social a formação do ser humano crítico, que valoriza a ética, a dignidade, as diferenças individuais e socioculturais, mediante educação humano-científico-tecnológica, ofertará, como alternativas educacionais:

- Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Educação Profissional de Nível Superior;
- Formação inicial e continuada de trabalhadores;
- Formação de professores; e
- Pós-graduação.

A crença de que a escola deve assumir a responsabilidade de atuar na busca do desenvolvimento social e as mudanças implementadas pelo governo federal na legislação da educação profissional brasileira incentivaram a promover uma discussão coletiva na reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional do IFSul.

Ainda não foi possível acordar sobre o redimensionamento do currículo de todos os cursos, mas foi importante a caminhada no sentido de que os princípios, fundamentos e concepções, coletivamente debatidas, balizarão as diretrizes administrativas e educacionais, para todas as modalidades e níveis de ensino.

## 2.2 Contexto de sua reconstrução

O Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal Sul-rio-grandense, como forma de orientar e fundamentar suas ações, é resultado da interação entre os objetivos e as prioridades estabelecidas pela comunidade que o compõe. É preciso que as discussões sobre o planejamento e o que se quer da escola, bem como sua sistematização, façam parte do cotidiano. Portanto, a reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional exige o comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo.

A escola é desafiada, permanentemente, a se reformular. Portanto, precisamos estar sempre dispostos a vencer nossas próprias resistências e a viabilizar a construção de uma escola pública que, de fato, eduque para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento de transformação social.

O primeiro passo, nesse sentido, foi dado quando iniciamos a discussão da Reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional, desencadeada a partir das respostas a questionamentos que envolveram toda a comunidade.

Nelas, aparecem os sentimentos de confiança e de esperança, vislumbrando uma instituição que se propõe a ser um espaço de produção e de socialização de conhecimentos.

Nos resultados dessas discussões, constata-se que o discurso da maioria da comunidade – estudantes, pais, docentes e servidores técnico-administrativos – aponta para que o Instituto Federal Sul-rio-grandense se comprometa em:

- formar um cidadão crítico, responsável, ciente de seus direitos e deveres e de seu papel histórico na sociedade;
- colaborar na construção de uma sociedade justa e democrática, com uma distribuição equilibrada dos bens materiais e culturais;
- compartilhar o conhecimento construído historicamente pelos homens, criando-o e recriando-o de modo a adequá-lo às novas realidades sociais; e
- utilizar o trabalho como princípio educativo, isto é, fazer com que as atividades que permitem ao ser humano manter-se e desenvolver-se como indivíduo e membro de uma coletividade, sejam as norteadoras de sua formação educacional.

Essas considerações devem nortear a reflexão acerca das conexões entre o discurso e as práticas que se desenvolvem no Instituto Federal Sul-rio-grandense e, também, sobre a concepção de nossa função social como escola pública profissionalizante, os seus objetivos educacionais e a sua relação com a sociedade.

Sintetizando as respostas às questões propostas, pode-se concluir que a comunidade escolar considera que se deve oferecer uma formação que permita, aos educandos, ter acesso a conhecimentos e valores, os quais lhes possibilitem contribuir para a construção de um modelo de

sociedade, cujo desenvolvimento econômico e humano seja acompanhado de solidariedade e justiça social. Isso implica reconhecer a necessidade de mudanças na atual organização social para atingir-se uma situação de maior equilíbrio na sociedade.

A comunidade do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – CEFET-RS, agora, Instituto Federal Sul-rio-grandense, percorreu um longo caminho para que pudesse acompanhar a trajetória da educação profissional no Brasil. Diferentes contextos sociais determinaram as decisões que levaram de Escola de Artes e Ofícios para Instituto Federal Sul-rio-grandense. No entanto, para avançar nessa caminhada, é preciso consciência do que, de fato, se quer ser e fazer como instituição pública de ensino profissionalizante; mais do que isso: Instituição Pública de Educação, Ciência e Tecnologia.

Até bem pouco tempo, orgulhávamos de oferecer aos alunos, uma sólida formação técnica, que lhes permitia, via de regra, produzir e gerenciar processos de produção, dentro da concepção chamada taylorista-fordista. Tal concepção desenvolveu-se a partir de inovações técnicas e de uma organização dos processos produtivos que permitiram a produção e o consumo em massa. Para atingir esse objetivo, determinou-se uma radical separação entre concepção e execução do trabalho, com a fragmentação e a simplificação de tarefas e o planejamento meticuloso dos tempos e das etapas de produção, requerendo pouca formação e treinamento dos trabalhadores. Mesmo para escalões intermediários na hierarquia dos postos de trabalho – caso dos técnicos de nível médio –, os conhecimentos práticos e técnicos restritos que a formação escolar lhes possibilitava, eram suficientes para o bom desempenho das funções.

Hoje, desestabilizaram-se essas referências na formação para o exercício do trabalho e, por consequência, das profissões, principalmente em função das transformações ocorridas no processo produtivo, baseadas no taylorismo/fordismo, em parte substituído pelo sistema japonês de organização e gestão do trabalho. Tais transformações, decorrentes do desenvolvimento de novas tecnologias e, até por consequência delas, e da globalização dos mercados, passaram a exigir outras competências do trabalhador.

O chamado modelo japonês – a denominada produção flexível – trouxe consigo mudanças na organização e na gestão dos processos de produção que, por sua vez, passaram a exigir do trabalhador, flexibilidade, capacidade de trabalhar em grupo, autodeterminação, iniciativa, criatividade, maior responsabilidade e comprometimento com todo o processo produtivo, características que, no modelo anterior, poderiam ser consideradas em alguns momentos como desqualificadoras para o trabalhador. A máxima, hoje, é produtividade com qualidade e competitividade e, para atingir tal objetivo, é preciso que o trabalhador se envolva, por inteiro, em suas tarefas.

Já não bastam habilidades motoras e mentais menos complexas. É preciso competência para desenvolver processos de raciocínio articulado não só com o saber técnico-científico, mas com variáveis que também envolvem as relações humanas e sociais como um todo.

Nesse contexto, os parâmetros curriculares passaram a incentivar um processo de ensino que tornasse o indivíduo mais independente, mais criativo, mais flexível e capaz de solucionar problemas nos locais de trabalho. Tais parâmetros foram confundidos com antigos anseios de oferecer, ao aluno, a possibilidade de constituir-se como um cidadão crítico, autônomo, capaz de participar da construção de uma sociedade que permita a todos os seus membros, viver com dignidade.

De forma mais atenta, pode-se observar uma apropriação do discurso educacional humanista para justificar formas de maior exploração daqueles que vivem do trabalho. Quando se ouve sobre a necessidade de formar indivíduos autônomos, capazes de adaptarem-se a mudanças constantes e de enfrentarem permanentemente novos desafios, é preciso que se tenha claro que, na sociedade atual, estamos tratando de características que poucos conseguirão desenvolver a partir das condições que lhes são dadas, ficando, a imensa maioria, à margem de um sistema com cada vez menos incluídos, conforme mostram as estatísticas de fome, miséria e desemprego nas mais diversas nações do mundo.

Em nenhum outro tempo, a humanidade produziu tantos e tão avançados meios tecnológicos, os quais ampliam as possibilidades de comunicação, de conhecimento, de relacionamento, aumentando a expectativa de vida e acenando com a possibilidade de todos serem felizes. No entanto, os avanços tecnológicos, que são produto do conhecimento socialmente produzido e acumulado, e que deveriam reverter em ganhos para a sociedade como um todo, estão, cada vez mais, concentrando renda, eliminando postos de trabalho e provocando, como nunca anteriormente, o chamado desemprego estrutural.

A partir desse quadro, a grande maioria das escolas profissionalizantes foi invadida pelos valores e pela lógica do mercado, competição e individualismo: “só os melhores vencerão”, “é preciso lutar por seu lugar ao sol”, “trabalhador flexível é sinônimo de trabalhador competente”, “é preciso saber trabalhar em grupo”.

De acordo com formuladores de algumas teorias educacionais, utilizadas inclusive como referência em reformas como, por exemplo, a Reforma da Educação Profissional trazida com o Decreto nº 2.208/97, para que a escola possa manter sua importância e se justificar, precisa preocupar-se em dar respostas adequadas às exigências do mercado de trabalho, isto é, preparar os jovens para viver na sociedade como ela é. Esquecem, no entanto, que a sociedade não é predefinida, ela está na forma como seus membros a fazem.

Portanto, o desafio a ser enfrentado é o de se comprometer com o processo educativo, com o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões, para que ele tenha capacidade de viabilizar caminhos coletivos que revertam a imensa exclusão social produzida pelas mudanças nos processos produtivos.

A escola, nesta perspectiva, precisa ser um espaço no qual se deve formar indivíduos que venham a interferir como sujeitos da história. Essa instituição precisa incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipatórias, que proponham uma reflexão crítica da história e da cultura, desmistificando o senso comum.

Torna-se necessário procurar entender as mediações que acontecem nas instituições de ensino, refletir sobre a prática docente, sobre as atividades diárias, sobre as forças culturais, econômicas e políticas que moldam a sociedade, para perceber a interação entre o sistema escolar, seus currículos e as relações sociais.

De forma ainda mais efetiva, precisamos referenciar nossa prática no nosso próprio discurso. Por exemplo, refletir o que significa para cada um de nós a afirmação, tantas vezes repetida, de que devemos “formar um cidadão crítico, reflexivo, autônomo, ciente de seus direitos e deveres, capacitado para participar da construção de uma sociedade mais igualitária”. Se esse é realmente o propósito de todos os que repetem tal discurso, é preciso transpô-lo para as relações concretas de nossa prática educativa.

Percebe-se que as discussões a respeito das relações entre a formação escolar e o poder que detém aqueles que dominam o conhecimento são pouco frequentes no ambiente escolar. E, quando provocadas, sofrem uma forte resistência por parte dos que não percebem outra concepção de educação escolarizada que não seja aquela que vivenciaram ao longo de sua experiência, seja como aluno, seja como professor. Nesta conjuntura, a escola tem um papel significativo na difícil tarefa de construir uma sociedade embasada em novos valores.

Como forma de viabilizar essa nova sociedade, é preciso resgatar o homem em seus espaços e relações com o mundo, possibilitando que, em sua formação, o indivíduo tenha acesso a toda fundamentação teórica aliada à prática, que lhe possibilita a inserção no mundo do trabalho, permitindo “o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte.” (FRIGOTTO, 2005, pg.76)

Algumas análises feitas sobre os motivos que levaram a se empreender a reforma da Educação Profissional no Brasil indicam que ela veio com o intuito de tornar as escolas mais ágeis, capazes de responder às novas necessidades do mercado de trabalho. A dinâmica da construção da sociedade está sendo determinada pelo atual modelo econômico que dita os valores éticos, morais e



culturais centralizados na necessidade exagerada de consumo e na mercantilização da ciência e da tecnologia.

No entanto, as manifestações que se coletam junto à comunidade indicam o quanto as pessoas não concordam com as consequências produzidas por esse modelo econômico-social e apontam para a importância do papel do Instituto Federal Sul-rio-grandense na construção de um novo modelo que vislumbre um desenvolvimento que possa, ao menos, minimizar as diferenças geradas pelo atual modelo.

## **2.3 Currículo**

### **2.3.1 Bases Legais do Currículo**

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece os fundamentos e define a natureza da educação profissional. Complementam-na leis, pareceres, decretos, resoluções e portarias que compõem as bases legais que darão sustentação aos currículos das diversas modalidades de ensino do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

### **2.3.2 A construção curricular**

A construção curricular no Instituto Federal Sul-rio-grandense, seguindo a filosofia estabelecida para orientar suas ações, toma o trabalho como princípio educativo para articular o plano social, econômico, cultural, humano e concebe o sujeito como ser histórico-social, capaz de transformar a realidade em que vive.

A construção do currículo como instrumento de compreensão crítica da realidade e como uma prática que contempla a indissociabilidade entre saber e fazer é extremamente complexa. Isso porque nela interferem comportamentos políticos, administrativos, econômicos, didáticos, que encobrem crenças e valores, colocando em conflito diferentes interesses.

Para implementar a construção curricular, é necessário procurar entender as mediações que acontecem na instituição, nas atividades diárias, nas forças culturais, econômicas e políticas que moldam a sociedade para perceber-se a interação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense, seus currículos e a sociedade.

Para muitos que trabalham em educação, discutir a construção do currículo é tarefa dos pedagogos e dos especialistas que teriam desenvolvido um conhecimento específico para formatá-lo, cabendo ao professor a sua execução.

Entretanto, quando estamos definindo o currículo, temos a oportunidade de concretizar a função da escola num momento histórico e social determinado, como uma das maneiras de ter acesso ao conhecimento, não podendo o currículo esgotar seu significado em algo estático. Como nos diz Sacristan (1998), citando Grundy (1997) “O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas” (p. 5).

O currículo precisa expressar o equilíbrio das forças e dos interesses das pessoas que formam a comunidade escolar para que através dele se realize os fins da proposta educacional.

O desafio enfrentado é o de selecionar e organizar conhecimentos escolares que contemplem a formação geral e a formação profissional, baseada no processo histórico e ontológico da existência humana, cujo conhecimento científico é uma das dimensões.

## **2.4 Avaliação**

Pensar sobre as possibilidades de gestão de novas propostas pedagógicas para o Instituto Federal Sul-rio-grandense significa resgatar e trabalhar sobre o processo histórico vivido por seus atores, tanto nos seus aspectos de permanência como em seus aspectos de mudanças políticas e pedagógicas.

Sabe-se que a avaliação se constitui em tema de constantes estudos e debates na área da educação, despertando discussões que ultrapassam os limites do espaço pedagógico.

Nos últimos anos, por exemplo, além de identificar resultados das aprendizagens dos alunos, a avaliação tornou-se importante instrumento para análise do desempenho de instituições e sistemas educacionais, como é o caso do SAEB, do ENEM e do ENADE. Nessa perspectiva, discutir avaliação educacional implica, também, analisar as práticas pedagógicas que são desenvolvidas no interior das salas de aula.

Entende-se que ensinar não se restringe a uma questão de transferir conhecimentos, mas de trabalhar modos de raciocinar, de pensar, de explicar e de compreender. Na mesma direção, entende-se que aprender não significa apenas acumular conteúdos, mas também modos de trabalhar o conhecimento, interiorizá-lo e integrá-lo à estrutura mental do aluno e ao seu contexto social. Por isso, a avaliação valorizada somente e/ou principalmente pelas suas características de objetividade e possibilidade de manipulação de dados é uma noção simplista e limitada, levando ao risco de relevar, em segundo plano, aspectos importantes do processo de ensinar e de aprender.

Concebe-se a avaliação como mais um elemento do processo de ensino aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las. Ela

deve ser contínua, formativa e personalizada, contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, e estimulá-los a continuar a aprender.

A crença no esforço de cada professor (a) desta Escola tem sido tomada como referencial importante pelo sucesso do estudante no processo educativo.

Nessa perspectiva, as manifestações de professores e estudantes sobre o tema da avaliação constituíram-se no principal referencial para a edificação do processo de avaliação das aprendizagens no Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Citam-se algumas expressões manifestadas pela comunidade, sem considerá-las como as únicas expressões válidas nem como excludentes dos demais posicionamentos.

(...) entende-se avaliação educativa como uma atividade prática que visa à formação integral das pessoas que participam dos processos educativos (...) a avaliação educativa é, sobretudo, uma questão de ética, não só uma questão acadêmica, de técnica, de saber (...) os aspectos técnicos adquirem sentido precisamente quando são guiados por princípios éticos<sup>1</sup>.

Como meio de reflexão da ação educativa e para direcionar e realimentá-la;

Como meio de diagnosticar o processo de ensino e aprendizagem do aluno e do professor;

Desse modo, não deve ser restrita a um único mecanismo rígido, deve contemplar diferentes instrumentos que, aplicados nos momentos adequados, demonstrem a melhor forma de aprendizado<sup>2</sup>.

Outras declarações observaram que, no processo de avaliação,

(...) levam-se em consideração todos os aspectos: sócio-históricos, culturais, naturais, fazendo assim com que o aluno seja um agente de transformação (...) expresse o quantitativo e o qualitativo (...) consiga avaliar o aluno como um todo (...) seja coerente com a concepção de educação e o interesse do aluno (...) seja processual e metodológico<sup>3</sup>.

Alguns docentes ressaltam a ideia de que a avaliação não deve se constituir em um processo “punitivo” ou “excludente”. Suas expressões sugerem várias perspectivas importantes, quando explicitam que a avaliação deve ser contínua/formativa/significativa, devendo respeitar o tempo de aprendizagem dos estudantes; reconhecer as experiências e os conhecimentos dos estudantes; reconhecer o erro como parte integrante do processo; flexibilizar os instrumentos; minimizar controle e seleção; focalizar processo e instrumentos que permitam observar, mais do que os resultados o próprio processo<sup>4</sup>. Deve ser clara e transparente para o aluno, considerando as peculiaridades individuais, promovendo a

---

<sup>1</sup> Essa citação foi extraída dos depoimentos dos professores do Curso de Mecânica Industrial.

<sup>2</sup> Professores da *Campus* Charqueadas.

<sup>3</sup> Extraímos esses fragmentos das expressões dos professores da CINAT.

<sup>4</sup> Expressões usadas pelos docentes da COLINC.

contextualização do conhecimento trabalhado e o desenvolvimento da autoconfiança do educando<sup>5</sup>.

Encontramos, também, expressões que referenciam o processo avaliativo na direção de uma perspectiva formativa do aluno, quando os professores manifestam que a avaliação precisa ser “voltada à valorização das aprendizagens significativas, às estratégias mentais do ato de aprender, da formação geral do aluno e dos processos criativos”<sup>6</sup>.

Percebemos que as expressões dos (as) professores (as), suas inquietações e expectativas em relação ao processo de avaliação das aprendizagens dos (as) seus (suas) alunos (as) encontram guarida nos documentos legais, tais como: LDB/96; DCNEM/98; PCNEM/98 e, mais recentemente nos PCN+<sup>7</sup> (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) publicados em 2002).

Nesse sentido, está explicado nesse documento que:

(...) quando o professor deseja que cada um de seus alunos se desenvolva da melhor maneira e saiba expressar suas competências, avaliar é mais do que aferir resultados finais ou definir sucesso e fracasso, pois significa acompanhar o processo de aprendizagem e os progressos de cada aluno, percebendo dificuldades e procurando contorná-las superá-las continuamente. À medida que os conteúdos são desenvolvidos, o professor deve adaptar os procedimentos de avaliação do processo, acompanhando e valorizando todas as atividades dos alunos, como os trabalhos individuais, os trabalhos coletivos, a participação espontânea, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade. As avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer do semestre ou em seu final, individuais ou em grupos, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também tem o sentido de administrar sua progressão. Elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam. (PCN+, p.136)

Portanto, pode-se concluir que qualquer modelo de avaliação adotado pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense para refletir o pensamento dos professores, neste momento, deve partir de uma reflexão crítica sobre a prática e traduzir-se em uma ação pedagógica que inclua a avaliação como um elemento constitutivo do processo didático de ensino-aprendizagem.

---

<sup>5</sup> Professores *Campus* Charqueadas.

<sup>6</sup> Afirmção retirada das manifestações dos professores do Curso de Eletrônica.

<sup>7</sup> Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/seb/index>

## 2.5 Políticas de Ensino

### 2.5.1 Políticas de ensino para educação básica

#### 2.5.1.1 Educação Inicial e Continuada de Trabalhadores

O princípio da educação para trabalhadores é constituir a educação geral como parte inseparável da educação profissional, em todos os âmbitos em que se efetive a preparação para o trabalho. Porém, essa integração exige que a relação entre formação geral e específica seja construída continuamente, ao longo da educação do indivíduo, sob a égide do trabalho.

E esse, como princípio educativo, segundo Frigotto, Ramos e Ciavatta (2005), “tem o sentido de sobrepujar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de conjugar a dimensão intelectual com o trabalho produtivo e de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (p. 85).

Para Gramsci, “o verdadeiro dirigente é aquele que sabe respeitar o seu subordinado, isto é, sabe direcionar o trabalho, mas, principalmente, leva em conta os direitos de seu empregado” (1986, p. 54). Assim, a formação integrada relega a ideia do ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Para isso, é preciso ignorar o reducionismo da simples preparação para o mercado de trabalho e conceber a formação profissional como forma de entender e modificar a realidade, por intermédio de ação técnica, política e cultural.

#### 2.5.1.2. Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira presenciou a implementação de reformas educacionais que visavam atender as demandas do mercado globalizado.

As políticas educacionais adotadas, principalmente em nível federal, alteraram legislações anteriores, currículos e formas de avaliação, dissociando o ensino propedêutico do ensino profissionalizante, o que resultou em um modelo de educação profissional preocupada tão somente com a “preparação de força de trabalho para o mercado”, que passa a influenciar no que deve ser ensinado na escola profissionalizante por meio de sua organização curricular.

O modelo de educação profissional, implementado com o Decreto nº 2.208/97, implementou o distanciamento dos egressos dessa modalidade de ensino da escola idealizada por Gramsci.

Escola única de cultura geral, humanística, formativa, que considere justamente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar de forma manual (técnica, industrialmente) e o da potencialidade do trabalho intelectual, que lhe possibilitasse um olhar crítico sobre a relação capital-trabalho. (1967, p. 141)

Nessa perspectiva, o Decreto nº 5.154/04 resgata a possibilidade da “escola unitária”, permite a unificação dos saberes propedêuticos e profissionalizantes, visando à formação de profissionais humana e tecnologicamente preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação.

A educação profissional tem especial importância como meio para a construção da cidadania e para a inserção de jovens e adultos na sociedade contemporânea, caracterizada pela dinamicidade e por constantes transformações técnicas. Para que ela desempenhe seu papel, não pode ser compreendida como um mero treinamento com vista à empregabilidade imediata. Deve ser encarada, independentemente da modalidade na qual seja desenvolvida, como meio para construir conhecimentos, adquirir competências que possibilitem interferir no processo produtivo, compreender as formas de produção e desenvolver habilidades que capacitem o trabalhador para o exercício da reflexão, da crítica, do estudo e da criatividade.

Partindo desse pressuposto, não é mais possível que se mantenham escolas pobres de conhecimento, distanciadas da realidade, reprodutoras das desigualdades sociais e historicamente dualistas na sua estrutura: separam o ensino propedêutico da formação profissional.

A partir dessa compreensão, o Instituto Federal Sul-rio-grandense, na proposição curricular da educação profissional técnica de nível médio, priorizará uma ação educativa que propicie a construção conjunta de conhecimentos técnico-científicos. Buscará, dessa forma, proporcionar educação profissional que permita ao egresso, inserção no mundo do trabalho e/ou a continuidade de estudos, universalizando e tornando unitária a formação básica do cidadão, independentemente de sua origem socioeconômica.

## **2.5.2 Políticas para o ensino superior de Graduação, Pós-graduação e Pesquisa**

### *2.5.2.1 Educação Profissional Tecnológica*

Os cursos tecnológicos têm, no Brasil, um longo percurso, embora, entre nós, eles sejam considerados novos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) trata, em dois de seus artigos, da Educação Profissional, e o Decreto nº 5.154 estabelece três níveis para esta modalidade: formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação.

Na trajetória educacional brasileira, vem persistindo a separação entre trabalho e educação, refletindo a divisão da sociedade em empregador (que sabe pensar) e empregado (que sabe fazer). Ao primeiro, reserva-se o ensino das humanidades e, ao outro, o treinamento.

Talvez essa dualidade, persistente no sistema educacional, tenha induzido à compreensão da educação superior desvinculada do mundo do trabalho, a ponto de considerarmos alguns cursos tradicionais como “acadêmicos”. No entanto, todos os cursos superiores são profissionalizantes.

Para o Instituto Federal Sul-rio-grandense, os cursos superiores de tecnologia representarão mais uma alternativa de profissionalização em nível superior e serão criados para responder à demanda por preparação, por formação especializada, por aprimoramento educacional e profissional, oferecidos em áreas, nas quais três anos de formação sejam suficientes para uma educação de qualidade.

A sua organização curricular estará voltada para a formação de profissionais capazes de desenvolver tarefas próprias e de apreender os processos tecnológicos, para atender a diversificação e a complexidade de uma determinada área. Enfocará formação específica voltada para a gestão e para o desenvolvimento do mundo do trabalho. Apresentará estrutura acadêmica que propiciará, ao formando, sólida formação científica voltada à compreensão teórico-prática das operações a executar em área determinada.

#### *2.5.2.2 Cursos de Engenharias*

A expansão da educação superior é, seguramente, um dos fatores relevantes para o crescimento da economia brasileira nas próximas décadas e a ampliação do acesso à educação superior de qualidade deve ser uma das prioridades para o processo de desenvolvimento nacional e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Ao ofertar ensino de Engenharia, o Instituto Federal Sul-rio-grandense visa contribuir na ampliação de oportunidade de acesso ao ensino superior, especialmente em turno noturno, oferecendo alternativas para reduzir os problemas da desigualdade das oportunidades de acesso e da qualidade do ensino.

Na construção dos cursos de engenharia no Instituto Federal Sul-rio-grandense, serão priorizados, para a formação acadêmica, os valores democráticos como princípios fundamentais à educação, à produção de conhecimento, à ética, aos valores humanos consolidados em razão de ações que permitam uma integração efetiva entre o aluno e a sociedade, com expressiva quantidade de atividades laboratoriais.

O Projeto Pedagógico dos Cursos de Engenharias contemplará os seguintes aspectos:

- realização de programas interdisciplinares e de pesquisa que possibilitem o desenvolvimento de inovação e desenvolvimento científico-tecnológico;
- realização de estágios como vínculo entre a formação acadêmica e o desenvolvimento científico-tecnológico, com aplicação direta no mundo do trabalho;
- realização de atividades de extensão e adoção de medidas que tornem transparentes, à sociedade, as ações tomadas no âmbito do Curso e que permitam uma ausculta da sociedade em termos de suas necessidades e anseios.

### 2.5.2.3 Formação de Docente

Embora o ato de ensinar seja uma prática muito antiga, somos continuamente instigados a investigar de qual ou de quais conhecimentos se precisa ou como se deve agir para exercer o ofício de ensinar.

Inúmeros pesquisadores têm se dedicado a investigar questões ligadas ao professor. Algumas delas mostram resultados, indicando um repertório de conhecimentos e de ações que precisam ser assumidos pelos docentes, para se tornarem professores competentes.

Outras pesquisas tratam do professor-reflexivo (Zeichner, Schön), dos saberes do professor (Tardiff, Pimenta, Cunha), do professor-pesquisador (Elliot, Ambrósio), bem como da transição de paradigmas (Santos), que contribuem para o arcabouço teórico de estudos sobre a caracterização do profissional professor. Conta-se, também, com a contribuição das teses e dos estudos de Paulo Freire.

Esses estudos têm fortalecido a importância de se repensar o processo de formação do professor. Ao investir na sua formação, alertam para que se atente na importância de não haver perda de conexão com as práticas pedagógicas cotidianas e compreender como estão sendo produzidas as representações e as determinações que o professor faz de sua própria prática.

Pensar na formação do professor, para atuar na Educação Profissional e Tecnológica, capaz de articular racionalidade científica e prática reflexiva, leva, necessariamente, à compreensão do conhecimento historicamente construído e sistematizado, dentro de uma concepção que rompa com a lógica positivista – concebendo o conhecimento com dupla entrada – epistemológica e societal, sem a tradicional hierarquização entre conhecimento e saberes. Esses, emprenhados da práxis cotidiana do mundo profissional com suas transformações e contradições, um processo de "aprendência" que requer contínuas interlocuções com a ciência e com a prática social, transferindo o foco do ensino para a aprendizagem.



Isso implica considerar o conhecimento contextualizado como categoria articuladora na análise dos processos de formação do professor, com sólida base científica e humanística para o exercício da cidadania, entendendo cidadania como expansão de direitos.

Nessa perspectiva, torna-se necessário desenhar um projeto de curso em contínuo movimento de flexibilização curricular com perspectiva interdisciplinar, em que o currículo contemple uma relação pedagógica-dialógica, pensando o professor em sua perspectiva histórico-social (Vygotsky), mantendo sólida base científica, formação crítica da cidadania, trazendo a ética e a solidariedade como valores fundantes na formação do professor. Isso requer uma transformação não só da formação inicial, como também da formação continuada de professores numa outra concepção de conhecimento, de ciência e de mundo, evidenciando que há um “movimento histórico” permanente de tensões entre o “vivido e o por viver”. Além disso, várias pesquisas estão desvelando as contingências e as necessidades de mudança, num tempo marcado pela incerteza e exigente de outras posturas epistemológicas, políticas e socioculturais.

#### 2.5.2.4 Pós-graduação

O sistemático avanço do conhecimento humano no século XX, principalmente na área de tecnologia, trouxe, como resultado concreto, a permanente mudança nos processos de aquisição, de utilização e de construção de novos conhecimentos e técnicas.

A consolidação dos cursos de pós-graduação é fator preponderante no processo de produção do conhecimento, na qualificação do exercício das atividades da docência e na preparação de pesquisadores para desenvolverem novas técnicas e processos, a fim de atender os avanços do mundo do trabalho. A formação de pesquisadores se dá, fundamentalmente, em programas de pós-graduação; por outro lado, a constituição e consolidação de grupos de pesquisa é condição indispensável para implantação da pós-graduação.

A oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* será incrementada preferencialmente a partir dos cursos de especialização, nas seguintes áreas de conhecimento: ciências exatas e da terra; engenharia; ciências sociais aplicadas; ciências biológicas; ciências humanas; linguística, letras e artes; e ciências agrárias.

### 2.5.3 Políticas de Ensino para Educação a Distância

Os significativos avanços na tecnologia de informação permeiam as mais variadas áreas do conhecimento. A educação não ficou fora desse contexto, implementando, em seu rol de ofertas de modalidades de ensino, a Educação a Distância.

Na legislação brasileira, com o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que define a educação a distância, observa-se que o conceito apresentado evoluiu, quando passa a ser utilizado como “educação a distancia”, não mais como “ensino a distância”.

É fundamental não perder de vista que o papel primordial da tecnologia é servir ao homem. Desse modo, a educação tecnológica deve promover a integração entre tecnologia e humanismo, não no sentido de valorizar a relação educação/produção econômica, mas principalmente à formação integral do indivíduo. Educar o ser humano diante da sua crescente interação com a máquina implica encarar a tecnologia como um meio, e não um fim a ser alcançado. Ou seja, utilizar critérios de eficiência e eficácia na escola, importados da economia, não produzem resultados satisfatórios a médio prazo, pela incapacidade da escola em acompanhar a velocidade com que as transformações econômicas e sociais se realizam (CARDOSO, 1999, p. 219-220).

Na contemporaneidade, verifica-se uma série de discussões que direcionam seu foco de atenção para o incremento de processos vinculados à Educação a Distância. A EAD<sup>8</sup>, como já se convencionou denominar, é amplamente defendida por uma grande parcela de pesquisadores e estudiosos, devido, principalmente, ao incremento tecnológico da área educacional.

O campo da educação a distância é polêmico e cheio de desafios. A inovação tecnológica de informação, por si só, não representa uma nova pedagogia, não vem substituir nem tirar a importância da pedagogia, dos docentes ou de sua formação. “A EAD necessita de proposta pedagógica diferente da educação presencial e, ao mesmo tempo, tem de ser igual, até mais exigente do que um curso desenvolvido face a face”. (OLIVEIRA, 2003, p.11)

A globalização dos processos de comunicação determina a abertura de um escopo abrangente de ferramentas que podem participar do processo de ensino-aprendizagem.

A rede mundial de computadores pode colaborar no encaminhamento de novas metodologias educacionais, assumindo o papel de elemento motivador e aglutinador de projetos inter e transdisciplinares na área de educação, uma ferramenta com capacidade de ampliar e potencializar a relação entre conhecimentos de áreas diversas.

A importância da conectividade no desenvolvimento tecnológico contemporâneo tem sido analisada por diferentes prismas. Afinal, informação no computador é poder comercial, político, poder de mudar o mundo. Entretanto, o acesso à informação passa pela educação, e já se fala num tipo novo de analfabeto, aquele que não tem conhecimentos de

---

<sup>8</sup> A sigla EAD é utilizada para delimitar a área da educação que se utiliza dos processos referentes à tecnologia da informação como uma ferramenta para otimização de processos de ensino-aprendizagem. Contudo, a EAD não determina, obrigatoriamente, a questão de o método ser presencial ou não.

informática. O impacto do computador na reformatação da sociedade é e será tão grande ou maior do que a Revolução Industrial, especialmente a partir da segunda fase, em meados do século XIX (CARDOSO, 1999, p. 217).

A Educação a Distância no Brasil recebeu um grande incentivo com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB é formada pela parceria entre instituições de ensino superior que pretendem levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não têm oferta para atender aos cidadãos. O desafio, nos próximos anos, será elaborar uma política em educação que incorpore as tecnologias de informação como ferramenta, como uma estratégia de transformação educacional, mediante projetos que possibilitem uma educação de qualidade para todos.

Na construção curricular da educação a distância, o Instituto Federal Sul-rio-grandense buscará referenciais que possam atender a espaços e tempos diferentes e que permitam implementar, na educação a distância, o que é essencial na educação presencial.

#### **2.5.4 Políticas de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas**

No Brasil, a Constituição Federal estabelece a garantia de “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (art. 208, III, CF).

A partir da segunda metade da década de 1990, com a difusão da Declaração de Salamanca, que propõe que as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar, passou-se a difundir e construir a ideia de adaptar o sistema escolar às necessidades dos alunos e construir um único sistema educacional de qualidade para todos.

O Capítulo 11 deste PDI trata com mais detalhes do tema.

#### **2.5.5 Participação dos discentes em atividade de monitoria e tutoria**

A monitoria é uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante experiência da vida acadêmica, por meio da participação em atividades de organização e desenvolvimento das disciplinas do curso.

O programa de tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar e orientar individualmente a vida acadêmica dos estudantes dos cursos do IFSul.

A monitoria e a tutoria acadêmica estão regulamentadas na Organização Didática, nos capítulos XXVIII e XXIX, respectivamente.

## **2.6 Políticas de Pesquisa e Inovação**

A política da Pesquisa e Inovação do Instituto Federal Sul-rio-grandense alicerça-se em função de ações formuladas em conformidade com a potencialidade do seu corpo de servidores e discente e das ações de fomento interno e externo. A Pesquisa e Inovação estarão presentes em todos os níveis de ensino visando despertar a vocação científica e estimular a formação de novos pesquisadores. Tais ações são desenvolvidas através de projetos de pesquisas abordando problemas regionais que necessitam de respostas tecnológicas e através de programas de pós-graduação em linhas de conhecimentos que apresentam uma demanda significativa nas regiões de abrangência do IFSul.

Entre as ações a serem desenvolvidas estão o fomento à pesquisa, o cadastro de grupos de pesquisa, a divulgação científica e a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Essas ações estão em sintonia com as demandas internas e com as demandas das comunidades locais e regionais, de forma a contribuir com o crescimento científico, econômico e social.

No que tange à inovação, a criação do NIT visa promover a proteção do conhecimento gerado no âmbito do IFSul e a sua transferência ao setor produtivo, contribuindo assim para o desenvolvimento cultural, tecnológico e social do país.

### **2.6.1 Participação discente**

A participação discente em projetos de pesquisa vem aumentando nos últimos anos em função do incentivo através de bolsas de pesquisa. O Instituto as tem proporcionado através de recursos próprios e através de recursos obtidos junto a órgãos de fomentos a pesquisa.

Na seleção dos projetos de pesquisa contemplados com bolsas são adotados critérios predefinidos e publicados juntamente com o Edital de Chamada para recebimento das propostas.

### **2.6.2 Participação do servidor**

A participação dos servidores na pesquisa é resultado, entre outros aspectos, da sua capacitação. No Instituto tem-se valorizado e proporcionado capacitação dos servidores através da liberação de carga horária, bem como através da concessão de bolsas de fomento.

Na seleção dos servidores contemplados com bolsas são adotados critérios, predefinidos e publicados juntamente com o Edital de Chamada para recebimento das propostas.

## **2.7 Política de Extensão**

### **2.7.1 Articulação do Instituto com órgãos, entidades, empresas, prefeituras, etc.**

O Instituto Federal Sul-rio-grandense, historicamente, desenvolve um expressivo trabalho de interação com os diversos segmentos da sociedade e com o mundo do trabalho, o que contribui para a visibilidade e respeitabilidade institucional no decorrer de sua história.

Para tanto, a Instituição mantém diversas parcerias com empresas, órgãos, entidades e prefeituras com a finalidade de conjugação de esforços em projetos que contribuam para o desenvolvimento institucional, local e regional.

### **2.7.2 Participação de discentes nas atividades de extensão**

As atividades de extensão realizadas pelos docentes, técnico-administrativos e discentes do IFSul apresentaram significativa evolução desde a criação dos Institutos Federais. Comparando os anos de 2011 e 2012, houve um aumento em mais de 100% no número de atividades de extensão executadas e, na sua grande maioria, com a participação de discentes.

A participação de discentes tem sido mais efetiva em função do estabelecimento do Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX) e novas dimensões de extensão estão sendo atendidas pelo IFSul.

Cursos de capacitação, eventos, projetos esportivos, projetos sociais, cursos de formação inicial e continuada, estágios, inclusão digital, visitas técnicas, entre outros, têm sido as principais dimensões de extensão atendidas pelas atividades do IFSul.

## **2.8 Relações entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

O processo educativo funda-se sobre três pilares: ensino, pesquisa e extensão, como dimensões formativas, emancipadoras, indissociáveis e sem hierarquização, que estabelecem uma relação dinâmica e potencializadora, gerando um modelo pedagógico que busca contextualizar a formação humano-científico-tecnológica.

No Instituto Federal Sul-rio-grandense esses mecanismos estão orientados e dimensionados para proporcionarem o exercício da cidadania, em tempo e lugares diversos. Ampliar os horizontes das pessoas, com o objetivo de estreitar as diferenças advindas das exclusões sociais e estimular um modelo pedagógico que enseje a participação crescente e integradora dos diferentes segmentos da sociedade é política imperativa para esta Instituição.

O ensino com pesquisa objetiva o desenvolvimento de instrumentos em que cada linha de investigação está ligada ao processo formativo da Instituição. Nesse contexto, a convergência entre ensino e a pesquisa é elemento fundamental para que ocorra a criação de novos processos de ensino e aprendizagem. Com isto, espera-se a criação de novos cenários que irão consolidar a trajetória acadêmica do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

O ensino com extensão oferece elementos para transformações no processo pedagógico, no qual professores e alunos constituem-se sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização e à aplicação do saber acadêmico.

Em outros momentos, a extensão intensifica sua relação com a pesquisa que, utilizando-se de metodologias específicas, e compartilhando conhecimentos produzidos pela instituição, contribui para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Dessa forma, a comunidade e a Instituição expõem suas necessidades e promovem estudos na busca de soluções, havendo sempre a participação interativa entre estes elementos. Em síntese, o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão proposto, pretende estruturar o Instituto Federal Sul-rio-grandense como uma instituição formadora de profissionais capazes de atender aos desafios da ciência e do desenvolvimento social.

## **2.9 Participação Discente nos Órgãos Colegiados**

É assegurada a participação dos discentes no Conselho Superior, nos Colegiados dos Cursos Superiores e na Comissão Própria de Avaliação. O número de discentes em cada órgão e o detalhamento do processo de escolha dos estudantes pelos seus pares estão definidos no Estatuto da Instituição, nos regulamentos de cada Colegiado e da Comissão Própria de Avaliação. Pelo Estatuto do IFSul, podem candidatar-se às vagas no Conselho Superior, todos os alunos regularmente matriculados na educação formal.

### 3 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO: ABERTURA DE NOVOS CURSOS

#### 3.1 Cronograma de abertura de cursos Técnicos

Tabela 3.1 Cronograma de abertura de cursos técnicos

Nome do Curso	Pres./ EAD	Integ./ Subs./ Conc.	Funcion. Sem / Anual	EJA (Sim /Não)	Ingresso (Sem./ Anual)	Número de Turmas	Vagas por Turma	Turno de Funcion	Campus de Funcionamento.	Previsão para Implantação (Semestre/Ano)
Curso Técnico em Informática	P	I	A	N	A	1	32	T	Camaquã	01/2013
Curso Técnico em Eletrotécnica	P	S	S	N	S	1	24	N	Camaquã	01/2013
Curso Técnico em Administração	P	S	S	N	S	1	32	T	Passo Fundo	01/2014
Curso Técnico em Enfermagem	P	S	A	N	A	1	40	T	Pelotas - Visconde da Graça	02/2013
Curso Técnico a definir	P	S	S	N	S	1	20	T	Santana do Livramento	01/2014
Curso Técnico a definir	P	S	S	N	S	1	20	N	Santana do Livramento	01/2014
Curso Técnico em Plásticos	P	I	A	N	A	1	30	T	Sapucaia do Sul	01/2013
Curso Técnico em Informática	P	I	A	N	A	1	32	M	Charqueadas	01/2013
Curso Técnico de Secretariado	P	I	A	S	A	1	32	N	Venâncio Aires	01/2013
Curso Técnico em Agroindústria	D	S	A	N	A	1 Entrada	50	-	Campus Pelotas – Visconde da Graça: 21 polos	Financiamento E-TEC
Curso Técnico em Administração	D	S	A	N	A	1 Entrada	50	-	Campus Pelotas – Visconde da Graça: 22 polos	Financiamento E-TEC
Curso Técnico em Contabilidade	D	S	A	N	A	1 Entrada	50	-	Campus Pelotas – Visconde da Graça: 22 polos	Financiamento E-TEC
Curso Técnico em Biocombustíveis	D	S	A	N	A	1 Entrada	50	-	Campus Pelotas – Visconde da Graça: 22 polos	Financiamento E-TEC
Curso Técnico em Eletromecânica – Venâncio Aires	P	I	A	M e T	A	1	32		Campus Venâncio Aires	01/2014
Curso Técnico em Sistemas de Informação	P	S	S	N	S	1	24		Campus Pelotas	01/2014
Curso Técnico em Eletrônica	P	S	S	N	S	1	16		Campus Pelotas	02/2013

### 3.2 Cronograma de abertura de cursos de Graduação e Sequencial

Tabela 3.2 Cronograma de abertura de cursos de graduação e sequencial

Nome do Curso	Pres/EAD	Funcion. Sem / Anual/ Único	Ingresso (Sem./ Anual)	Número de Turmas	Vagas por Turma	Turno de Funcion.	Campus de Funcionamento	Previsão para Implantação (Semestre/Ano)
Licenciatura a definir	P	S	A	1	40	N	Camaquã	01/2014
Curso Superior de Tecnologia na Área de Informática – a definir	P	S	A	1	40	N	Camaquã	01/2014
Curso Superior na área de Meio Ambiente	P	S	A	1	32	N	Camaquã	01/2014
Curso Superior a definir	P	S	S	1	40	T	Passo Fundo	01/2014
Curso Superior a definir	P	S	S	1	40	M	Passo Fundo	01/2014
Engenharia Química	P	S	S	1	50	N	Pelotas	01/2013
Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e suas Tecnologias	P	S	A	1	50	N	Pelotas	02/2013
Curso superior de tecnologia em design de moda	P	S	A	1	30	N	Pelotas - Visconde da Graça	01/2014
Curso Superior de Tecnologia eixo processos industriais	P	S	S	1	32	N	Venâncio Aires	01/2014
Curso Superior de Tecnologia eixo informação e comunicação	P	S	S	1	32	N	Venâncio Aires	01/2014
Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet - UAB	D	S	-	1	50	-	Pelotas	01/2013
Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet - UAB	D	S	-	1	50	-	Sapucaia do Sul	01/2013
Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet - UAB	D	S	-	1	50	-	Charqueadas	01/2013
Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet - UAB	D	S	-	1	50	-	Passo Fundo	01/2013
Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet - UAB	D	S	-	1	50	-	Charqueadas	01/2013
Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet - UAB	D	S	-	1	50	-	Venâncio Aires	01/2013
Curso Superior de Tecnologia em Sistema para Internet – UAB	D	S	-	1	50	-	Bagé	01/2013
Curso de Formação Pedagógica – UAB	D	U	-	5	50	-	Campus Pelotas: 5 polos	01/2013



### 3.3 Cronograma de abertura de cursos de Pós-graduação

Tabela 3.3 Cronograma de abertura de cursos de pós-graduação

Nome do Curso	Pres./EAD	<i>Lato sensu/Stricto sensu/Acadêmico/Profissional</i>	Funcion. (Trimestral/Semestral/Anual/Único)	Ingresso (Trimestral/Semestral/anual)	Número de Turmas	Vagas por Turma	Turno de Funcion.	Campus de Funcionamento	Previsão para Implantação (Semestre/Ano)
Mestrado em Processos de Materiais Industriais	P	<i>Stricto sensu Profissional</i>	T	A	1	20	Noite/Manhã	Sapucaia do Sul	02/2013
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	P	<i>Stricto sensu Profissional</i>	S	A	1	20	Diurno	Campus Pelotas – Visconde da Graça	02/2013
Mestrado em Educação	P	<i>Stricto sensu/Acadêmico</i>	S	A	1	16		Pelotas	01/2014
Mestrado na Área Tecnológica	P	<i>Stricto sensu</i>	S			16		Pelotas	01/2014
Especialização em Área Tecnológica	P	<i>Lato sensu</i>	S			30		Pelotas	01/2014
Especialização em Gestão Estratégica de Negócios	P	<i>Lato sensu</i>				20		Pelotas – Visconde da Graça	01/2014
Especialização no Ensino de Matemática	P	<i>Lato sensu,</i>	S	1 entrada	1	30	Sábado manhã/tarde	Passo Fundo	02/2013
Especialização na área de Educação	P	<i>Lato sensu</i>	A	A	1	32	noite	Venâncio Aires	01/2014
Especialização na área de Educação – UAB	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	1	50	EAD	<i>Campus Camaquã: Polos em cidades da microregião</i>	01/2014
Especialização em Mídias na Educação – UAB	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	7	50	EAD	<i>Campus Pelotas: 4 Polos.</i>	02/2013
Especialização em Educação Profissional com Habilitação para Docência	P	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	1	25	N	Pelotas	01/2013
Curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para docência – UAB	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	1	50	EAD	Sapucaia do Sul	01/2014
Curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para docência – UAB	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	1	50	EAD	Passo Fundo	01/2014
Curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para docência – UAB	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	1	50	EAD	Camaquã	01/2014
Curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para docência – UAB	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	1	50	EAD	Venâncio Aires	01/2014
Curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para docência – UAB	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	1	50	EAD	Bagé	01/2014
Curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para docência – UAB	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	1	50	EAD	Visconde da Graça	01/2014
Curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para docência – UAB	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	1	50	EAD	Charqueadas	01/2014

### 3.4 Cronograma de abertura de cursos de Extensão

- Os Cursos de Extensão estão aguardando o Resultado do Edital da PROEX.

**Tabela 3.4 Cronograma de abertura de cursos FIC – PRONATEC**

Cursos Pronatec							
<i>Campus</i>	<i>Curso</i>	<i>Carga Horária</i>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Total de vagas</b>
Campus Bagé	Operador de computador	160 horas	0	30	30	30	90
Campus Bagé	Forragicultor	160 horas	0	0	20	20	40
Campus Bagé	Programador de Web	200 horas	0	0	30	30	60
Campus Bagé	Monitor do Uso e conservação dos Rec. Hidricos	200 horas	0	0	30	30	60
Campus Camaquã	Eletricista Industrial	200 horas	0	20	40	40	100
Campus Camaquã	Operador de computador	160 horas	0	32	64	64	160
Campus Camaquã	Operador de tratamento de Águas e Efluentes	160 horas	0	0	40	40	80
Campus Charqueadas	Desenhista Mecânico	160 horas	0	20	60	60	140
Campus Charqueadas	Soldador no processo eletrodo revestido aço carbono	160 horas	0	16	96	96	208
Campus Charqueadas	Torneiro Mecânico	200 horas	0	16	60	60	136
Campus Charqueadas	Auxiliar em administração de redes	200 horas	0	20	100	100	220
Campus Passo Fundo	Operador de máquinas-ferramentas convencionais	300 horas	0	0	20	20	40
Campus Passo Fundo	Armador de Ferragem	200 horas	0	0	30	30	90
Campus Passo Fundo	Aplicador de revestimentos cerâmicos	180 horas	0	0	20	20	40
Campus Passo Fundo	Operador de Computador	160 horas	0	24	24	24	72
Campus Passo Fundo	Torneiro Mecânico	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Passo Fundo	Operador de Maquinas de Usinagem CNC	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Aplicador de revestimentos cerâmicos	180 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Ajudante de Obras	160 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Armador de Ferragem	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Mestre de obras	300 horas	0	20	20	20	60
Campus Pelotas	Marceneiro	280 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Pedreiro de alvenaria	180 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Carpinteiro de Obras	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Pintor der Obras	180 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Caldereiro	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Desenhista Mecânico	260 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Ajustador Mecânico	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Encanador Instalador Predial	240 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Eletricista Instalador Predial de BT	300 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas	Soldador no processo eletrodo revestido aço carbono	200 horas	0	0	16	16	32
Campus Pelotas – Visconde da Graça	Jardineiro	160 horas	0	0	40	40	40
Campus Pelotas – Visconde da Graça	Trabalhador Doméstico	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas – Visconde da Graça	Auxiliar de Lavanderia	160 horas	0	0	20	20	40

Campus Pelotas – Visconde da Graça	Agricultor familiar	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas – Visconde da Graça	Açougueiro	160 horas	0	20	20	20	60
Campus Pelotas – Visconde da Graça	Horticultor orgânico	160 horas	0	20	40	40	60
Campus Pelotas – Visconde da Graça	Operador industrial de alimentos	160 horas	0	0	20	20	40
Campus Pelotas – Visconde da Graça	Agricultor orgânico	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Santana do Livramento	Operador de computador	160 horas	0	40	40	40	120
Campus Santana do Livramento	Montagem e reparador de computadores	160 horas	0	0	20	20	40
Campus Santana do Livramento	Montador e Reparador de Perifericos	160 horas	0	0	20	20	40
Campus Santana do Livramento	Recepcionista	160 horas	0	0	80	80	160
Campus Sapiranga	Auxiliar Administrativo	160 horas	0	0	30	30	120
Campus Sapiranga	Operador de computador	160 horas	0	0	20	20	40
Campus Sapiranga	Armador de Ferragem	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Sapiranga	Carpinteiro de Obras	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Sapiranga	Desenhista da Construção Civil	200 horas	0	0	20	20	40
Campus Sapucaia do Sul	Torneiro Mecânico	200 horas	0	20	20	20	60
Campus Sapucaia do Sul	Fresador mecânico	200 horas	0	20	20	20	60
Campus Sapucaia do Sul	Ajustador mecânico	200 horas	0	20	20	20	60
Campus Sapucaia do Sul	Auxiliar Administrativo	160 horas	0	0	60	60	120
Campus Sapucaia do Sul	Desenhista Mecânico	160 horas	0	0	20	20	40
Campus Venâncio Aires	Soldador no processo eletrodo revestido aço carbono	160 horas	0	16	32	32	80
Campus Venâncio Aires	Mecânico de Manutenção Refrigeração e Climatização Doméstica	160 horas	0	40	60	60	160
Campus Venâncio Aires	Administração de Banco de Dados	200 horas	0	0	15	15	30
Campus Venâncio Aires	Operador de Computador	160 horas	0	0	15	15	30
Campus Venâncio Aires	Montador e Reparador de Computadores	160 horas	0	0	10	10	20
Campus Venâncio Aires	Desenhista Mecânico	260 horas	0	0	10	10	20
Campus Venâncio Aires	Torneiro Mecânico	200 horas	0	0	08	08	16
Campus Venâncio Aires	Soldador no Processo Eler. Revest. De Aço Carb.	200 horas	0	0	08	08	16
Campus Venâncio Aires	Soldador Oxi-Acetilénico	160 horas	0	0	10	10	20
Campus Venâncio Aires	Mecânico de Refrig. e Climatização Industrial	160 horas	0	0	10	10	20
Campus Venâncio Aires	Mecânico de Refrig. e Climatização Industrial	160 horas	0	0	10	10	20
Campus Venâncio Aires	Mecânico de Refrig. e Climatização Industrial	160 horas	0	0	10	10	20
Campus Venâncio Aires	Eletricista Industrial	200 horas	0	0	10	10	20

## 4 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO: PLANO DE VAGAS DE CURSOS EXISTENTES

### 4.1 Programa de vagas para os cursos Técnicos em funcionamento

Tabela 4.1 Programa de vagas para os cursos técnicos em funcionamento

Nome do Curso	Pres/EAD	Integ./Subs./Conc.	Funcion. (Sem./Anual)	EJA (Sim/Não)	Ingresso (Sem./Anual)	Número de Turmas	Vagas por Turma	Turno de Funcion.	Campus de Funcionamento	Observações
Curso Técnico em Agropecuária	P	I	A	N	S	1	30	M	Bagé	ingresso no semestre 02
Curso Técnico em Agropecuária	P	I	A	N	S	1	30	T	Bagé	ingresso no semestre 01
Curso Técnico em Informática	P	I	A	N	S	1	30	T	Bagé	ingresso no semestre 02
Curso Técnico em Informática	P	I	A	N	S	1	30	M	Bagé	ingresso no semestre 01
Curso Técnico em Informática para Internet	P	S	S	N	S	1	30	N	Bagé	
Curso Técnico em Controle Ambiental	P	I	A	N	A	1	32	M	Camaquã	
Curso Técnico em Controle Ambiental	P	I	A	N	A	1	32	T	Camaquã	
Curso Técnico em Automação Industrial	P	I	A	N	A	1	32	M	Camaquã	
Curso Técnico em Automação Industrial	P	I	A	N	A	1	32	T	Camaquã	Cancelamento de oferta de vagas a partir de 2013/1
Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	P	S	S	N	S	1	32	N	Camaquã	Cancelamento de oferta de vagas a partir de 2013/2
Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	P	I	A	S	Trienal	1	32	N	Camaquã	
Curso Técnico em Mecatrônica	P	I	A	N	A	1	32	M	Charqueadas	
Curso Técnico em Mecatrônica	P	I	A	N	A	1	32	T	Charqueadas	
Curso Técnico em Informática	P	I	A	N	A	1	32	T	Charqueadas	
Curso Técnico em Eletroeletrônica *	P	S	S	N	S	1	20	N	Charqueadas	
Curso Técnico em Fabricação Mecânica	P	I	S	S	S	1	20	N	Charqueadas	
Curso Técnico em Secretaria	P	S	S	N	A	1	20	N	Charqueadas	Com cancelamento de oferta

Escolar										de vagas a partir de 2011
Curso Técnico em Desenho da Construção Civil	P	I	S	S	A	1	32	N	Charqueadas	Com cancelamento de oferta de vagas desde 2011
Curso Técnico em Mecânica	P	S	S	N	S	1	20	T	Passo Fundo	
Curso Técnico em Mecânica	P	S	S	N	S	1	20	N	Passo Fundo	
Curso Técnico em Informática	P	S	S	N	S	1	20	N	Passo Fundo	
Curso Técnico em Edificações	P	S	S	N	S	1	30	N	Passo Fundo	
Curso Técnico em Eletrônica	P	I	S	N	S	1	32	M	Pelotas	
Curso Técnico em Eletrônica	P	I	S	N	S	1	32	T	Pelotas	
Curso Técnico em Eletrônica	P	C	S	N	S	1	16	N	Pelotas	Com cancelamento de oferta de vagas a partir de 2013/02
Curso Técnico em Telecomunicações	P	S	S	N	S	1	32	M	Pelotas	
Curso Técnico em Telecomunicações	P	S	S	N	S	1	32	T	Pelotas	
Curso Técnico em Telecomunicações	P	S	S	N	S	1	32	N	Pelotas	
Curso Técnico em Comunicação Visual	P	I	S	N	S	1	30	M	Pelotas	ingresso no semestre 01
Curso Técnico em Comunicação Visual	P	I	S	N	S	1	30	T	Pelotas	ingresso no semestre 02
Curso Técnico em Mecânica	P	C	S	N	S	1	24	M	Pelotas	
Curso Técnico em Mecânica	P	C	S	N	S	1	24	T	Pelotas	
Curso Técnico em Mecânica	P	S	S	N	S	1	24	N	Pelotas	
Curso Técnico em Eletromecânica	P	C	S	N	S	1	20	M	Pelotas	Alterado em 2011/2
Curso Técnico em Eletromecânica	P	C	S	N	S	1	20	T	Pelotas	Alterado em 2011/2
Curso Técnico em Eletromecânica	P	C	S	N	S	1	20	N	Pelotas	Alterado em 2011/2
Curso Técnico em Edificações	P	I	S	N	S	1	32	M	Pelotas	ingresso no semestre 02
Curso Técnico em Edificações	P	I	S	N	S	1	32	T	Pelotas	ingresso no semestre 01
Curso Técnico em Edificações	P	S	S	N	S	1	18	M	Pelotas	
Curso Técnico em Edificações	P	S	S	N	S	1	18	T	Pelotas	
Curso Técnico em Edificações	P	S	S	N	S	1	18	N	Pelotas	
Curso Técnico em Química	P	S	S	N	S	1	28	M	Pelotas	ingresso no semestre 01 / Com cancelamento de oferta de vagas a partir de 2013/02
Curso Técnico em Química	P	S	S	N	S	1	28	T	Pelotas	ingresso no semestre 02 / Com cancelamento de oferta de vagas a partir de 2013/02
Curso Técnico em Química	P	I	S	N	S	1	28	M	Pelotas	ingresso no semestre 01
Curso Técnico em Química	P	I	S	N	S	1	28	T	Pelotas	ingresso no semestre 02
Curso Técnico em Eletrotécnica	P	I	S	N	S	1	25	M	Pelotas	
Curso Técnico em Eletrotécnica	P	I	S	N	S	1	25	T	Pelotas	
Curso Técnico em Eletrotécnica	P	I	S	N	S	1	30	N	Pelotas	

Curso Técnico em Eletrotécnica	P	S	S	N	S	1	16	N	Pelotas	
Curso Técnico em Design de Móveis	P	S	S	N	S	1	30	T	Pelotas	Cancelada oferta de vagas a partir de 2012/2
Curso Técnico em Design de Interiores	P	I	S	N	S	1	30	M	Pelotas	ingresso no semestre 02
Curso Técnico em Design de Interiores	P	I	S	N	S	1	30	T	Pelotas	ingresso no semestre 01
Curso Técnico em Execução manutenção e Restauro de Edificações	P	I	A	S	A	1	20	N	Pelotas	
Curso Técnico em Agroindústria	P	S	A	N	A	1	30	M	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Técnico em Agroindústria	P	I	A	N	A	1	50	D	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Técnico em Agropecuária	P	S	A	N	A	1	80	M	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Técnico em Agropecuária	P	I	A	N	A	1	120	D	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Técnico em Meio Ambiente	P	S	A	N	A	1	35	M	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Técnico em Meio Ambiente	P	I	A	N	A	1	35	D	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Técnico em Vestuário	P	S	A	N	A	1	30	M	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Técnico em Vestuário	P	I	A	N	A	1	30	D	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Técnico em Fruticultura	P	S	A	N	A	1	25	T	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso de Especialização de nível médio em Produção e uso de Plantas Ornamentais e Bioativas	P	Pós-técnico	S	N	A	1	30	N	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Técnico em Informática para Internet	P	S	S	N	S	1	20	T	Santana do Livramento	
Curso Técnico em Informática para Internet	P	S	S	N	S	1	20	N	Santana do Livramento	
Curso Técnico em Plásticos	P	S	S	N	S	1	30	T	Sapucaia do Sul	Cancelamento de oferta de vagas em 2013/1
Curso Técnico em Plásticos	P	S	S	N	S	1	30	N	Sapucaia do Sul	
Curso Técnico em Eventos	P	I	A	N	A	1	35	M	Sapucaia do Sul	Adequação ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
Curso Técnico em Eventos	P	I	A	N	A	1	35	T	Sapucaia do Sul	Adequação ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
Curso Técnico em Administração	P	I	S	S	S	1	40	N	Sapucaia do Sul	
Curso Técnico em Informática	P	I	A	N	A	2	30	M	Sapucaia do Sul	
Curso Técnico em Informática	P	I	A	N	A	1	35	T	Sapucaia do Sul	Cancelamento de oferta de vagas em 2013/1
Curso Técnico em Refrigeração e Climatização	P	I	A	N	A	1	32	D	Venâncio Aires	A partir de 2013/1 será ofertada apenas 01 turma

Curso Técnico em Informática	P	I	A	N	A	2	32	D	Venâncio Aires	Será ofertada apenas 01 turma em 2013/1
Curso Técnico de Eletromecânica	P	S	S	N	S	1	32	N	Venâncio Aires	Não será ofertado em 2013/1
Curso Técnico em Refrigeração e Climatização	P	S	S	N	S	1	32	N	Venâncio Aires	
Curso Técnico em manutenção e Suporte em Informática	P	I	A	S	A	1	20	N	Venâncio Aires	Não vai haver nova oferta de vagas
Curso Técnico em Administração	D	S	S	N	1 ENTRADA	1 por polo	50	--	Campus Visconde da Graça: polos Alegrete, Bagé, Cachoeira do Sul, Canguçu, São Borja, São Lourenço do Sul, Santo Antonio da Patrulha, Santa Maria, Santa Vitória do Palmar	Financiamento E-TEC
Curso Técnico em Agroindústria	D	S	S	N	1 ENTRADA	1 por polo	50	--	Campus Visconde da Graça: polos Bagé, Cachoeira do Sul, Canguçu, São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Santana Livramento, Santa Vitória do Palmar	Financiamento E-TEC
Curso Técnico em Biocombustíveis	D	S	S	N	1 ENTRADA	1 por polo	50	--	Campus Visconde da Graça: polos Alegrete, Bagé, Cachoeira do Sul, Canguçu, São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Santana Livramento, Santa Vitória do Palmar	Financiamento E-TEC
Curso Técnico em Contabilidade	D	S	S	N	1 ENTRADA	1 por polo	50	--	Campus Visconde da Graça: polos Bagé, Cachoeira do Sul, Canguçu, Santo Antônio da Patrulha	Financiamento E-TEC
Curso Técnico em Alimentação Escolar	D	S	S	N	1 Entrada	1 por polo	40	--	Campus Bagé: Polo Bagé  Campus Pelotas: Polos Pelotas, Jaguarão e São José do Norte  Campus Pelotas/CAVG: Polos CAVG e São Lourenço do Sul  Campus Camaquã: Polos Camaquã e Barra do Ribeiro  Campus Charqueadas: Polos Charqueadas e Encruzilhada do Sul	Financiamento E-TEC / Pró-funcionário

									<p>Campus Sapucaia do Sul: Polos Sapucaia do Sul e Saporanga</p> <p>Campus Venâncio Aires: Polo Venâncio Aires</p> <p>Campus Passo Fundo: Polo Passo Fundo</p>	
Curso Técnico em Infraestrutura Escolar	D	S	S	N	1 Entrada	1 por polo	40	--	<p>Campus Bagé: Polo Bagé</p> <p>Campus Pelotas: Polos Pelotas, Jaguarão e São José do Norte</p> <p>Campus Pelotas/CAVG: Polos CAVG e São Lourenço do Sul</p> <p>Campus Camaquã: Polos Camaquã e Barra do Ribeiro</p> <p>Campus Charqueadas: Polo Encruzilhada do Sul</p> <p>Campus Sapucaia do Sul: Polos Sapucaia do Sul e Saporanga</p> <p>Campus Passo Fundo: Polo Passo Fundo</p>	Financiamento E-TEC / Pró-funcionário
Curso Técnico em Múltiplos Didáticos	D	S	S	N	1 Entrada	1 por polo	40	--	<p>Campus Bagé: Polo Bagé</p> <p>Campus Pelotas: Polos Pelotas, Jaguarão e São José do Norte</p> <p>Campus Pelotas/CAVG: Polo CAVG e São Lourenço do Sul</p> <p>Campus Camaquã: Polos Camaquã e Barra do Ribeiro</p> <p>Campus Charqueadas: Polos Charqueadas e Encruzilhada do Sul</p> <p>Campus Sapucaia do Sul: Polos Sapucaia do Sul e Saporanga</p> <p>Campus Venâncio Aires:</p>	Financiamento E-TEC / Pró-funcionário



									Polo Venâncio Aires	
									Campus Passo Fundo: Polo Passo Fundo	
Curso Técnico em Secretaria Escolar	D	S	S	N	1 Entrada	1 por polo	40	--	<p>Campus Bagé: Polo Bagé</p> <p>Campus Pelotas: Polos Pelotas, Jaguarão e São José do Norte</p> <p>Campus Pelotas/CAVG: Polos CAVG e São Lourenço do Sul</p> <p>Campus Camaquã: Polos Camaquã e Barra do Ribeiro</p> <p>Campus Charqueadas: Polos Charqueadas e Encruzilhada do Sul</p> <p>Campus Sapucaia do Sul: Polos Sapucaia do Sul e Saporanga</p> <p>Campus Venâncio Aires: Polos Venâncio Aires</p> <p>Campus Passo Fundo: Polos Passo Fundo</p>	Financiamento E-TEC / Pró-funcionário

PARA APRECIÇÃO DO COLÉGIO DE PARENTES

## 4.2 Programa de vagas para os cursos de Graduação e Sequencial em funcionamento

Tabela 4.2 Programa de vagas para os cursos de graduação e sequencial em funcionamento

Nome do Curso	Pres/ EAD	Funcion. Sem / Anual	Ingresso (Sem./ Anual)	Número de Turmas	Vagas por Turma	Turno de Funcion.	Campus de Funcionamento	Observações
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	P	S	S	1	20	N	Charqueadas	
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	P	S	S	1	20	M	Passo Fundo	
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	P	S	S	1	20	N	Passo Fundo	
Engenharia Elétrica	P	S	S	1	60	N	Pelotas	
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	P	S	S	1	25	T	Pelotas	ingresso no semestre 02
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	P	S	S	1	25	N	Pelotas	ingresso no semestre 01
Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	P	S	S	1	25	T	Pelotas	ingresso no semestre 02
Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	P	S	S	1	25	N	Pelotas	ingresso no semestre 01
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	P	S	S	1	24	M	Pelotas	ingresso no semestre 01
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	P	S	S	1	24	T	Pelotas	ingresso no semestre 02
Curso de Bacharelado em Design	P	S	A	1	30	N	Pelotas	
Licenciatura em Computação	P	S	A	1	30	N	Pelotas	
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet	D	S	1 ENTRADA	5	50	--	Campus Pelotas: polos Balneário Pinhal, Constantina, Picada Café, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista	Financiamento UAB
Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria	P	S	A	1	40	N	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	P	S	A	1	40	T	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas	P	S	A	1	40	N	Pelotas - Visconde da Graça	
Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia	P	S	A	1	25	T	Pelotas - Visconde da Graça	
Licenciatura em Ciências Biológicas	P	S	A	1	15	N	Pelotas - Visconde da Graça	

Licenciatura em Física	P	S	A	1	15	N	Pelotas - Visconde da Graça
Licenciatura em Química	P	S	A	1	15	N	Pelotas - Visconde da Graça
Engenharia Mecânica	P	S	S	1	40	N	Sapucaia do Sul

### 4.3 Programa de vagas para os cursos de Pós-graduação em funcionamento

Tabela 4.3 Programa de vagas para os cursos de pós-graduação em funcionamento

Nome do Curso	Presencial/ Distância	<i>Lato sensu</i> / <i>Stricto sensu</i> / Acadêmico/ Profissional	Funcion. (Trimestral/ Semestral/ Anual/Únic o)	Ingresso (Trimestral/ Semestral/ Anual)	Número de Turmas	Vagas por Turma	Turno de Funcion.	<i>Campus</i> de Funcionamento	Observações
Especialização em Educação	P	<i>Lato sensu</i>	U	A	01	25	N	Pelotas	
Especialização em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias	P	<i>Lato sensu</i>	U	A	01	25	N	Pelotas	
Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia	P	<i>Stricto sensu</i>	S	A	01	variado	M, T, N	Pelotas	
Especialização em Educação Profissional com Habilitação para a Docência	P	<i>Lato sensu</i>	U	A	01	25	N	Pelotas	
Especialização Proeja	P	<i>Lato sensu</i>	S	1 entrada	01	50	Sexta noite/ sábado manhã e tarde	Passo Fundo	A abertura de novas turmas está condicionada a publicação de chamadas públicas que viabilizem o curso.
Especialização em Educação e Contemporaneidade	P	<i>Lato sensu</i>	A	A	1	40	Noturno	Charqueadas	
Especialização em Ciências e Tecnologias na Educação	P	<i>Lato sensu</i>	S	A	1	40	Noturno	Pelotas – Visconde da Graça	
Especialização Mídias na Educação	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	2	40	-	<i>Campus</i> Pelotas: Polos Pelotas e Passo Fundo	Financiamento SEED/MEC
Especialização Mídias na Educação	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	4	50	-	<i>Campus</i> Pelotas: Polos Sapiranga, Constantina, Camarço e Santana da Boa Vista	Financiamento UAB

Especialização em Espaços e Possibilidades para Educação Continuada	D	<i>Lato sensu</i>	U	1 entrada	5	50	-	Campus Pelotas: Polos Picada Café, Balneário Pinhal, Rosário do Sul, Vila Flores e Santa Vitória do Palmar	Financiamento UAB
---	---	-------------------	---	-----------	---	----	---	--	-------------------

#### 4.4 Programa de vagas para os cursos de Extensão em funcionamento

Tabela 4.4 Programa de vagas para os cursos de extensão em funcionamento

Nome do Curso	Presencial/ Distância	Número de Horas	Número de Turmas por Semestre	Vagas por turma	Turno	Local de Funcionamento	Observações
Ensino de Espanhol, Francês e Inglês como Língua Estrangeira no IFSul - Campus Pelotas Visconde da Graça	P	40	01	25	D	Pelotas-Visconde da Graça	
Língua Alemã: construindo pontes	P	40	01	180	D	Venâncio Aires	
4º Curso de Monitores e 12º Cursos de Doma Racional e Linguagem Corporal	P	40	01	85	D	Pelotas-Visconde da Graça	
Curso de capacitação em qualidade do leite	P	20	01	50	D	Pelotas-Visconde da Graça	
Os múltiplos vieses da língua Francesa como instrumento na apropriação técnico-científica em viticultura e enologia	P	40	01	25	D	Pelotas-Visconde da Graça	
Re-acreditar no futuro	P	20	1	20	D	Pelotas	
Metodologia do ensino de ciências e matemática: uma abordagem interdisciplinar	P	40	2	20	D	Pelotas-Visconde da Graça	
Formação continuada de professores da rede pública de Passo Fundo em informática educativa	P	60	01	25	D	Passo Fundo	
Informática na melhor idade	P	20	1	20	D	Venâncio Aires	
Desenvolvendo habilidades por meio da educomunicação	P	20	1	20	D	Pelotas	
Ciências Exatas e suas Interfaces	P	60	01	30	D	Camaquã	
Diálogos entre docentes	P	60	01	60	D	Camaquã	
Inclusão digital: do campus à comunidade	P	120	02	376	D	Charqueadas	

Qualificação de professores indígenas na área de informática: uma ação inclusiva	P	60	01	25	D	Passo Fundo	
Curso de extensão em matemática financeira	P	60	01	20	D	Camaquã	
Kids Learning English: expandindo horizontes	P	60	01	25	D	Venâncio Aires	
Papelmática: geometria da dobradura	P	40	04	20	D	Venâncio Aires	
Experimentando as ciências	P	20	1	80	D	Venâncio Aires	
Oportunizando o acesso as ferramentas de CAD	P	40	6	12	D	Passo Fundo	
Curso de inseminação artificial de bovinos	P	40	1		D	Pelotas-Visconde da Graça	
Curso básico de Inglês para crianças e adolescentes do Lar de Meninas de Santana do Livramento	P	40	1	15	D	Santana do Livramento	
Curso de Libras: nível I	P	40	1	20	D	Pelotas	
Curso de Libras:n nível II	P	40	1	20	D	Pelotas	
Curso de NR-10	P	40	1	60	D	Pelotas	
Curso de áreas classificadas	P	40	1	60	D	Pelotas	
Curso de NR10 – curso básico	P	80	1	60	D	Pelotas	
Curso de Língua Francesa: módulo I e II	P	80	2	25	D	Pelotas	

**Tabela 4.5 Programa de vagas para os cursos FIC/PRONATEC de extensão em funcionamento**

Nome do Curso	Presencial/ Distância	Número de Horas	Número de Turmas por Semestre	Vagas por turma	Turno	Local de Funcionamento	Observações
Operador de computador	P	160	01	30	D	Campus Bagé	
Auxiliar Eletricista	P	160	01	20	N	Campus Camaquã	
Operador de computador	P	160	01	32	N	Campus Camaquã	
Desenhista Mecânico	P	160	01	20	N	Campus Charqueadas	
Soldador no processo eletrodo revestido aço carbono	P	160	01	16	N	Campus Charqueadas	
Torneiro Mecânico	P	160	01	16	N	Campus Charqueadas	
Auxiliar em administração de redes	P	200	01	20	N	Campus Charqueadas	
Operador de Computador	P	160	01	24	N	Campus Passo Fundo	
Mestre de obras	P	300	01	24	N	Campus Pelotas	
Armador de ferragens	P	200	01	20	N	Campus Pelotas	
Açougueiro	P	160	01	20	D	Campus Pelotas – Visconde da Graça	
Horticultor de legumes orgânicos	P	192	01	20	D	Campus Pelotas – Visconde da Graça	
Operador de computador	P	160	01	40	N	Campus Santana do Livramento	
Torneiro Mecânico	P	200	01	20	D	Campus Sapucaia do Sul	

Fresador mecânico	P	200	01	20	D	Campus Sapucaia do Sul	
Ajustador mecânico	P	200	01	20	D	Campus Sapucaia do Sul	
Soldador no processo eletrodo revestido aço carbono	P	160	01	16	D	Campus Venâncio Aires	
Mecânico de Manutenção Refrigeração e Climatização Doméstica	P	160	01	40	D	Campus Venâncio Aires	

PARA APRECIÇÃO DO COLÉGIO DE DIRIGENTES

## **5 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA DA INSTITUIÇÃO**

Os procedimentos didático-pedagógico-administrativos, relativos à organização acadêmica no Instituto Federal Sul-rio-grandense estão definidos na parte “E” do Projeto Pedagógico Institucional - Organização Didática. O texto completo da organização didática do Instituto Federal Sul-rio-grandense está colocado nos anexos.

Na sequência, abordam-se alguns aspectos, tais como perfil de egresso, avaliação, atividades práticas e estágios, desenvolvimento de materiais pedagógicos, incorporação de avanços tecnológicos, flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização do curso.

### **5.1 Perfil de egressos**

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela dinamicidade e por constantes transformações técnicas. Assim, o perfil profissional do egresso deve ser estabelecido de forma que o aluno possa construir um conjunto de competências que possibilitem compreender a sociedade em que está inserido, conhecer as formas de produção e interferir no processo produtivo, adquirindo habilidades que o capacitem para o exercício da reflexão, da crítica, do estudo e da criatividade. O perfil do egresso de cada curso está contido no seu projeto pedagógico

### **5.2 Seleção de conteúdos**

O Instituto Federal Sul-rio-grandense, na proposição curricular dos seus cursos e programas, priorizará uma ação educativa que propicie a construção conjunta de conhecimentos técnicos e científicos, a fim de permitir ao egresso a inserção no mundo do trabalho ou a continuidade de estudos, universalizando e tornando unitária a formação básica do cidadão, independentemente de sua origem socioeconômica.

### **5.3 Princípios metodológicos**

Atendendo as especificidades de cada nível e modalidade de ensino, os projetos pedagógicos dos cursos e programas deverão ser construídos pautados nos seguintes princípios:

- a) indissociabilidade entre saber e fazer;

- b) formação humanística e ética;
- c) trabalho como princípio educativo;
- d) problematização e contextualização do ensino;
- e) pesquisa como elemento educativo;
- f) desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe;
- g) estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora;
- h) interdisciplinaridade e flexibilidade curricular.

## **5.4 Processo de avaliação**

A avaliação será norteada pela concepção formativa, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor rever suas estratégias e, ao aluno, comprometer-se, cada vez mais, com o processo de aprendizagem. Cada Unidade de Ensino, ouvidos os Colegiados dos Cursos ou a Coordenação de Curso ou Área, proporá os procedimentos que irão consolidar os processos avaliativos de cada um de seus Cursos.

## **5.5 Atividade prática profissional, complementares e de estágios**

O Estágio Curricular corresponde às atividades de aprendizado social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante, através da participação em situações reais de vida e trabalho, envolvendo competências e habilidades já adquiridas ou disciplinas cursadas. Ele deverá ser realizado em entidades que tenham condições de proporcionar prática profissional no ramo específico de habilitação do aluno.

O estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, é essencialmente uma atividade curricular que poderá integrar a proposta do projeto pedagógico dos diferentes cursos e programas, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos e a legislação vigente.

Para que o aluno seja um elemento ativo no seu processo de ensino, o Instituto Federal Sul-rio-grandense deverá propiciar a participação em atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores, entre outras.

Além disso, as estruturas curriculares dos cursos e programas poderão ainda prever a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso com o objetivo de sedimentar os conhecimentos



adquiridos, além de desenvolver, no aluno, a capacidade e autoconfiança na geração de soluções através da execução de projetos.

## **5.6 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares**

O Instituto Federal Sul-rio-grandense tem como princípio estimular a utilização de novas ferramentas e novas metodologias de ensino, em especial aquelas que permitam ao aluno desenvolver-se de forma autônoma, tornando-o o agente principal do seu processo educativo.

Nesse sentido, a globalização dos processos de comunicação determina a abertura de um escopo abrangente de ferramentas que podem participar do processo de ensino-aprendizagem. Em especial, a rede mundial de computadores pode colaborar no encaminhamento de novas metodologias educacionais, assumindo o papel de elemento motivador e aglutinador de projetos inter e transdisciplinares na área de educação.

## **5.7 Avanços tecnológicos**

Numa sociedade em desenvolvimento acelerado de novas tecnologias e novos produtos em todas as áreas da atividade humana, o Instituto Federal Sul-rio-grandense tem como princípio de ação manter a infraestrutura atualizada no que tange a equipamentos e laboratórios, sem, contudo, perder de vista os princípios estabelecidos no item 5.3, em especial o compromisso de trabalhar conjuntamente os conhecimentos técnicos (tecnológicos) e científicos e a formação de um indivíduo capaz de ser um agente de modificação da sociedade em que está inserido.

## **5.8 Flexibilidade e integralização de curso**

Os estudantes terão direito a aproveitamento de estudos realizados com êxito no mesmo nível de ensino ou em nível superior e compreenderá disciplinas ou áreas de conhecimento que tenham sido cursadas, como estudante regular, no IF Sul ou em outra instituição de ensino.

Os pedidos de aproveitamento de estudos serão avaliados por meio de parecer da coordenação de curso/área.

Os conhecimentos adquiridos na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

O processo de validação incluirá análise de memorial descritivo das atividades desenvolvidas e avaliação condizente com o programa de ensino da disciplina ou área e serão avaliados por uma comissão de professores.

Os estudantes do ensino de graduação poderão requerer o extraordinário aproveitamento de estudos, que será realizado, por disciplina, através de processo avaliativo.

O processo avaliativo para extraordinário aproveitamento de estudos será efetuado por banca examinadora com formação na área da disciplina.

O aproveitamento de estudos, os conhecimentos adquiridos na educação profissional e tecnológica e no trabalho e o extraordinário aproveitamento de estudos, estão regulamentados na Organização Didática, nos capítulos XIII, XIV e XV, respectivamente.

PARA APRECIÇÃO DO COLÉGIO DE DIRIGENTES

## **6 GESTÃO DE PESSOAS**

### **6.1 Corpo docente**

#### **6.1.1 Requisitos de titulação**

Determinados de acordo com a área de trabalho onde o professor será contratado. Conforme a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, em seu Artigo 113, o ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata o inciso I do *caput* do Artigo 106 da referida lei, far-se-á no Nível 1 da Classe D I. Em se tratando de provimento efetivo de Professor Titular de que trata o inciso II do *caput* do Artigo 106 da lei em tela, far-se-á no Nível Único da Classe Titular. Diz ainda a lei que, para investidura nesses cargos, exigirá-se aprovação em concurso público, bem como os requisitos de escolaridade para ingresso nos citados cargos que são:

I - cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: possuir habilitação específica obtida em licenciatura plena ou habilitação legal equivalente;

II - cargo de Professor Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: ser detentor do título de doutor ou de Livre-docente.

Além disso, os professores graduados são estimulados a realizarem capacitação em nível de pós-graduação, através da liberação das aulas e do pagamento de bolsas de estudo, conforme disponibilidade do Tesouro Nacional.

#### **6.1.2 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica**

A experiência do professor é pontuada, na realização do concurso, de acordo com o Edital. O regime de Dedicção Exclusiva dos Servidores Públicos Federais não permite o desempenho de outra atividade remunerada.

#### **6.1.3 Da seleção e contratação**

A seleção de docentes dá-se a partir da publicação de edital de concurso público para os cargos disponíveis, após autorização do Ministério da Educação. A elaboração dos editais respeitará as diretrizes estabelecidas no regulamento para processos seletivos e contratação de servidores. As contratações serão feitas conforme a disponibilidade de vagas, obedecendo à ordem de classificação do concurso.

#### 6.1.4 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

O Instituto Federal Sul-rio-grandense tem como política de administração manter o corpo docente, bem como o corpo de servidores administrativos, sempre qualificado. Com relação aos docentes, este Instituto mantém sempre 10% do quadro efetivo afastado para a realização de programas de mestrado e doutorado, contratando professores substitutos para atender às necessidades de ensino. Mesmo quando não há afastamento integral para a realização de capacitação, existe a flexibilização de horários para que o professor possa realizar cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação. A política institucional de capacitação está embasada no Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987 (Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos), no Decreto nº 2.794, de 1º de outubro de 1988 (Política de Capacitação dos Servidores para a Administração Pública Federal), e na Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008.

Além disso, a Instituição se empenha em liberar os professores para encontros, congressos, visitas técnicas, dentre outras, disponibilizando passagens e diárias (na medida da possibilidade orçamentária) e incentiva a troca de horários entre professores da mesma coordenadoria, de forma que não haja prejuízo das aulas.

#### 6.1.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro: professores Substitutos e Temporários

Processo Público Simplificado de Seleção, através de Edital, com seleção por meio de análise de currículo e prova de desempenho técnico-pedagógico, avaliada por comissão de professores especialistas na área de interesse e supervisores pedagógicos.

**Tabela 6.1 Corpo docente atual/AGO-2012**

Titulação	Efetivos	Substitutos	Temporários
Doutores	123	2	2
Mestres	334	16	10
Especialistas	174	17	4
Graduados	90	66	18
TOTAL	721	101	34

## **6.2 Corpo técnico-administrativo**

### **6.2.1 Da seleção e contratação**

A seleção de pessoal técnico-administrativo em educação se dá a partir da publicação de edital de concurso público para os cargos disponíveis, após autorização do Ministério da Educação. A elaboração dos editais respeitará as diretrizes estabelecidas no regulamento para processos seletivos e contratação de servidores. As contratações serão feitas conforme a disponibilidade de vagas, obedecendo à ordem de classificação do concurso.

### **6.2.2 Plano de carreira**

O plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação está estruturado de acordo com a Lei nº. 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e regulamentado pelos Decretos nº. 5.824 e 5.825, de 29 de junho de 2006, e seus três programas.

### **6.2.3 Programa de capacitação**

Processo permanente e deliberado de aprendizagem, que utiliza ações de aperfeiçoamento e de qualificação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais. Visando ampliar os conhecimentos, as capacidades e habilidades dos servidores, a fim de aprimorar seu desempenho funcional no cumprimento dos objetivos institucionais, tornando-os profissionais-cidadãos, habilitando-os para a prática de ações de gestão pública e para o exercício de atividades de forma articulada com a função social do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Além disso, na Instituição há empenho em liberar os servidores técnico-administrativos em educação para encontros, congressos, visitas técnicas, dentre outras, disponibilizando passagens e diárias (na medida da possibilidade orçamentária).

### **6.2.4 Programa de avaliação de desempenho**

Instrumento gerencial que permite mensurar, quantitativa e qualitativamente, os resultados obtidos pelo servidor ou pela equipe de trabalho, mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais previamente estabelecidas, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário, definido pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor. O planejamento participativo, entendido como espaço institucionalizado e permanente para construção coletiva de soluções para as questões

institucionais e onde o servidor se insere como sujeito do planejamento, se apropria do processo de trabalho e afirma valores e compromissos que lhe permitem o exercício da crítica sobre o próprio desempenho.

#### **6.2.5 Programa de dimensionamento das necessidades de pessoal e modelo de alocação de vagas**

O Programa de Dimensionamento das Necessidades de Pessoal e Modelo de Alocação de Vagas propõe o dimensionamento e estudo da força do trabalho na Instituição, visando à melhoria das práticas de gestão de pessoas, atendendo às mudanças do atual cenário político social e econômico que impõe novas tendências, demandas e desafios às IFES.

O Programa será constituído pelo processo de identificação, análise e quantificação da força de trabalho necessária ao cumprimento dos objetivos institucionais, considerando a proporção entre quantitativos da força de trabalho e usuários; inovações tecnológicas e modernização dos processos de trabalho.

**Tabela 6.2 Corpo técnico-administrativo atual/AGO-2012**

<b>Níveis de Classificação</b>	<b>Atual</b>
A	27
B	24
C	73
D	300
E	171
TOTAL	595

## **7 CORPO DISCENTE**

### **7.1 Formas de acesso**

O ingresso dos alunos no Instituto Federal Sul-rio-grandense ocorre através de Processo Seletivo regulado em edital específico.

Construir uma forma de seleção menos excludente, capaz de “colaborar na construção de uma sociedade justa e democrática”(PPI IF Sul-rio-grandense 2006, p. A18), dar “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (LDB, Artigo 3º) e contribuir no atendimento às demandas de grande parcela da população, sem perder a excelência, é um desafio a que o Instituto Federal Sul-rio-grandense se propõe a responder.

Para tal, propôs-se, no Vestibular de Inverno/2012, a gratuidade das inscrições. Pretende-se continuar com tal medida. A ocupação das vagas ocorre pelo processo universal e pela reserva de vagas para egressos da escola pública. No processo universal (50% das vagas) concorrem todos os candidatos, independentemente de serem ou não egressos de escola pública. No restante das vagas os candidatos são classificados entre os optantes pelo sistema de cotas de egressos de escola pública.

No acesso aos cursos da Educação Superior, 50% das vagas são preenchidas com o Vestibular próprio do IFsul, e a outra metade é preenchida via Sistema de Seleção Unificada (SISU), que usa a prova do Exame Nacional do Ensino Médio para classificar os candidatos. O IFSul desenvolverá estudos para averiguar o impacto das formas de seleção no desempenho acadêmico dos alunos e também implementará as exigências da Lei 12.711/2012.

### **7.2 Apoio pedagógico**

A equipe pedagógica, integrante do processo educativo, atua e contribui sistematicamente na construção e efetivação das políticas educacionais do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Esses profissionais da educação, dentre as especificidades do seu fazer pedagógico, interagem e dão suporte a todos os envolvidos no contexto educacional visando à melhoria do ensino e da aprendizagem na busca constante da construção e reconstrução do conhecimento, dos valores e atitudes necessários para o crescimento da comunidade interna e externa, priorizando a formação integral do educando.

A equipe realiza o acompanhamento e orientação dos processos de ensino e de aprendizagem, incentivando a troca de experiências, a socialização de valorização de práticas

alternativas na busca de uma ação reflexiva, fundamental para a superação dos desafios e ou dificuldades encontradas na implementação das políticas educacionais.

### **7.3 Estímulos à permanência e ao êxito acadêmico**

O estímulo à permanência e ao êxito acadêmico efetiva-se através de políticas institucionais articuladas por meio de ações com o intuito de envolver a comunidade acadêmica em programas/projetos que contemplem ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil e políticas inclusivas.

Para isso, nos *Campi*, desenvolvem-se ações pedagógicas considerando-se, entre outros, os tempos, espaços, produções e aprendizagens, que vão além da sistematização do ensino e contribuem para a formação dos diferentes sujeitos, dando-lhes condições para compreender e intervir na sociedade, a fim de poder transformá-la.

A política de extensão, articulada com ensino e pesquisa, possibilita que se promova a inclusão social, a interação com a sociedade e o mundo do trabalho. Para tal, prevê a execução de incentivo à extensão, o estágio dos alunos, o programa de visitas técnicas e cursos de extensão.

A assistência estudantil visa ao desenvolvimento omnilateral e em especial atender a estudantes que apresentam condições socioeconômicas educacionais desfavoráveis, através de ações como auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio material escolar e acompanhamento biopsicossocial, levando em consideração o perfil socioeconômico do estudante.

As ações inclusivas, norteadas pelas políticas de inclusão definidas pelo MEC/SETEC, dar-se-ão através da aplicação de mecanismos disponibilizados e através do incentivo ao desenvolvimento de pesquisas, parcerias com outras instituições públicas e privadas, promovendo e acompanhando os programas de inclusão que envolvam segmentos da sociedade que historicamente estiveram à margem das oportunidades.

## **7.4 Organização estudantil**

### **7.4.1 Diretório Acadêmico**

Os Diretórios Acadêmicos são órgãos representativos dos estudantes de cada curso de graduação. Aos estudantes de cada curso caberá definir a estrutura e o funcionamento do Diretório Acadêmico, a qual será registrada no Estatuto da Entidade, bem como a eleição de todos os membros previstos para a Diretoria.



São objetivos dos Diretórios Acadêmicos:

- a) promover a defesa dos interesses dos alunos em suas relações com as Coordenadorias do Curso, Direção, Departamentos, Áreas e Conselhos instituídos no Instituto Federal Sul-rio-grandense, bem como nas suas relações externas;
- b) cooperar com o corpo docente e de funcionários na solução de problemas referentes ao Ensino;
- c) promover o desenvolvimento cultural, social e técnico-científico entre os alunos do seu curso;
- d) promover e incentivar relações do corpo discente com os demais alunos, assim como colaborar com as outras entidades estudantis;
- e) lutar pelo respeito às liberdades fundamentais da pessoa humana;
- f) reivindicar a justiça, possibilitando a todos idênticas oportunidades para alcançar uma existência melhor e mais digna;
- g) lutar pelo aprimoramento das instituições democráticas;
- h) manifestar-se publicamente, sempre que se fizer necessário, em nome dos alunos do curso desta Instituição.

#### **7.4.2 Grêmios Estudantil**

Os Grêmios Estudantis do Instituto Federal Sul-rio-grandense são entidades autônomas, com estrutura e funcionamento definido pelos estudantes e registrado no seu Estatuto.

Integram o Grêmio Estudantil de cada *Campus* da Instituição todos os alunos devidamente matriculados nos cursos de nível técnico e médio, aos quais caberá, além da definição da estrutura e do funcionamento da Entidade, a eleição de todos os membros previstos para seus diversos órgãos estruturais.

São finalidades dessa organização em cada *Campus* do Instituto Federal Sul-rio-grandense:

- congregar o corpo discente e defender os direitos individuais e coletivos dos estudantes;
- promover a cooperação entre direção, professores, servidores administrativos e alunos;
- organizar reuniões e certames de caráter cívico, social, cultural, político, científico, técnico e esportivo, visando à complementação e ao aprimoramento da formação estudantil;
- realizar intercâmbio entre órgãos congêneres e colaborar com os mesmos, filiando-se a entidades gerais em nível municipal, estadual e à União Brasileira dos Estudantes Secundários (UBES);

- trabalhar pela adequação do ensino às reais necessidades dos estudantes e do povo, bem como pelo ensino público e gratuito;
- trabalhar pela democratização permanente da escola, através da participação em fóruns internos de deliberação do Instituto Federal Sul-rio-grandense;

Empenhar-se pela independência e respeito às liberdades fundamentais do homem bem como discordar e denunciar todos os atos ou formas de discriminação contra pessoas ou grupos.

### **7.4.3 Acompanhamento dos egressos**

O programa de acompanhamento de egressos, implementado pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, tem como objetivo avaliar externamente o desempenho da Instituição na sua atividade de ensino, através da opinião dos egressos e empregadores, no que diz respeito à formação recebida, às condições de trabalho e as sugestões de adequações.

Ao investigar a realidade ocupacional dos egressos, desenvolve-se uma parte da avaliação institucional, mediante a análise e mensuração do processo e do produto do ensino-aprendizagem. Sendo o concluinte “produto” do processo, é de extrema importância que esse indivíduo manifeste as impressões de sua experiência educacional, profissional e também suas expectativas.

A etapa de testes do SIET-Sistema Educação e Trabalho foi concluída e o mesmo está sendo disponibilizado para uso nos Institutos.

O Sistema Educação e Trabalho tem por objetivo integrar, de forma contínua, Institutos da Rede Federal, alunos, egressos e o mercado de trabalho, além de criar um novo panorama em relação à integração das instituições com seus egressos e alunos, visa sistematizar uma relação contínua destes com o mercado de trabalho, através de informações constantemente atualizadas.

O Sistema pode ser utilizado como mecanismo de disseminação das informações e comunicação com o universo da EPT (Educação Profissional e Tecnológica) e a sociedade em geral, assim como criar e gerenciar informações sobre pesquisa de realidades socioeconômicas, de alunos/egressos e do mundo produtivo, gerando indicadores e análises.

## 8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, estrutura descentralizada pluricurricular e multi*Campi*, tem os seguintes domicílios:

- a) Reitoria – Cidade de Pelotas;
- b) *Campus* Pelotas;
- c) *Campus* Sapucaia do Sul;
- d) *Campus* Charqueadas;
- e) *Campus* Passo Fundo;
- f) *Campus* Camaquã;
- g) *Campus* Bagé;
  - *Campus* Avançado de Santana do Livramento
- h) *Campus* Venâncio Aires; e
- i) *Campus* Pelotas – Visconde da Graça.

Em Implantação encontram-se os *Campi* de Gravataí, Sapiranga e Lajeado.

### 8.1 Estrutura organizacional do Instituto Federal Sul-rio-grandense com as instâncias de decisão

A organização geral do Instituto Federal compreende:

#### I. COLEGIADOS

- a) Conselho Superior;
- b) Colégio de Dirigentes;

#### II. REITORIA

- a) Gabinete;
- b) Pró-reitorias:
  - I) Pró-reitoria de Ensino;
  - II) Pró-reitoria de Extensão;
  - III) Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação;
  - IV) Pró-reitoria de Administração e de Planejamento; e
  - V) Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional.

- c) Diretorias Sistêmicas;
- d) Unidade de Auditoria Interna;
- e) Procuradoria Federal; e
- f) Ouvidoria.

### III. CAMPI

#### a) Diretores-gerais

O organograma atual consta nos anexos e uma nova estrutura deverá resultar a partir da implementação do Regimento Geral e do Regimento Interno de cada *Campus*.

## 8.2 Órgãos Colegiados: composição e competências

### 8.2.1 Conselho Superior

De acordo com o Estatuto do Instituto Federal Sul-rio-grandense, o Conselho Superior tem a seguinte composição:

I - O Reitor, como presidente;

II - 01 (um) representante dos servidores docentes por *Campus*, em funcionamento, eleito por seus pares;

III - 01 (um) representante do corpo discente, por *Campus*, em funcionamento, eleito por seus pares;

IV - 01 (um) representante dos servidores técnico-administrativos, por *Campus* em funcionamento, eleito por seus pares;

V - 01 (um) representante dos egressos, que não seja membro da comunidade acadêmica, eleito por seus pares;

VI - 03 (três) representantes da sociedade civil, sendo 01 (um) das entidades patronais, 01 (um) da entidade de trabalhadores da instituição, 01 (um) do setor público e/ou empresas estatais;

VII - 01 (um) representante do Ministério da Educação, indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VIII - 01 (um) representante do Colégio de Dirigentes por *Campus*.

~~§ 1º. Os membros do Conselho Superior (titulares e suplentes), de que tratam os incisos II, III, IV e V, VI, serão nomeados por ato do reitor, sendo as vagas preenchidas de acordo com o maior número de votos obtidos.~~

§ 1º. Os membros do Conselho Superior (titulares e suplentes), de que tratam os incisos II, III, IV, V, VI, VII e VIII, serão nomeados por ato do reitor, sendo as vagas preenchidas de acordo com o maior número de votos obtidos. [\(Alterado pela Portaria 1340/2009, publicada no D.O.U. de 10 de dezembro de 2009\)](#)

§ 2º. Os mandatos serão de 2 (dois) anos, permitida uma recondução para o período imediatamente subsequente, excetuando-se os membros natos de que tratam os incisos I e VIII.

§ 3º. Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer membro do Conselho Superior, assumirá o respectivo suplente para a complementação do mandato originalmente estabelecido.

§ 4º. Na hipótese prevista no § 3º, será nomeado novo suplente de acordo com o Regimento Geral para a complementação do mandato original.

§ 5º. O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, a cada dois meses e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 1/3 (um terço) de seus membros, preferencialmente sendo as reuniões realizadas alternadamente em *Campi* diferentes, por ordem decrescente de tempo de existência.

§ 6º. Deverão ser nomeados 2 (dois) representantes para os incisos II, III e IV nos *Campi* que possuírem mais de 3000 (três mil) alunos.

De acordo com o Estatuto do Instituto Federal Sul-rio-grandense, o Conselho Superior tem as seguintes competências:

I - aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade acadêmica para escolha do Reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense e dos Diretores-Gerais, dos *Campi*, em consonância com o estabelecido nos artigos 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;

II - aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal Sul-rio-grandense e zelar pela execução de sua política educacional;

III - aprovar a estrutura organizacional e o Regimento Geral do Instituto Federal Sul-rio-grandense, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;

IV - aprovar os regulamentos dos demais órgãos colegiados do Instituto;

V - aprovar os planos de desenvolvimento institucional, o projeto político-pedagógico e a organização didática;

VI - aprovar o plano de ação e apreciar proposta orçamentária anual encaminhada pelo Colégio de Dirigentes;

VII - aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;

VIII - apreciar e aprovar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual;

IX - autorizar a criação e a extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal Sul-rio-grandense, bem como o registro de diplomas;

X - autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;

XI - deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, excetuando-se os de primeira via, relativos aos cursos regulares, que deverão ser gratuitos;

XII - delegar competências deliberativas aos órgãos colegiados do Instituto; e

XIII - deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

### **8.2.2 Colégio de Dirigentes**

De acordo com o Estatuto do Instituto Federal Sul-rio-grandense, o Colégio de Dirigentes tem a seguinte composição:

- I - pelo Reitor, como presidente;
- II - pelos Pró-Reitores; e
- III - pelos Diretores-Gerais dos *Campi*.

De acordo com o Estatuto do Instituto Federal Sul-rio-grandense, o Colégio de Dirigentes tem as seguintes competências:

- I - apreciar a distribuição interna de recursos;
- II - apreciar as propostas de criação e de extinção de cursos;
- III - apreciar e recomendar as propostas e as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para a elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- IV - propor ao Conselho Superior a criação e a alteração de funções, bem como de órgãos administrativos da estrutura organizacional do Instituto Federal Sul-rio-grandense;
- V - apreciar o calendário acadêmico;
- VI - apreciar as normas de aperfeiçoamento da gestão; e
- VII - apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

### **8.2.3 Colegiado do Curso**

O colegiado do curso é o órgão permanente responsável pelo planejamento, avaliação e deliberação das ações didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão do curso/área.

O colegiado do curso esta regulamentado na Organização Didática, no capítulo V, seção II.

### **8.2.4 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão permanente responsável pela concepção, atualização e acompanhamento do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso.

O Núcleo Docente Estruturante esta regulamentado na Organização Didática, no capítulo V, seção III.

### 8.3 Atividades de Extensão

Pelos princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, observa-se a importância atribuída à pesquisa e à extensão, fato que as coloca em plano de evidência, ratificando a sua relevância. Por meio da extensão, os institutos poderão proceder à difusão, à socialização e à democratização do conhecimento produzido e existente nos mesmos.

A extensão é compreendida como o espaço em que o Instituto Federal Sul-rio-grandense promove a interação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Portanto, educação, ciência e tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando assim, a imbricação/interação necessária à vida acadêmica.

Como prática acadêmica, a extensão possibilita aos Institutos Federais, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, o atendimento às demandas da maioria da população. Ao consolidar a formação de um profissional cidadão, credencia-se junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

Por meio de parcerias com instituições dos diversos segmentos da sociedade, o Instituto Federal Sul-rio-grandense abre caminho para que os objetivos de promover a inclusão social, o desenvolvimento local e regional e a cidadania sejam alcançados. Tais ações, ao serem implementadas nas áreas de qualificação profissional, cultura, inclusão digital, educação, meio ambiente e tecnologia configuram o meio de atuação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, na busca de integração com a sociedade.

Ao Instituto Federal Sul-rio-grandense abrem-se novos horizontes, que viabilizam ao conjunto da sociedade receber, de maneira consolidada, as inovações em termos de ensino e pesquisa. Com isso, a integração é permanente e indissociável do conjunto da sociedade e preponderante na formação dos nossos estudantes.

## 9 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de autoavaliação no IF Sul-rio-grandense é realizado de maneira contínua nos espaços coletivos existentes, tais quais reuniões semanais dos professores dos cursos técnicos e áreas da formação geral, reuniões dos colegiados dos cursos superiores, reuniões administrativas nos diferentes setores (administrativos e acadêmicos), reuniões do Conselho Superior, reuniões dos coordenadores de cursos com alunos, etc.

Conforme pode ser observado no quadro de objetivos e metas, aprimorar o processo interno sistemático de avaliação para todas as atividades da Instituição, além do trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a fim de garantir melhoria na qualidade de ensino em todos os níveis no IF Sul-rio-grandense, são preocupações permanentes da Instituição.

O importante trabalho de autoavaliação institucional realizado pela CPA – implantada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como todos os processos de avaliação externos aos quais o IF Sul-rio-grandense tem sido submetido, contribuem significativamente para o processo de formalização da avaliação em todos os segmentos da Instituição.

### 9.1 Atuação da Comissão Própria de Avaliação

A proposta de avaliação interna da CPA – IF Sul-rio-grandense contempla as especificidades institucionais desde as etapas de coleta e sistematização de informações até as de análises e propostas de políticas, para suprir as deficiências identificadas, considerando que, enquanto instituição pública, este Instituto deve ser exemplar e buscar a excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na gestão dos recursos públicos investidos.

A avaliação é relevante na medida em que viabiliza a qualificação dos processos de ensino superior. Ao compromisso com a qualidade, soma-se o compromisso com a inclusão e a formação da cidadania. A avaliação interna adquire assim caráter construtivo e formativo.

#### 9.1.1 Objetivos

Objetivos Gerais:

- Contribuir para o aprimoramento e aperfeiçoamento institucional do IF Sul-rio-grandense;
- impulsionar mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento;



- contribuir para a formação cidadã e profissional da comunidade acadêmica;
- contribuir para a consolidação da pesquisa e da extensão na Instituição;
- evidenciar o compromisso com a educação superior mais democrática e menos excludente.

Objetivos Específicos:

- Identificar as potencialidades e as insuficiências dos cursos superiores da Instituição, propondo melhorias para solucionar os problemas detectados;
- avaliar a Instituição como uma totalidade integrada e a coerência entre a missão do IF Sul-rio-grandense e as políticas institucionais realizadas;
- difundir o conceito de autoavaliação com o objetivo de propiciar a autoconsciência da comunidade acadêmica.

### 9.1.2 Dimensões e metodologia

Seguindo as orientações da CONAES, os parâmetros que direcionarão o processo avaliativo serão os seguintes:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política de ensino, a pesquisa, extensão e a pós-graduação;
- a responsabilidade social da Instituição;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal e de carreira dos servidores;
- a organização e gestão da Instituição;
- a infraestrutura física;
- o planejamento e avaliação, especialmente em relação ao processo, resultado e eficácia de autoavaliação institucional;
- as políticas de atendimentos a estudantes e egressos;
- a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Considerando os pressupostos que embasam a avaliação institucional e os objetivos propostos, serão realizados seminários, estudos, reuniões e debates para sensibilizar a comunidade do IF Sul-rio-grandense da importância da autoavaliação Institucional. A CPA proporrá instrumentos – questionários, entrevistas, pesquisas de opinião, etc., os quais serão aplicados aos alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários da Instituição, bem como a representantes da comunidade. Os dados serão tabulados e posteriormente analisados pelos pesquisadores.

Além da metodologia proposta, os dados obtidos serão avaliados frente aos documentos oficiais da Instituição, a fim de se poder determinar com um grau maior de precisão a real situação do IF Sul-rio-grandense, conforme também preconiza a proposta do SINAES.

Concluído um ciclo de autoavaliação Institucional, a CPA encaminhará relatório final contendo sugestões de estratégias para a superação das fragilidades apontadas.

PARA APRECIÇÃO DO COLÉGIO DE DIRIGENTES

## 10 INFRAESTRUTURA

O Instituto Federal Sul-rio-grandense possui sete *Campi* já implantados em suas próprias estruturas físicas: *Campus Pelotas*, *Campus Pelotas – Visconde da Graça*, *Campus Sapucaia do Sul*, *Campus Charqueadas*, *Campus Passo Fundo*, *Campus Camaquã*, *Campus Bagé* e *Campus Venâncio Aires*. Todos os *Campi* possuem uma série de laboratórios para atender cada um de seus cursos, além de alguns laboratórios que têm uso compartilhado por mais de um curso. As tabelas abaixo apresentam a infraestrutura de cada *Campus*.

Deve-se salientar que por se encontrar em fase de finalização dos levantamentos de dados, não constam os dados do *Campus Pelotas – Visconde da Graça*. Também não constam os dados do *Campus Avançado Santana do Livramento*, por não estar com suas instalações físicas concluídas, encontrando-se em atividade em prédio provisório.

### 10.1 Infraestrutura física

**Tabela 10.1 Infraestrutura física do *Campus Pelotas***

Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )	Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )
Instalações Administrativas	160	7.680,14	Área de Lazer	03	4.380,50
Sanitários Administrativos	34	351,44	Serv. Méd. e/ou Odont.	02	251,53
Sanitários Ensino	35	597,17	Salas dos Servidores	01	247,54
Auditório	01	707,44	Circulações	71	6.212,76
Miniauditórios	04	406,24	Escadas	41	694,36
Biblioteca	01	787,54	Videoteca	05	20,96
Laboratórios	102	6.457,96	Piscina	01	926,15
Oficinas	40	4.372,07	Quadra Poliesportiva Cob.	02	3.610,00
Salas de Aula e/ou Desenho	58	3.783,44	Pista de Atletismo	01	1.423,00
Coordenação e Ferrament.	53	2.171,59	Sala de Musculação	01	99,58
Refeitório	01	351,73	Fundação/Associação	04	91,38
Ginásio	01	1.929,29	Caixa Econômica	05	154,28
Praça de Alimentação	01	202,32			

**Tabela 10.2 Infraestrutura física do Campus Sapucaia do Sul**

Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )	Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )
Instalações Administrativas	47	956,26	Coordenação e Ferrament.	12	242,33
Sanitários Administrativos	12	55,98	Área de lazer	03	960,10
Sanitários Ensino	12	180,40	Praça de Alimentação	01	131,50
Auditório	01	458,54	Serviço Méd. e/ou Odont.	01	58,40
Miniauditórios	01	53,29	Sala dos Servidores	01	63,33
Biblioteca	01	169,01	Circulações	30	1.472,89
Laboratórios	22	1.292,05	Escadas	02	12,55
Oficinas	01	263,74	Quadra Poliesportiva Cob.	01	1.256,23
Sala de Aula e/ou Desenho	26	1.297,23	Área de esportes	01	5.546,82

**Tabela 10.3 Infraestrutura física do Campus Charqueadas**

Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )	Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )
Instalações Administrativas	33	860,54	Coordenação e Ferrament.	02	96,60
Sanitários Administrativos	13	122,41	Praça de alimentação	01	137,35
Sanitários Ensino	10	198,01	Áreas de Lazer	02	343,13
Auditório	01	336,40	Serv. Méd. e/ou Odontológ.	01	46,85
Miniauditório	01	61,29	Sala de servidores	01	124,63
Biblioteca	01	250,91	Circulações	02	426,74
Laboratórios	16	878,15	Quadra Poliesportiva Cob..	01	1.399,64
Oficinas	03	171,73	Passagem Coberta	01	801,04
Sala de aula e/ou Desenho	15	764,08	Pré-incubadora	01	35,64

**Tabela 10.4 Infraestrutura física do Campus Passo Fundo**

Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )	Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )
Instalações Administrativas	23	513,10	Salas de aula e/ou Desenho	12	537,58
Sanitários Administrativos	06	28,78	Coordenação e Ferrament.	02	70,23
Sanitários Ensino	12	181,46	Praça de alimentação	01	174,61
Auditório	01	465,58	Serv. Médico e/ou Odont.	01	26,55
Miniauditório	01	95,23	Sala dos Servidores	03	93,42
Biblioteca	01	178,92	Circulações	20	692,87
Laboratórios	20	1.107,22	Escadas	02	14,13
Oficinas	01	289,78	Passagem Coberta	01	745,84

**Tabela 10.5 Infraestrutura física do Campus Camaquã**

Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )	Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )
Instalações Administrativas	31	766,74	Salas de aula e/ou Desenho	10	470,07
Sanitários Administrativos	09	52,65	Coordenação e Ferramentaria	01	18,42
Sanitários Ensino	13	267,72	Serv. Méd. e/ou Odontológ.	01	31,42
Auditório	01	497,35	Sala dos Servidores	01	52,68
Miniauditórios	02	170,55	Circulações	20	935,15
Bibliotecas	02	289,40	Praça de Alimentação	01	46,71
Laboratórios	20	1.028,48	Quadra Poliesportiva Cob.	01	1.417,52
Oficinas	01	97,46	Vestiários	02	43,22
Escada	01	6,50	Centro de Processamento de Dados	01	60,00

**Tabela 10.6 Infraestrutura física do Campus Bagé**

Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )	Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )
Instalações Administrativas	33	772,87	Salas de aula e/ou Desenho	08	373,68
Sanitários Administrativos	11	84,16	Coordenadoria e Ferrament.	03	44,36
Sanitários Ensino	12	142,6	Praça de alimentação	03	81,54
Auditório	01	471,80	Serv. Méd.e/ou Odontológ.	02	41,44
Laboratórios	19	578,02	Circulações	19	782,10
Oficinas	01	139,20	Escadas	01	6,50
Biblioteca	01	95,23			

**Tabela 10.7 Infraestrutura física do Campus Venâncio Aires**

Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )	Área física	Qt	Área (m <sup>2</sup> )
Instalações Administrativas	23	592,24	Coordenação e Ferrament.	1	19,78
Sanitários Administrativos	12	80,06	Praça de Alimentação	03	81,54
Sanitários Ensino	14	143,24	Circulações	12	587,87
Auditório	01	469,53	Área de esportes	01	114,24
Miniauditorios	01	95,23	Biblioteca	01	46,71
Laboratórios	11	789,37	Oficinas	02	146,69
Sala de Aula e/ou Desenho	11	670,99	Escada	01	6,50

## 10.2 Infraestrutura acadêmica

### 10.2.1 Laboratórios de Informática

Tabela 10.8 Laboratórios de Informática do *Campus*

<i>Campus</i>	Qt.	<i>Campus</i>	Qt.
1. Pelotas	09	5. Camaquã	03
2. Sapucaia do Sul	05	6. Bagé	03
3. Charqueadas	08	7. Venâncio Aires	05
4. Passo Fundo	11		

### 10.2.2 Laboratórios Específicos

Tabela 10.9 Instalações Acadêmicas – *Campus Pelotas*

Especificação do laboratório	Qt.	Especificação do laboratório	Qt.
1. Lab. Hidráulica e Pneumática	2	46. Lab. Eletrônica Geral	1
2. Lab. de Tecnologia Mecânica	1	47. Lab. Microcontroladores	1
3. Lab. Instalações Elétricas	6	48. Lab. Arquitetura de Hardware	1
4. Lab. Eletroeletrônica	2	49. Lab. Programação	2
5. Lab. de Eletricidade	4	50. Lab. Análise de Circuitos	2
6. Lab. de Transformadores	1	51. Lab. Instrumentação	1
7. Lab. Sistema de Potência	1	52. Lab. Informática	9
8. Lab. Máquinas elétricas	1	53. Lab. de Língua Estrangeira	1
9. Lab. Medidas Elétricas	1	54. Lab. Ciências Físicas	3
10. Lab. Eletrônica Digital	4	55. Lab. de Física e Matemática	1
11. Lab. Eletrônica Industrial	1	56. Lab. de Biologia e Química	1
12. Lab. Automação Industrial	1	57. Oficina Saneamento	1
13. Lab. Ensaio Tecnológicos	1	58. Oficina Desenho Técnico	4
14. Lab. Mecânica dos Solos	1	59. Oficina de Artes	1
15. Lab. Manutenção	1	60. Oficina Desenho Tecnológico	1
16. Lab. Metalografia	2	61. Oficina de Maquetes	1
17. Lab. Análise Metalográfica	1	62. Oficina de Artes Gráficas	1
18. Lab. Raio X	1	63. Oficina de Fundição	1
19. Lab. Almoarifado de Materiais	2	64. Oficina CNC	1

20. Lab. Telecomunicações	12	65. Oficina de Broqueamento	1
21. Lab Sistemas de energia	1	66. Oficina Tratamento Térmico	1
22. Lab. Sistema de Comutação	1	67. Oficina de Retificação	1
23. Lab. De Transmissão	1	68. Oficina de Hidráulica	1
24. Lab. TSI	4	69. Oficina de Fôrmas e Armaduras	1
25. Lab. Mestrado	3	70. Oficina de Carpintaria	1
26. Lab. De Eletrônica	3	71. Oficina Instalações Hidros- sanitárias	1
27. Lab. de Montagem	1	72. Oficina Mecânica dos Solos	1
28. Lab. De Combustíveis	1	73. Oficina Ferramentaria	1
29. Lab. Instrumentação de Controle	1	74. Oficina Instalações elétricas	1
30. Lab. Análise Instrumental	1	75. Oficina Prática das Construções	1
31. Lab. Microbiologia	1	76. Oficina de Topografia	1
32. Lab. Instrumental	1	77. Oficina Prática das Construções	1
33. Lab. De Alimentos	1	78. Oficina Projeto	2
34. Lab. Análise Quantitativa	1	79. Oficina Produção Mecânica	1
35. Lab. Análise Qualitativa	1	80. Oficina Manutenção Eletromecânica	1
36. Lab. de Físico-química	1	81. Oficina Máquinas Térmicas e Hidro	1
37. Lab. Análise Contaminante Ambiental	1	82. Oficina Máquinas Elétricas	1
38. Lab. de Águas e Resíduos	1	83. Oficina Transformadores	1
39. Lab. De Celulose	1	84. Oficina Desenho Técnico	3
40. Lab. De Central Analítica	1	85. Oficina Serralheria	1
41. Lab. Desenho de Observação	2	86. Oficina Marcenaria	1
42. Lab. De Saneamento	1	87. Oficina de Pintura	1
43. Lab. Eletrônica de Potência	1	88. Oficina de Instalações Elétricas	1
44. Lab. Automação	1	89. Oficina de Encadernação	1
45. Lab. Sistemas de Controle	1	90. Oficina de Impressão	1
		91. Lab. De Informática	9

**Tabela 10.10 Instalações Acadêmicas – Campus Sapucaia do Sul**

<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>	<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>
1. Laboratório de informática	05	10. Laboratório de Acabamento	01
2. Laboratório de Física e Matemática	01	11. Laboratório de Transformação e Reciclagem	02
3. Laboratório de Caracterização de Polímeros	01	12. Laboratório de Metrologia	01
4. Lab. de Controle de Qualidade	01	13. Laboratório de Eletroerosão	01
5. Laboratório de Química	01	14. Lab. de Hidráulica e Pneumática	01
6. Lab. de Transform. Extrusão e Sopro	01	15. Laboratório de Características dos Materiais (Metalografia)	01
7. Lab. de Transformação e Injeção	01	16. Laboratório de Características dos Materiais (Microscopia)	01
8. Laboratório de CNC	01	17. Laboratório de Soldagem	01
9. Laboratório de CAD/CAE/CAM	01	18. Oficina Mecânica	01

**Tabela 10.11 Instalações Acadêmicas – Campus Charqueadas**

<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>	<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>
1. Laboratório de Informática	08	6. Oficina de Fabricação Mecânica	02
2. Oficina de Manutenção e Solda	01	7. Laboratório de Hardware e Micro controladores	01
3. Laboratório de Projetos	01	8. Laboratório de Automação	01
4. Laboratório de Desenho	01	9. Lab. de Máquinas e Acionamentos	01
5. Laboratório de Eletroeletrônica	02	10. Lab. de Programação e Metrologia	01

**Tabela 10.12 Instalações Acadêmicas – Campus Passo Fundo**

<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>	<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>
1. Laboratório de Informática	12	7. Laboratório de Desenho	02
2. Laboratório de Afição	01	8. Laboratório de Eletricidade	01
3. Laboratório de Solda	01	9. Lab. de Metalografia e Ensaios	01
4. Laboratório de Fundição e Tratamento Térmico	01	10. Laboratório de Edificações	01
5. Laboratório de CNC	01	11. Laboratório de Retificação	01
6. Laboratório de Automação	01	12. Oficina Mecânica	01

**Tabela 10.13 Instalações Acadêmicas – Campus Camaquã**

<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>	<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>
1. Laboratório de Informática	07	8. Lab. Química ambiental e biologia	01
2. Laboratório de Instalações elétricas	01	9. Lab. Química geral e físico-química	01
3. Laboratório Eletrônica digital e microcontroladores	01	10. Laboratório Multidisciplinar	01
4. Lab. Eletrônica analógica e de potência	01	11. Laboratório de Redes	02
5. Laboratório Hidráulica e pneumática	01	12. Laboratório de Hardware	02
6. Laboratório de Máquinas Elétricas	01	13. Oficina Mecânica	01
7. Laboratório de Microbiologia	01		



**Tabela 10.14 Instalações Acadêmicas – Campus Bagé**

<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>	<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>
1. Laboratório de Informática	03	8. Lab. Processamento de Hortifrutigranjeiros	01
2. Laboratório de análise de água e solo	01	9. Lab. de Processamento de Leite e Lácteos	01
3. Laboratório de Engenharia Rural	01	10. Laboratório - Multidisciplinar	01
4. Laboratório de Produção Vegetal	01	11. Padaria e Confeitaria	01
5. Lab. de Bromatologia	01	12. Sala PET	01
6. Lab. de Microbiologia	02	13. Sala de Microcultura	01
7. Lab. de Processamento de Carnes	01		

**Tabela 10.15 Instalações Acadêmicas – Campus Venâncio Aires**

<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>	<b>Especificação do laboratório</b>	<b>Qt</b>
1. Laboratório de Informática	05	4. Laboratório de química	01
2. Laboratório de pneumática e hidráulica	02	5. Laboratório de construção civil	01
3. Laboratório de eletricidade	02	6. Oficinas	02

### 10.3 Biblioteca

As Bibliotecas do Instituto Federal Sul-rio-grandense têm como finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Instituição em cada *Campus* e destinam-se a consultas, estudo e leitura.

#### 10.3.1 Política de atualização do acervo

É política do Instituto Federal Sul-rio-grandense a atualização constante do seu acervo com o intuito de embasar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão em todos os *Campi* da Instituição, cujas solicitações são provenientes das coordenações e também das equipes

docente, discente e da biblioteca. A ampliação e atualização do acervo dão-se através de compra, doação, permuta. As doações serão incorporadas após a análise de seu conteúdo e estado físico.

### 10.3.2 Horário de funcionamento

O horário de funcionamento externo da Biblioteca dar-se-á nos dias letivos, de segunda a sexta-feira, das **8h** às **22h** e nos horários de funcionamento da Instituição, quando em período de recesso escolar.

### 10.3.3 Serviços

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar - somente para usuários vinculados à instituição, servidores e alunos regularmente matriculados;
- Levantamento bibliográfico;
- Orientação e normalização de trabalhos escolares e técnico-científicos;

### 10.3.4 Biblioteca no *Campus Pelotas*

**Tabela 10.16 Número de livros e periódicos na Biblioteca do *Campus Pelotas***

	Quantidade
Livros	28.288
Periódicos acadêmicos e científicos	6.902

\* Levantamento dezembro 2011

**Tabela 10.17 Acervo por área do conhecimento na Biblioteca do *Campus Pelotas***

Área	Livros	Periódicos
Ciências Exatas e da Terra	1.746	11
Ciências Biológicas	150	2
Engenharia tecnologia	4.048	56
Ciências da Saúde	339	4
Ciências Agrárias	34	0
Ciências Sociais Aplicadas	2.325	42
Ciências Humanas	1.553	3
Linguística Letras e Artes	3.923	16
Multidisciplinar	76	4
TOTAL	14.194	138

\* Levantamento dezembro 2011

### 10.3.5 Biblioteca no *Campus* Sapucaia do Sul

**Tabela 10.18 Acervo 1 – *Campus* Sapucaia do Sul**

	<b>Quantidade - Exemplares</b>
Livros	7.666
Periódicos	2.500

\* Levantamento até outubro 2012

**Tabela 10.19 Acervo por área do conhecimento / títulos - *Campus* Sapucaia do Sul**

<b>Área</b>	<b>Livros (Títulos)</b>	<b>Periódicos (Títulos)</b>	<b>Outros materiais impressos e multimídia (Títulos)</b>
Ciências Exatas e da Terra	787	5	02
Ciências Biológicas	75	0	0
Engenharia tecnologia	502	3	06
Ciências da Saúde	174	0	0
Ciências Agrárias	09	0	0
Ciências Sociais aplicada	671	0	0
Ciências Humanas	918	0	0
Linguística Letras e artes	1.704	0	0
Multidisciplinar	649	0	10
<b>TOTAL</b>	<b>5.489</b>	<b>08</b>	<b>18</b>

\*Levantamento até outubro 2012

### 10.3.6 Biblioteca no *Campus* Charqueadas

**Tabela 10.20 Acervo da Biblioteca do *Campus* Charqueadas**

	<b>Quantidade</b>
Livros	4426 títulos e 7627 exemplares
Periódicos acadêmicos e científicos	0
Assinaturas de revistas e jornais	1
Obras clássicas	0
Dicionários	160
Enciclopédias	5
Vídeos, dvds, cd, cd-roms	232
Assinaturas eletrônicas	0
Espaço físico para estudos:	80m <sup>2</sup>

### 10.3.7 Biblioteca no *Campus* Passo Fundo

**Tabela 10.21 Acervo da Biblioteca do *Campus* Passo Fundo**

<b>Biblioteca</b>	<b>Quantidade</b>
Livros	2776
Periódicos acadêmicos e científicos	06
Assinaturas de revistas e jornais	00
Obras clássicas	04
Dicionários	57
Enciclopédias	02
Vídeos, dvds, cd, cd-roms	223
Espaço físico	191 m <sup>2</sup>

**Tabela 10.22 Acervo por área do conhecimento - Campus Passo Fundo**

ÁREA/DISCIPLINA	TÍTULOS	EXEMPLARES
Informática	213	759
Mecânica	140	444
Matemática	73	202
Língua Portuguesa	44	99
Língua Inglesa	39	124
Educação/Pedagogia	139	339
Administração	29	81
Literatura	405	405
Física	52	54
Química	23	23
História	12	13
Geografia	10	12
Biologia	14	15
Edificações	87	169
Psicologia	04	08
Filosofia	13	13
Medicina e Saúde	04	04
Direito	09	12
<b>TOTAL</b>	<b>1.310</b>	<b>2.776</b>

**10.3.8 Biblioteca no Campus Camaquã****Tabela 10.23 Acervo da Biblioteca do Campus Camaquã**

Biblioteca	Quantidade
Livros	1.974
Periódicos acadêmicos e científicos	242
Dicionários	88
Vídeos, dvds, cd, cd-roms	157
Espaço Físico	94,51 m <sup>2</sup>

**Tabela 10.24 Acervo por área do conhecimento - Campus Camaquã**

Área do Conhecimento	Livros	Periódicos
Ciências Exatas e da Terra	631	1
Ciências Biológicas	92	0
Engenharia tecnologia	199	30
Ciências da Saúde	28	37
Ciências Agrárias	0	6
Ciências Sociais Aplicadas	166	101
Ciências Humanas	248	52
Linguística, Letras e Artes	595	10
Multidisciplinar	15	5
<b>Total</b>	<b>1.974</b>	<b>242</b>

### 10.3.9 Biblioteca no *Campus Bagé*

**Tabela 10.25 Acervo da Biblioteca do *Campus Bagé***

Biblioteca	Quantidade	
	Títulos	Volumes
Livros	858	1533
Periódicos (revista e jornais)	92	508
Dicionários	14	26
Vídeos	38	38
<b>Total</b>	<b>1.002</b>	<b>2.105</b>

\*Dados de levantamento realizado em outubro de 2012

**Tabela 10.26 Acervo por área do conhecimento (dicionários) – *Campus Bagé***

Área	Títulos	Volumes
Língua Inglesa	3	6
Língua Portuguesa PortuguesaPortuguês	4	4
Língua Francesa	2	3
Filosofia	1	5
Artes	1	5
Outros	3	3
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>26</b>

\*Dados de levantamento realizado em outubro de 2012

**Tabela 10.27 Acervo por área do conhecimento (livros) – *Campus Bagé***

Área	Títulos	Volumess
Informática	88	273
Agricultura/Agropecuária	191	315
Mecânica	14	14
Matemática	14	30
Engenharia	29	37
Biologia	22	76
Educação	31	39
Medicina	7	17
Filosofia	14	46
Literatura	248	315
História	29	33
Geografia	4	8
Química	5	13
Política	7	7
Outros	155	310
<b>TOTAL</b>	<b>858</b>	<b>1.533</b>

\*Dados de levantamento realizado em outubro de 2012

### 10.3.10 Biblioteca no *Campus* Santana do Livramento

**Tabela 10.28 Acervo da Biblioteca do *Campus* Santana do Livramento**

Biblioteca	Quantidade
Livros	244
Dicionários	5
<b>Total</b>	<b>249</b>

\*Dados de levantamento realizado em novembro de 2011

**Tabela 10.29 Acervo por área do conhecimento (dicionários) – *Campus* Santana do Livramento**

Área	Títulos	Volumes
Língua Inglesa	1	5

\*Dados de levantamento realizado em setembro de 2012

**Tabela 10.30 Acervo por área do conhecimento (livros) – *Campus* Santana do Livramento**

Área	Títulos	Volumes
Informática	34	170
Administração	3	15
Matemática	5	25
Língua Portuguesa e Literatura	6	30
Língua Inglesa	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>244</b>

\*Dados de levantamento realizado em setembro de 2012

### 10.3.11 Biblioteca no *Campus* Venâncio Aires

**Tabela 10.31 Acervo da Biblioteca do *Campus* Venâncio Aires**

Biblioteca	Quantidade (Volumes)
Livros	2.097
Periódicos	526
<b>Total</b>	<b>2.623</b>

\*Dados de levantamento realizado em outubro de 2012

**Tabela 10.32 Acervo por área do conhecimento – *Campus* Venâncio Aires**

Área	Livros (Títulos)	Periódicos (Títulos)
Ciências Exatas e da Terra	73	4
Ciências Biológicas	10	0
Engenharia tecnologia	372	21
Ciências da Saúde	6	0
Ciências Agrárias	22	0
Ciências Sociais aplicada	96	17
Ciências Humanas	287	19
Linguística, Letras e artes	677	10
Referência	21	0
<b>TOTAL</b>	<b>1.564</b>	<b>71</b>

\*Dados de levantamento realizado em outubro de 2012

**Tabela 10.33 Acervo da biblioteca do *Campus Pelotas* – Visconde da Graça**

	Quantidade - Exemplares
Livros	7932
Periódicos	210
Multimídias (dvd's, videos cd's, cd-roms)	80
Obras de referência (Dicionários e Enciclopédias)	105

**Tabela 10.34 Acervo por área do conhecimento/ títulos – *Campus Pelotas* – Visconde da Graça**

Área	Livros	Periódicos
Ciências Exatas e da Terra	326	3
Ciências Biológicas	84	2
Engenharia tecnologia	36	18
Ciências da Saúde	31	10
Ciências Agrárias	350	63
Ciências Sociais Aplicadas	272	13
Ciências Humanas	521	16
Linguística, Letras e Artes	710	2
Multidisciplinar	74	9
TOTAL	2404	136

## 11 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

A implementação das políticas de inclusão social do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense fundamenta-se na transformação dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que promoveu uma mudança estrutural em suas concepções e diretrizes. Assim, os Institutos Federais, enquanto política pública, assumem o papel de desenvolver ações para a inclusão de segmentos sociais, que por diversas razões, estiveram à margem dos processos de formação profissional, e desta forma, reconhecer que a educação é um direito de todos e todas.

De acordo com as diretrizes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC, constituem-se políticas inclusivas: o atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, através de aquisição e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva, as políticas de inclusão étnico-racial, políticas de direitos humanos para inclusão de jovens e adultos, as políticas de gênero e diversidade sexual, as políticas inclusivas para educação no campo, a educação ambiental e a educação para a pesca e, ainda, a educação de apenados e de idosos. Dessa forma, em consonância com tais diretrizes, essas ações serão desenvolvidas, conforme as necessidades internas e com as realidades das comunidades locais e regionais onde cada *Campus* está inserido, contribuindo para a democratização do conhecimento.

### 11.1 Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

A Constituição Brasileira de 1988, no seu Art. 205 determina que a educação, como um direito de todos e dever do Estado e da família, deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, objetivando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. O Art. 208, complementando a nossa Carta Magna, assevera que é dever do Estado que a Educação seja efetivada mediante a garantia de *atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência*, preferencialmente na rede regular de ensino.

Dessa forma o Instituto Federal Sul-rio-grandense, procurando atender ao que determina a Carta Constitucional, e ainda em observância aos documentos internacionais como a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes (1975), a Conferência Internacional do Trabalho (1983), a Declaração de Manágua (1993), a Conferência de Jomtien (1990), a Declaração de Salamanca (1994), a Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão (2001), a Declaração de Caracas



(2002), a Declaração de Sapporo (2002), entre muitas outras que propõem uma sociedade igualitária para todos, sem a dicotomia de normais e anormais, dos sem deficiência e os com deficiência, começa a romper definitivamente com o paradigma da exclusão, dando início a uma série de ações políticas, atos administrativos e didático-pedagógicos, com o objetivo específico de atender a este segmento, historicamente excluído do ensino público e regular brasileiro.

É uma verdadeira mutação de padrões. Não basta apenas a quebra de barreiras arquitetônicas e físicas das instituições, e sim muito mais do que isto: a mudança de cultura dos seus professores, servidores técnico-administrativos em educação e uma liderança eficiente e comprometida dos seus gestores, em todos os níveis e instâncias, para com as reais necessidades das **PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS**.

Destarte, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, sensibilizado com essa realidade, está comprometido a proporcionar uma Educação Inclusiva, como um conjunto de princípios e procedimentos implementados pela Gestão de cada um dos seus *Campi*, para adequar a realidade da Instituição à realidade desse segmento social, em que se tem como meta prioritária: ***que nem um aluno seja excluído dos processos de ensino, pesquisa e extensão e, por consequência, do mundo do trabalho.***

Elegeram-se, sobremaneira, inúmeras ações inseridas em seis grandes áreas para atuação imediata, e contempladas neste PDI:

- **ARQUITETÔNICA** - contemplando a desobstrução de barreiras físicas e ambientais e projetando novas construções com as devidas adequações;
- **ATITUDINAL** - com a prevenção e eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações;
- **COMUNICACIONAL** - abrangendo a adequação de códigos e sinais, páginas web da Instituição, dispositivos auxiliares, pôsteres e panfletos, adequados às necessidades do seguimento PNEEs;
- **METODOLÓGICA** - almejando a adequação de técnicas, teorias, abordagens, metodologias promissoras a este segmento;
- **INSTRUMENTAL** - com a adaptação de materiais, aparelhos, equipamentos, utensílios, e aquisição e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva;
- **PROGRAMÁTICA** - apontando e eliminando barreiras invisíveis existentes nas políticas, normas, portarias, leis e outros instrumentos afins.

Para prover e programar essas ações foi criado em cada um dos seus *Campi* o **Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas**, órgão de assessoramento da Instituição, constituído por professores e servidores que já estão atuando em perfeita sintonia com o TEC-NEP - Programa do Ministério da Educação – Secretaria de Educação Profissional e

Tecnológica –SETEC, com o objetivo de inserir Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas nos cursos de formação inicial e continuada, de nível técnico e tecnológico em todas as regiões de abrangência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, em parceria com os sistemas estaduais, municipais, e com o segmento comunitário.

## 11.2 Tecnologia Assistiva

A Tecnologia Assistiva (TA) é fruto da aplicação de avanços tecnológicos em áreas já estabelecidas, tornando-se um mecanismo importante para essa parcela da população em qualquer faixa etária, e em qualquer situação do cotidiano. Diz respeito à pesquisa, fabricação, uso de equipamentos, recursos ou estratégias utilizadas para potencializar as habilidades funcionais das pessoas com deficiência. É uma disciplina de domínio de profissionais de várias áreas do conhecimento, que interagem para restaurar a função humana.

O IFSul, ao implementar a Tecnologia Assistiva, agregará em sua estrutura de gestão a política e a administração de recursos destas tecnologias, com vistas a difundir essas ações, articulando-as junto ao ensino, à pesquisa e à extensão e sendo mais um instrumento para equiparação de oportunidades e promoção dos direitos humanos.

## 11.3 Educação das relações étnico-raciais

Com o objetivo de implementar as ações indicadas pela Lei 10.639, de 9 de Janeiro de 2003 e pela Lei 11.645 de 10 de março de 2008, que incluem no currículo oficial da Rede de Ensino, em todos os níveis e modalidades, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, bem como no atendimento à Resolução nº 1/2004 do Conselho Nacional de Educação e no Parecer CNE/CP3/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Africana, o IFSul criará, em cada um de seus *Campi*, o **Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI**. Os NEABIs articularão, também, ações que permitam desenvolver a temática da diversidade étnico-racial em todos os segmentos da Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, ensino, pesquisa e extensão.

## **11.4 Políticas de Gênero e Diversidade**

Com a finalidade de desenvolver ações referentes a identidade de gênero e orientação sexual, ao mesmo tempo, que as situe entre as prioridades do Instituto e as contemple a partir das perspectivas da inclusão social e da cultura dos direitos humanos, os Campi do IFSul poderão criar o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

Os NUGEDs desenvolverão ações de implementação dos direitos da mulher, dos apenados, dos trabalhadores em situações de vulnerabilidade social e de todo um elenco que compõe o universo da Diversidade para a eliminação das discriminações, bem como a sua plena integração social, política, econômica e cultural.

PARA APRECIÇÃO DO COLÉGIO DE DIRIGENTES

## **12 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

A capacidade e a sustentabilidade financeira da Instituição fundamentam-se nos recursos orçamentários estabelecidos em Lei Federal, que estima a receita e fixa a despesa para cada exercício financeiro. A receita da Instituição fundamenta-se em recursos provenientes da fonte do Tesouro Nacional, sendo as receitas oriundas de fontes próprias (provenientes de aluguéis, serviços administrativos, processos de seleção de professores substitutos e temporários e concursos públicos) correspondentes a menos de um por cento do orçamento. As despesas fundamentam-se em programas e ações vinculados ao Ministério da Educação e são destinadas basicamente ao atendimento de três grupos: pessoal e encargos sociais (ativos, inativos, pensionistas e professores substitutos); outros custeios (pagamentos dos benefícios aos servidores e seus dependentes, e manutenção da Instituição); capital (obras e instalações, equipamentos e material permanente). Ainda quanto às receitas, destacam-se às oriundas da descentralização de créditos com base em Termos de Cooperação aprovados juntos aos órgãos do governo, geralmente voltadas às despesas de custeio e de capital da Instituição em ações específicas.

Considerando que as despesas com pessoal e encargos sociais são automaticamente ajustadas pelo governo e que os benefícios aos servidores e dependentes são compromissos precípuos no planejamento do orçamento da Instituição, vislumbra-se que os recursos de custeio voltados à manutenção e de capital – se conservado o percentual de reajuste dos últimos anos – poderão sustentar um Plano de Desenvolvimento Institucional com base no planejamento das metas e ações para cada exercício financeiro.